



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCinf)

Josina da Silva Vieira

**SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NO
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM *SOFTWARE* DE BIBLIOTECAS
DIGITAIS**

Brasília, DF

2022

Josina da Silva Vieira

**SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NO
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM *SOFTWARE* DE BIBLIOTECAS
DIGITAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Murilo Bastos Cunha

Área de concentração: Gestão, Organização e Comunicação da Informação e do Conhecimento

Linha de pesquisa: Gestão, Tecnologias e Organização da Informação e do Conhecimento

Brasília, DF

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM *SOFTWARES* DE BIBLIOTECAS DIGITAIS"

Autor (a): Josina da Silva Vieira

Área de concentração: Gestão, Organização e Comunicação da Informação e do Conhecimento

Linha de pesquisa: Gestão, Tecnologias e Organização da Informação e do Conhecimento

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **MESTRE** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em: 14 de dezembro de 2022.

Presidente (UnB/PPGCINF): Murilo Bastos da Cunha

Membro Externo (UFCA): David Vernon Vieira

Membro Interno (UnB/PPGCINF): Ivette Kafure Munoz

Suplente (UnB): Fernando William Cruz



Documento assinado eletronicamente por **Murilo Bastos da Cunha, Usuário Externo**, em 12/01/2023, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **David Vernon Vieira, Usuário Externo**, em 13/01/2023, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ivette Kafure Munoz, Membro do Colegiado da Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação**, em 19/01/2023, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando William Cruz, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade do Gama**, em 20/01/2023, às 19:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

https://sei.unb.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=10245711&infra_sistema... 1/2



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **9191526** e o código CRC **06A45FC9**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V658s Vieira, Josina da
Sistema de organização da arquitetura da informação no desenvolvimento de coleções em software de bibliotecas digitais / Josina da Vieira; orientador Murilo Bastos da Cunha. -- Brasília, 2022.
167 p.

Dissertação(Mestrado em Ciência da Informação) -- Universidade de Brasília, 2022.

1. Biblioteca digital. 2. Desenvolvimento de coleções digitais. 3. Softwares para bibliotecas digitais. 4. Arquitetura da informação. 5. Sistema de organização. I. Cunha, Murilo Bastos da, orient. II. Título.

Dedico a todos os cientistas de todas as áreas de conhecimentos que lutam e estudam continuamente para fazer ciência com sabedoria e ética em prol do bem-estar da sociedade em especial durante a pandemia sanitária “COVID-19”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por permitir que eu chegasse até aqui, com saúde física e vacinada em plena Pandemia enfrentada no mundo em 2020, que coincidiu com o início da minha jornada no programa de mestrado. E igualmente em primeiro lugar, minha gratidão ao meu orientador Doutor Murilo Bastos da Cunha, pela oportunidade; atenção, disposição para me atender, com respeito, acolhimento e paciência durante as diversas orientações; revisões, conselhos e discussões que foram inúmeras para que essa pesquisa nascesse e fosse consolidada. Sem a sua sabedoria e conhecimentos sobre o desenvolvimento de coleções e programas para implementação de biblioteca digital não teria chegado até aqui. Aos membros da banca de qualificação e defesa Doutor David Vernon Vieira e Doutora Ivette Kafure e Doutor Fernando Cruz minha profunda gratidão pela disponibilidade na avaliação deste estudo. Sendo muito importante para o avanço do presente estudo composto por diversas reflexões, sugestões e com metodologias mais consolidadas que foram valiosas para que este estudo fosse realizado de forma ética, autêntica, no contexto científico.

Agradeço também, a todos os docentes das disciplinas oferecidas pelo programa de mestrado e doutorado, que contribuíram muito para o amadurecimento e recorte do objeto de pesquisa e metodologias selecionadas. Em especial as disciplinas de Cooperação em Ciência da Informação que permitiu com a ajuda em discussões com os colegas discentes de turma e com o trabalho prático visualizar o desenho mais amplo do recorte do escopo da pesquisa que estava sendo realizado. Outra disciplina, que ajudou muito na execução desta pesquisa foi as disciplinas de Arquitetura da Informação, que subsidiou sugestões amplas de bibliografias para que eu pudesse associar com os objetos de estudo: Desenvolvimento de coleções digitais e Bibliotecas digitais. E por fim, a experiência no Estágio em docência supervisionados pela professora Dra. Ivette Kafure e meu orientador, uma experiência que sempre estará em minha memória pois, me permitiu a vivenciar e refletir os grandes desafios nas atividades e planejamento de rotinas do docente para executar uma disciplina em um curso de graduação.

Agradeço as servidoras da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Vivian Miatelo; Fabiana DaMatta e Mayara Barreto pela agilidade em apresentar orientações durante as minhas comunicações de dúvidas junto à secretaria para resolução de trâmites de matrículas, marcação de banca; reservas de salas de videoconferência para apresentação deste estudo para banca. E também, a todos os coordenadores durante os semestres que estiverem no programa, em especial o Dr. Dalton Martins pelo apoio junto a Comissão de

Pós-Graduação para a aprovação da marcação e da banca nesta etapa final de conclusão da pesquisa.

Aos meus líderes que se tornaram amigos, que tive a honra de conhecer durante a minha vida profissional que foram um dos incentivadores durante as minhas jornadas de pesquisa. Minha gratidão ao mestre Jonathan Santos (bibliotecário do Ipea); Lúcia Lemos (Diretora da biblioteca do Ipea) que foram compreensivos e flexíveis durante o processo seletivo e durante as minhas participações das aulas do programa no período que era bolsista, a Denise Messias (Coordenadora da Confederação Nacional dos Municípios) durante minha consultoria para implementação do Repositório UniverCidades com os testes das versões iniciais como um dos programa Tainacan (um dos objetos de estudo desta pesquisa) durante o início do projeto. A professora doutora Eliany Alvarenga me ensinou a amplitude e relevância da Ciência, na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Goiás, que foi minha primeira casa acadêmica no qual cursei um semestre em 2012 antes de conseguir passar na UnB. E aos profissionais de tecnologia de informação os gestores Josué da Silva Vieira meu irmão, que me faz debater diversas ideias sobre as conexões que nossas áreas de atuação profissional (Biblioteconomia e Sistema de Informação) têm em comum e que contribuiu para que eu conhecer o mestre Rozelito Félix que com respeito e confiança me apresentou diversas missões e reflexões que foi valiosos aprendizados, sobre o universo da área de tecnologia, pesquisa e inovação.

A minha amiga bibliotecária Glenda Máximo, primeira pessoa que conheci e me comuniquei em 2012 na faculdade, durante o início da graduação em biblioteconomia na UnB, e que até hoje aguenta as inseguranças, ansiedade. Ela foi fundamental no apoio emocional e nos últimos meses e pessoalmente para os testes dos equipamentos durante a apresentação da pesquisa da banca. As amigas que a UnB também me deu de presente e que me apoiaram com bastante orações, conselhos; revisões da apresentação durante essa jornada com a pós, cito as bibliotecárias Luciana Santos; Larissa Nogueira Rocha; Thalyta Jubé; Dra. Flor Silvestre e Ângela Pacelli. E as arquivistas Priscila Rodrigues; Thailine Almeida (hoje doutoranda do programa de ciência da informação da UnB). Aos pesquisadores Adriane Carrera (Doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Ibict) amiga conselheira de experiências acadêmicas na Ciência da Informação e aos doutores Narjara Xavier e Bruno Nathansohn que conheci durante a minha participação no projeto do Ipea. E também, as pesquisadoras e coordenadoras Tainá Assis e Ana Lúcia do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e toda a sua equipe de pesquisadores atuantes no desenvolvimento de produtos e serviços da biblioteca,

por me guiarem e abrirem o acesso a vários canais e fontes de informação nas coordenações de pesquisa para investigação deste estudo.

E por fim, agradeço o apoio da minha família em especial meus pais Francisca da Silva Vieira e Francisco Vieira que nos últimos meses compreenderam o meu isolamento e sobre o espaço que pedi para dedicação durante esses estudos. E aos meus sobrinhos Alice (hoje com sete anos) que fala para a professora e amiguinhos de escola que tem uma tia leitora de livros (bibliotecária); ao João Felipe (hoje com um ano e seis meses) que fica encantado quando ver um livro colorido e Ana Júlia (com um mês de vida) que vocês assim como as próximas gerações possam compreender a importância da ciência para o bom desenvolvimento da sociedade.

“Uma biblioteca digital é onde o passado encontra o presente e cria o futuro.”

Avul Pakir J. Abdul Kalam

RESUMO

O presente estudo apresenta um significativo levantamento bibliográfico para contextualização dos conceitos de desenvolvimento de coleções digitais, “sob a luz” da arquitetura da informação, trazendo um método pioneiro de parametrização de avaliação qualitativa acerca dos sistemas de organização. A investigação partiu das definições de biblioteca digital composto por comparações de características associadas a um conjunto de quatro software livres, dentre eles: *Greenstone*, *Dspace*, *Omeka* e *Tainacan*, que apresentam casos de uso em comunidades de usuários participantes institucionalizadas. Ao longo dos tópicos do estudo, apresenta-se definições e conceitos com a utilização da metodologia de estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Por fim, foi possível estruturar os componentes e critérios de análise que se estabeleceu por meio de aferição de tais requisitos percebidos nos em quatro caso de uso nos respectivos programas caracterizados neste estudo, assim como interpretações específicas sob ponto de vista, do sistema de organização das coleções digitais com a perspectiva dos usuários finais e não dos desenvolvedores. Dessa forma, é possível concluir também, que os quatro casos de uso selecionados durante a implementação do sistema de organização apresentam uma variedade de adoção de critérios e componentes adotados conforme o objetivo e clareza na flexibilidade de configuração na estrutura dos respectivos software escolhidos e dependendo também, das atualizações das suas versões e configurações de funcionalidades adotadas conforme interesse de planejamento institucional para a gestão e acessibilidade das coleções pelos seus usuários.

Palavras-chave: Software para bibliotecas digitais; biblioteca digital; desenvolvimento de coleções digitais; arquitetura da informação; sistema de organização.

ABSTRACT

This study presents a significant bibliographic survey to contextualize the concepts of digital collection development, "under the light" of information architecture, bringing a pioneering method of parameterization of qualitative evaluation about the organization systems. The investigation started from the definitions of digital library composed by comparisons of characteristics associated with a set of four free software, among them: Greenstone, Dspace, Omeka and Tainacan, which present use cases in institutionalized participating user communities. Throughout the topics of the study, definitions and concepts are presented using the methodology of exploratory descriptive study with a qualitative approach. Finally, it was possible to structure the components and criteria of analysis that were established through the measurement of such requirements perceived in four use cases in the respective programs characterized in this study, as well as specific interpretations from the point of view, of the organization system of digital collections with the perspective of end users and not the developer. In this way, it is also possible to conclude that the four use cases selected during the implementation of the organization system present a variety of criteria and components adopted according to the objective and clarity in the flexibility of configuration in the structure of the respective software chosen and also depending on the updates of their versions and functionality configurations adopted according to the interest of institutional planning for the management and accessibility of the collections by its users.

Keywords: Digital library software; digital library; digital collection development; information architecture; organization system.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Processo de desenvolvimento de coleções	33
Figura 2 - Linha do Tempo sobre o desenvolvimento de coleções	34
Figura 3- Mudanças produzidas em coleções da biblioteca no século XXI:	36
Figura 4- Dados de tendência anônimos para dez instituições dos EUA: percentuais de uso de recursos impressos e eletrônicos – 2010-2019	39
Figura 5 - Agrupamentos de termos em nível de proximidade e similitude	45
Figura 6 - Agrupamentos dos 30 termos centrais em nível de proximidade, similitude e frequência.....	46
Figura 7- Linha do tempo de <i>software</i> livres para Bibliotecas digitais.....	48
Figura 8- Componentes da Arquitetura da Informação.....	60
Figura 9 - Arquitetura da Informação: sistema de organização.....	61
Figura 10- Tela de pesquisa no ROAR coma busca de lista de registro por tipo de <i>software</i>	66
Figura 11- Sistema de organização: componentes e critérios de análise	76
Figura 12 - Aplicação de critérios de análise nos casos de uso:.....	77
Figura 13 - Aplicação de componentes de Análise nos casos de uso (Quadro 8)	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Levantamento com a busca: (desenvolvimento de colecoes OR <i>collection development</i>) AND (colecão digital OR <i>digital collection</i>) AND (biblioteca digital OR <i>digital library</i>).....	29
Tabela 2- Levantamento com a busca: (<i>Software Livre</i> OR <i>Source Software</i>) AND (Biblioteca digital OR <i>Digital Library</i>) AND (Código aberto AND desenvolvimento de coleção)	30
Tabela 3- Levantamento com a busca: “ <i>Digital Library</i> AND <i>architecture of information</i> ”	30
Tabela 4 – Levantamento com a busca: “ <i>Digital Collection Development</i> ” or “ <i>Collection development</i> ”	31
Tabela 5 - Sobre a Gestão de documentos em soluções para biblioteca digital	50
Tabela 6 - Sobre implementação de metadados em soluções para biblioteca digital	51
Tabela 7 - Soluções para biblioteca digital na WEB 2.0	52
Tabela 8 - Gestão de usuários.....	53
Tabela 9- Sobre a Interoperabilidade.....	54
Tabela 10 – Critérios do caso de uso: Biblioteca Digital do Cerrado	79
Tabela 11 - Componentes do caso de uso: Biblioteca Digital do Cerrado.....	80
Tabela 12 – Critérios do caso de uso: Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba:	81
Tabela 13– Componentes do caso de uso: Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba:	82
Tabela 14– Critérios do caso de uso: Biblioteca Digital BNB:	83
Tabela 15- Componentes do caso de uso: Biblioteca Digital BNB:.....	84
Tabela 16 – Critérios do caso de uso: Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg	85
Tabela 17- Componentes do caso de uso: Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg	86
Tabela 18 – Avaliação dos componentes dos quatro casos de uso selecionados:	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Associações dos termos com “Desenvolvimento de coleções”.....	26
Quadro 2- Expressões de buscas adotadas.....	27
Quadro 3 - Exemplos de serviços e produtos das bibliotecas digitais.....	43
Quadro 4 - Níveis de avaliação de níveis de usuários.....	49
Quadro 5 - Proposta de seleção de casos de usos nos quatro <i>software</i> : bibliotecas digitais reais.	67
Quadro 6 - Seleção de Casos de uso dos quatro <i>software</i> livres: Dspace, Greenstone, Tainacan e Omeka	68
Quadro 7- Critérios do sistema de organização nos casos de uso nos <i>software</i> Greenstone, DSpace, Omeka e Tainacan.....	70
Quadro 8 - Componentes de sistema de organização nos casos de usos de bibliotecas digitais nos <i>software</i> Greenstone, DSpace, Omeka e Tainacan	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Avaliação de casos de uso: critérios do sistema de organização (Quadro 7)	89
Gráfico 2 - Avaliação dos componentes do sistema de organização nos quatro casos de uso (Quadro 8).....	91

LISTA DE ABREVIATURAS

ADS	Análise de similaridade
AI	Arquitetura da Informação
BD	Biblioteca digital
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BOAI	<i>Budapest Open Access Initiative</i>
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
DLF	<i>Digital Library Federation</i>
CI	Ciência da Informação
ERM	<i>Electronic Rights Management</i>
Ibict	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IP	<i>Internet Protocol</i>
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LISA	<i>Library and Information Science Abstracts</i>
LISTA	<i>Library, Information Science & Technology Abstracts</i>
NE	Nota Explicativa
NISO	National Information Standards Organization
OE	Objetivo Específico
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
OSD	<i>Open Source Definition</i>
OSI	<i>Open Source Initiative</i>
ROAR	<i>Registry of Open Access Repositories</i>
SOAP	<i>Simple Object Access Protocol</i>

SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	12
LISTA DE TABELAS	13
LISTA DE QUADROS	14
LISTA DE ABREVIATURAS	16
1 INTRODUÇÃO	20
1.1 PROBLEMA	21
1.2 OBJETIVOS	21
1.2.1 Objetivo geral	21
1.3 JUSTIFICATIVA	22
2 REVISÃO DE LITERATURA	25
2.1 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	32
2.1.1 Estratégias e funções de organização da informação das coleções digitais:	37
2.2 BIBLIOTECAS DIGITAIS: CARACTERÍSTICAS, SERVIÇOS E PRODUTOS	41
2.2.1 <i>Software</i> livres existentes utilizados para implementação de biblioteca digital	46
2.3 ACESSO ABERTO E BIBLIOTECAS DIGITAIS EM SOFTWARE LIVRES	55
2.4 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS DIGITAIS	58
3 METODOLOGIA	63
3.1 PROPOSTA DE ANÁLISE DE DADOS DE COMPONENTES DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO COM FOCO O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO AI	65
4. DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS:	74
4.1 DEFINIÇÕES OPERACIONAIS DAS VARIÁVEIS: CRITÉRIOS E COMPONENTES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA AI	75
4.2 COLETA DE DADOS DAS VARIÁVEIS SOBRE AI OBSERVADAS NOS CASOS DE USO SELECIONADOS:	78
4.2.1: Critérios e componentes do programa Dspace do caso de uso: Biblioteca Digital do Cerrado	79
4.2.2: Critérios e componentes do programa <i>Greenstone</i> do caso de uso: Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba:	81
4.2.3: Critérios e componentes do programa Tainacan o caso de uso: Biblioteca Digital BNB:	83
4.2.4: Critérios e componentes do programa <i>Omeka</i> do caso de uso:	85
4.3 RESULTADOS GERAIS DOS COMPONENTES E CRITÉRIOS DO SI NOS CASOS DE USO	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICE A - RELAÇÃO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS RELEVANTES:	103
	18

APÊNDICE B - EQUIPARAÇÃO DAS VARIÁVEIS: CRITÉRIOS E COMPONENTES DO SI NO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS:	129
APÊNDICE C - CÁLCULO DE CRITÉRIOS DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE AO QUADRO 7.	130
APÊNDICE D - CÁLCULO DE COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE AO QUADRO 8.	133
APÊNDICE E - GLOSSÁRIO DOS COMPONENTES E CRITÉRIOS DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DA AI	136
APÊNDICE F- <i>SCREENSHOTS</i> DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A TABELA 12 - 4.2.1: Critérios e componentes do programa Dspace do caso de uso: Biblioteca Digital do Cerrado.	143
APÊNDICE H - <i>SCREENSHOTS</i> DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE AO TABELA 14 - 4.2.2: Critérios e componentes do programa Greenstone do caso de uso: Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba.	149
APÊNDICE I - <i>SCREENSHOTS</i> DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A TABELA 15 - 4.2.2: Critérios e componentes do programa Greenstone do caso de uso: Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba.	151
APÊNDICE J - <i>SCREENSHOTS</i> DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A TABELA 16 - 4.2.3: Critérios e componentes do programa Tainacan o caso de uso: Biblioteca Digital BNB.	155
APÊNDICE K - <i>SCREENSHOTS</i> DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A TABELA 17 - 4.2.3: Critérios e componentes do programa Tainacan o caso de uso: Biblioteca Digital BNB.	159
APÊNDICE L- <i>SCREENSHOTS</i> DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A TABELA 19 - 4.2.4: Critérios e componentes do programa Omeka do caso de uso.	163

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como motivação responder a seguinte pergunta: Quais são as funcionalidades dos *software* livres de bibliotecas digitais para o desenvolvimento de coleções de acesso aberto? Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é analisar as funcionalidades dos *software* livres de bibliotecas digitais para o desenvolvimento de coleções digitais de acesso aberto.

Nesse ambiente, “o processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão da sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. ” (CASTELLS, 2001, p. 50). Esta citação de Castells elucida o cenário marcado pela intensa migração dos suportes de informação tradicionais para os digitais, assim como o desenvolvimento de coleções em suportes físicos para as coleções digitais, conforme preconizado por Le Coadic (1994, p. 8), sobre a utilização de sistemas eletrônicos encurtaram o tempo de execução de tarefas como a busca ou processamento de informação, redução de espaço físico sendo contextualizado pelo surgimento e implementação de bibliotecas digitais. Por sua vez, essa afirmação corrobora com os autores Oliveira e Cunha (2019, p. 3) que elucidam que já é uma realidade em diferentes tipos de bibliotecas a disponibilização de documentos por meio digital, dentro das diversas vantagens está “a diversificação do conteúdo, acesso simultâneo e independente de localização geográfica, diminuição dos custos de compra e armazenamento, redução de tempo de processamento técnico dos documentos, dentre outros motivos. ”

Entretanto, esses processos de transição também têm ocasionado alguns problemas, entre eles, associados “ao gerenciamento da quantidade de informação e às dificuldades de acesso assim, estes assuntos têm sido discutidos, ao longo das últimas décadas, no contexto das práticas e pesquisas da Ciência da informação (CI) ” (MELO, 2015, p. 15). Refletindo-se sobre a disponibilização de diversos suportes informacionais contida em coleções de bibliotecas digitais dessa forma, contextualiza-se que “a internet possui um lugar de destaque nessa revolução tecnológica digital e por isso, ela é considerada a essência da sociedade da Informação” (idem, p. 15). Dessa forma, de acordo com Castells (2003, p. 220), “a internet é uma ferramenta tecnológica que distribui informação, poder, geração de conhecimento e a capacidade de interconexão em todas as esferas de atividade; estar desconectado ou superficialmente conectado equivale estar à margem do sistema global”.

Assim, esta pesquisa se encontra organizada com um tópico de revisão de literatura composto por um conjunto de sub tópicos que abrangem as conceituações referentes à evolução do desenvolvimento de coleções digitais; características de principais funcionalidades com análises comparativas de software livres existentes para implementação de bibliotecas digitais, movimento de acesso aberto e por fim, definições sobre Arquitetura da Informação com enfoque em sistema de organização.

1.1 PROBLEMA

O problema da pesquisa tentará responder a seguinte questão: Quais são as funcionalidades dos *software* livres de bibliotecas digitais para a implementação de uma arquitetura da informação associado ao desenvolvimento de coleções digitais de acesso aberto?

1.2 OBJETIVOS

Este estudo propõe atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos listados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as funcionalidades de *software* livres de bibliotecas digitais para o desenvolvimento de coleções digitais associando ao sistema de organização um dos componentes da arquitetura da informação.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos (OE) para essa pesquisa são:

- OE 1 - Descrever os conceitos relacionados ao desenvolvimento de coleções digitais e arquitetura da informação numa biblioteca digital.
- OE 2 - Identificar *software* livres existentes para bibliotecas digitais e as principais características de suas funcionalidades.
- OE 3 - Identificar casos de uso de bibliotecas digitais de acesso aberto e seus respectivos *software*.
- OE 4 - Selecionar quatro casos de bibliotecas digitais de acesso aberto que utilizam os programas: *Greenstone*, *DSpace*, *Omeka*, *Tainacan* para a coleta de dados e identificação de elementos das coleções digitais existentes com testes de buscas.

- OE 5 - Identificar a existência de componentes do sistema de organização ligado ao desenvolvimento de coleções digitais com o planejamento da arquitetura da informação nas interfaces de bibliotecas digitais selecionadas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com o aparecimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC), “o ser humano passou a ser capaz de ampliar suas possibilidades de comunicação e de acesso à informação” (FERREIRA; CORRÊA, 2018, p. 4437). Os autores ainda explicam que os “serviços de armazenamento e busca de informação digital tornam-se cada vez mais comuns, já que a sociedade da informação necessita e demanda cada vez mais acesso a textos, imagens, sons e vídeos em formato digital”. Neste sentido, constitui o surgimento das Bibliotecas digitais, viabilizando o acesso aos conteúdos digitais de forma irrestrita no tempo e no espaço (*idem*, p. 4437).

Diante desse cenário, diversas instituições começaram a definir como uma das estratégias a implementação de bibliotecas digitais, visando à preservação da memória organizacional e futura recuperação de documentos digitais gerada na instituição.

A relevância deste estudo diz respeito à análise de funcionalidade de *software* específicos para implementação de bibliotecas digitais de acesso aberto, disponibilizados e utilizados por diversas instituições brasileiras. Acrescenta-se também, a investigação de técnicas e tecnologias que contribuam para a eficácia na organização da informação e gestão de objetos digitais composto por informação oriunda de documentos digitais.

Contextualizando-se que as bibliotecas de acesso aberto são disponibilizadas pelas instituições na web, Santos e Silva (2013, p. 6), apresentam que “no ambiente *web* é perceptível a necessidade de atender e satisfazer a demanda informacional dos usuários que se tornam pontos-chaves desse processo”.

Diante disso, justifica-se como motivação para concepção da presente pesquisa, partiu da sugestão do professor Dr. Ailton Feitosa, que me supervisionou em monitoria na disciplina de Gerência de Sistema de Informação durante a graduação em Biblioteconomia para a matrícula como aluna especial no primeiro semestre de 2016, para a participação da disciplina: Tópico especiais em organização da Informação: Biblioteca digital, oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Faculdade de Ciência da Informação (PPGFCI) pelos docentes: Dr. Murilo Bastos da Cunha e Dr. Fernando Willian Cruz. Durante

o curso, com leituras e atividades práticas, me ajudou na compreensão de forma global das diversas áreas relevantes para implementação de *software* para a implementação de repositórios e bibliotecas digitais com o Dspace, Omeka e Greenstone. E também, com o desenvolvimento do projeto final que foi a construção de uma biblioteca digital temática com o *software* Dspace. Participei de um grupo de alunos, composto por dois profissionais de Tecnologia da Informação especialistas em desenvolvimento e *Web Designer* e uma bibliotecária. Foi construído um projeto de implementação de Repositório temático intitulado: RECCEITA - Receitas Culinárias para Celíacos e Intolerantes ou Alérgicos.

Após formada em Biblioteconomia em 2017, com a experiência da disciplina: Tópico especiais em organização da Informação: Biblioteca digital, recebi a oportunidade do Núcleo de Estudos de Saúde Pública da Universidade de Brasília, em parceria com Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde, para participar com a coordenação do projeto de implantação do Repositório Acervo da Reforma Sanitária¹ com o *software* Dspace em conjunto com a construção da página Portal da Reforma Sanitária². Tendo como principal desafio o desenvolvimento de coleções para o acesso aberto em ambiente digital com tratamento de documentos impressos arquivísticos e bibliográficos oriundos de acervos doados por médicos sanitaristas pioneiros que contribuíram para a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. E como um dos produtos finais deste projeto foi publicado no evento Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação em 2019, o *Relato de Experiência: Desenvolvimento do Repositório do Acervo dos Sanitaristas*³.

E também, contribuindo para a minha trajetória acadêmica e profissional, tive a honra de atuar como Assistente de pesquisa na biblioteca do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no projeto Biblioteca do Século XXI, sob apoio e coordenação do bibliotecário Jhonathan D. dos Santos e a diretora Lúcia Lemos que me ajudaram a ter contato com diferentes pesquisadores atuantes em diversas pesquisas no contexto da biblioteconomia. Neste projeto, participei de eventos e oficinas, um deles foi na semana do bibliotecário com uma oficina sobre o *software* Tainacan ministrada pelo coordenador do projeto, Dr. Dalton Martins que apresentou sobre a relevância da atuação do bibliotecário e cientista de informação com ciência de dados, inteligência artificial e no apoio no planejamento e desenvolvimento de

¹ Repositório Acervo da Reforma Sanitária, ainda ativo na página principal da instituição. Disponível em: <http://repositoriosanitaristas.conasems.org.br/jspui/> Acesso em: 12 nov. 2022.

² Portal da Reforma Sanitária. Disponível em: <https://portaldareformasanitaria.org/> Acesso em: 12 nov. 2022

³ Relato de Experiência: Desenvolvimento do Repositório do Acervo dos Sanitaristas. Disponível em: <http://eventos.ibict.br/index.php/GCV/sispub2019/schedConf/presentations> Acesso em: 12 nov. 2022.

sistemas de informação que foram algumas das sementes de futuro coletadas com a metodologia de prospectiva no projeto do IPEA.

Portanto, o presente estudo pretende contribuir para a identificação das principais características de diferentes programas para bibliotecas digitais de acesso aberto sobre a execução do desenvolvimento de coleções digitais. E também, a análise do planejamento da criação da Arquitetura da Informação durante a implementação da organização das coleções para posterior recuperação pelo usuário final.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo está dividido em quatro seções, o primeiro aborda o desenvolvimento de coleções apresentando a evolução dos conceitos apresentados por diversos autores. A segunda seção apresenta as características das bibliotecas digitais correlacionando aos seus produtos e serviços. O terceiro seção aborda sobre *software livres* existentes para a implementação de bibliotecas digitais. O quarto seção, apresenta sobre os movimentos de acesso aberto, *software* de código aberto e/ ou livre fechado relacionados a bibliotecas digitais. E por fim, a última seção refere-se às características da Arquitetura da Informação.

Adotou-se para a pesquisa a consulta em diferentes fontes como artigos de periódicos, *sites* de *software* de bibliotecas digitais e da Digital Library Federation (DLF); Anais de eventos especializados, dicionários, teses e dissertações. Sendo que, a outra estratégias para a pesquisa bibliográfica em suportes eletrônicos, utilizou-se a consulta principalmente nas bases de dados: *Portal de Periódicos da Capes*, *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI), *Library and Information Science Abstracts* (LISA), *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)*, e bases de dados de associados a tecnologia tais como: *Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)*, *D-Lib Magazine* e *Computers & Applied Sciences Complete*.

Para a escolha de termos para a realização de pesquisas em bases de dados e elaboração de expressões de buscas foi analisado o *Tesouro Brasileiro de Ciência da informação* apresentado pelas autoras Pinheiro e Ferrez (2014) foi realizado buscas dos termos apresentado no Quadro 1 com o objetivo de visualizar as diferentes concepções, relações e categorias associados às terminologias utilizadas na Ciência da Informação e a possibilidade de adoção de outros termos como por exemplo o termo: “desenvolvimento de coleções digitais” não existente no *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação* que só apresenta os termos: “Desenvolvimento de coleções” que categoriza o termo “aquisição de documentos” (PINHEIRO; FERREZ; 2014, p. 30), sendo que não é possível encontrar como o termo autorizado “coleções digitais” apresentado no tesouro como nota explicativa (NE) associado a repositórios digitais (*Ibidem*, p.195).

Dessa forma, foram adotados nas expressões de buscas durante as consultas e recuperação nas bases de dados selecionadas “Coleções digitais” e “Desenvolvimento de coleções digitais”, ambas também para delimitação nos termos contemporâneos na língua

estrangeira em inglês; utilizados em assuntos advindos de vocabulários controlados e filtros das base de dados LISTA, *D-Lib Magazine* e *Computers & Applied Sciences Complete* e periódicos especializados da área de Ciência da Informação e Tecnologia da Informação e Comunicação para a recuperação dos documentos e publicações especialmente atualizadas relacionados ao desenvolvimento de coleções digitais e software para implementação de bibliotecas digitais.

Quadro 1- Associações dos termos com “Desenvolvimento de coleções”.

Categorias associadas:	Associações de termos
CAT: 3.1.2 Desenvolvimento de coleções	avaliação da coleção ING: collection assessment ESP: evaluación de la colección TG desenvolvimento de coleções
CAT: 3.1.1 Serviços de biblioteca	coleção de reserva eletrônica USE reservas eletrônicas
CAT: 7.1 Tipos de Documento CAT: 3.1 Gestão de Bibliotecas e Recursos	coleções ING: collections ESP: <i>colección</i> (UP acervo bibliográfico, fondo bibliográfico) TG documentos por conteúdo, disponibilidade e acesso TE acervos (biblioteca) acervos pessoais coleções especiais TR desenvolvimento de coleções NE: Conjuntos de documentos. coleções de filmes USE cinematecas coleções de livros USE acervos (biblioteca) coleções de mapas USE mapotecas coleções de periódicos USE hemerotecas coleções de vídeos USE videotecas
CAT: 3.1.1 Serviços de biblioteca CAT: 3.1.2 Desenvolvimento de coleções	desenvolvimento de coleções ING: <i>collection development, collection management</i> ESP: <i>desarrollo de colecciones</i> (UP <i>formación de colecciones</i>)
	UP desenvolvimento de acervos formação de coleções gestão de coleções políticas de desenvolvimento de coleções
	TG gestão da informação serviços técnicos de biblioteca

	TE descarte seleção de documentos avaliação da coleção aquisição de documentos
	TR coleções inventário

Fonte: Pinheiro; Ferrez (2014, grifo nosso).

Notas: Para seleção dos termos foram consideradas também, a apresentação do termo em Notas explicativas apresentadas pelas autoras do Tesauro. Não foi feita a pesquisa do termo “Coleção” de forma isolada pois, o mesmo já aparece no conjunto de relações de termos associados ao desenvolvimento de coleções. O *Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação* apresentar a seguinte “Organização da estrutura de relações”:

- Elaboração de notas explicativas (NE), isto é, que melhor explicam determinados conceitos ou que orientam quanto ao seu uso.
- Estabelecimento das relações de equivalência (USE e UP, de usados por), isto é, das sinônimas, com a escolha dos termos preferidos.
- Estabelecimento das relações hierárquicas (TG e TE que são as de gênero e Espécie e de todo e parte) e associativas (TR) entre os termos. (PINHEIRO, FERREZ, p.13)
- A siglas: ‘ING’ e ‘ESP’, se referem que os termos estão em língua estrangeira: Inglês espanhol, respectivamente.

Para a realização das buscas em base de dados utilizou-se os operadores booleanos “AND” que faz a união de busca de mais de um descritor e o “OR” para a recuperação de registros que tem ao menos um termo pesquisado (LIMA, 2017, p. 7-8).

Os termos utilizados para as expressões de busca foram: Biblioteca digital; Desenvolvimento de coleção; Desenvolvimento de coleção digital; Acesso Aberto; Código aberto e *Software livre* para biblioteca digital utilizados em língua inglesa, conforme apresentado no Quadro 1 dos descritores estabelecidos no Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação.

Durante as buscas nas bases de dados BRAPCI, *Computers & Applied Sciences Complete*, BDTD; LISA; LISTA e, *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)* sendo nas bases de dados internacionais as expressões de buscas foram em inglês e adaptadas conforme as regras das bases de dados para relevâncias nos resultados de documentos conforme demonstradas nos Quadro 2.

Quadro 2- Expressões de buscas adotadas

Expressões adotadas:	Objetivo
("desenvolvimento de coleções " OR "collection development") AND ("colecão digital" OR "digital collection") OR ("biblioteca digital" OR "digital library")	Análise de publicações científicas existentes sobre Desenvolvimento de coleção e Desenvolvimento de coleções digitais.

(<i>Software Livre</i> OR <i>Source Software</i>) AND (Biblioteca digital OR <i>Digital Library</i>) AND (Código aberto AND desenvolvimento de coleção)	Análise de publicações científicas sobre software livres para bibliotecas digitais existentes sobre funcionalidades e características gerais para o desenvolvimento de coleções digitais.
<i>Digital Library</i> AND <i>architecture of information</i>	Análise de publicações sobre Arquitetura da Informação em programas de código aberto no contexto de bibliotecas digitais.
“Digital Collection Development” or “Collection development”	Investigação de existência de publicações internacionais sobre desenvolvimento de coleções digitais.

Fonte: Elaboração própria.

O período de cobertura executado durante as buscas nas bases de dados científicas mencionadas foi dos anos 1970 a 2020 pois tinha o propósito de visualizar de forma genérica as publicações científicas e sobre os objetos de pesquisas: desenvolvimento de coleções digitais; bibliotecas digitais e Arquitetura da informação. Entretanto, após a apresentação do relatório intermediário, foi necessário a atualização das buscas de publicações existentes em 2022, refere-se à verificação de atualizações e análise das definições sobre o desenvolvimento de coleções digitais no ambiente digital e também, a execução da investigação para uma observação geral sobre os programas de código aberto, para a criação e implementação de bibliotecas digitais. Portanto, os números de publicações encontradas foram alterados e especificados quais os documentos adotados no [Apêndice A](#).

Foram realizados levantamentos de consultas para uma visão geral de publicações existentes com os descritores: Biblioteca digital; Desenvolvimento de coleção; Desenvolvimento de coleção digital; Acesso Aberto; Código aberto e *Software livre* para biblioteca digital. Os resultados das recuperações constam nas Tabelas 1 e 2.

Durante o levantamento de publicações com os termos definidos. Considerou-se como documentos recuperados, resposta de resultados apresentados nas bases de dados após o registro de termos de busca simples no qual os termos estavam presentes no título; resumo e nas palavras-chave. E os documentos relevantes referem-se a atualidade da publicação em relação à área tecnológica dos programas de bibliotecas digitais no qual, considerou-se as citações e reflexões dos autores especialistas associados sistema de organização da arquitetura da informação e sobre *software livres Dspace; Omeka; Greenstone e Tainacan* selecionados para este estudo; relacionando-os com o seção [1.1 Problema](#) de pesquisa e o seção [1.2 Objetivos](#) em relação os conteúdos do resumo, aplicando o filtro limitadores para a busca de documento da

publicação no seu formato texto completo, com referências disponíveis e revistas acadêmicas analisadas por especialistas.

Nas Tabela 1 a 3, serão apresentados na coluna de “Dados dos documentos relevantes” sendo estes foram selecionados para executar o estudo a partir da análise e compreensão de quais as publicações contribuíram para o cumprimento do objetivo geral e específico durante a realização do estudo. A Base de dados *D-Lib Magazine*⁴ foi alterada nas tabelas pela base *Information Science & Technology Abstracts* (ISTA) pois ela foi descontinuada em 2017, não tendo publicações para 2022.

Tabela 1- Levantamento com a busca: (desenvolvimento de colecoes OR collection development) AND (colecao digital OR digital collection) AND (biblioteca digital OR digital library)

Base de dados	Quantidade Documentos Recuperados	Quantidade Documentos relevantes	Observações
BRAPCI	14	3	Selecionadas publicações associadas ao assunto: desenvolvimento de coleções.
LISTA	106	24	Aplicou-se os seguintes filtros para busca de documentos relevantes: Revistas acadêmicas (avaliadas por pares) assunto: <i>digital library collections; digital libraries</i>
LISA	3.181	37	Filtros aplicados: Assunto: <i>Digital Library</i> ; Tipo de documento: Artigo; Tipo de fonte: Periódico acadêmico.
BDTD	37	3	Apresentou diversos resultados que tinha o termo "desenvolvimento", mas foi selecionado somente documentos que apresentavam sobre desenvolvimento de coleções contexto de bibliotecas.
<i>Computers & Applied Sciences Complete</i>	836	31	Aplicou-se os seguintes filtros para busca de documentos relevantes: Revistas acadêmicas (avaliadas por

⁴ D-Library Magazine. Disponível em: <https://www.dlib.org/> Acesso: 30 nov. 2022.

			especialistas) ,livros e assunto: <i>Digital Libraries</i> ; Referências disponíveis.
<i>Information Science & Technology Abstracts (ISTA)</i>	75	8	Utilizou-se os filtros: Revistas acadêmicas (analisadas por especialistas); Assuntos: digital library collection development;

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Nos valores dos quantitativos atribuídos para os documentos recuperados e Documentos relevantes apresenta-se link durante a busca realizada dia 24 de novembro de 2022 durante o período de 1970-2022. Mais detalhe da relação de documentos considerados relevantes apresenta-se no [Apêndice A](#).

Tabela 2- Levantamento com a busca: (*Software Livre OR Source Software*) AND (*Biblioteca digital OR Digital Library*) AND (*Código aberto AND desenvolvimento de coleção*)

Bases de dados	Documentos Recuperados (Quantidade)	Documentos relevantes (Quantidade)	Observações
BRAPCI	2	1	Adaptação da expressão de busca para: <i>Software open AND Digital Library AND Open Source Software AND collection</i>
LISTA	242	14	Adaptação da expressão de busca: <i>Source Software AND Digital Library AND Collection Development</i>
LISA	5	3	
BDTD	17	6	Utilizou-se somente a expressão: <i>Software livre AND biblioteca digital AND Desenvolvimento de coleções</i>
<i>Computers & Applied Sciences Complete</i>	26	4	Adaptação da expressão de busca para: <i>Source Software AND Digital Library AND Collection Development</i>
<i>Information Science & Technology Abstracts (ISTA)</i>	10	5	Adaptação da expressão de busca para: <i>Source Software AND Digital Library AND Collection Development</i>

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Nos valores dos quantitativos atribuídos para os documentos recuperados e Documentos relevantes apresenta-se link durante a busca realizada dia 24 de novembro de 2022 durante o período de 1970-2022. Mais detalhe da relação de documentos considerados relevantes apresenta-se no [Apêndice A](#).

Tabela 3- Levantamento com a busca: “*Digital Library AND architecture of information*”

Bases de dados	Documentos Recuperados (Quantidade)	Documentos relevantes (Quantidade)	Observações
BRAPCI	19	12	

LISTA	378	15	Aplicou filtros: revistas acadêmicas (analisadas por especialistas) ;Assunto: Digital Library
LISA	31	9	Busca atualizada para 2022, porém a base delimitou a busca para 2021 pois, não houve atualizações para o ano 2022.
BDTD	48	6	Uso dos filtro: assunto: Bibliotecas digitais
<i>Computers & Applied Sciences Complete</i>	49	18	Uso do filtro: Referências disponíveis Revistas acadêmicas (analisadas por especialistas) Assunto digital libraries
<i>Information Science & Technology Abstracts (ISTA)</i>	61	5	Uso do filtro: Referências disponíveis Revistas acadêmicas (analisadas por especialistas) Assunto digital libraries

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Nos valores dos quantitativos atribuídos para os documentos recuperados e Documentos relevantes apresenta-se link durante a busca realizada dia 24 de novembro de 2022 durante o período de 1970-2022. Mais detalhe da relação de documentos considerados relevantes apresenta-se no [Apêndice A](#)

Tabela 4 – Levantamento com a busca: “Digital Collection Development” or “Collection development”

Bases de dados	Documentos Recuperados (Quantidade)	Documentos relevantes (Quantidade)	Observações
BRAPCI	65	3	
LISTA	190	4	Expressão de busca : “Digital Collection Development”
LISA	2.546	14	Filtro utilizado para tipo de fonte: Periódicos acadêmicos, Revisado por especialistas. Assuntos: library collections (1.104) digital libraries (954) library and information science (872)
BDTD	1	1	Alteração para a expressão de busca: “Digital Collection Development” AND “Collection development”
<i>Computers & Applied Sciences Complete</i>	60	13	Utilização dos filtros: Referências disponíveis. Revistas acadêmicas (analisadas por especialistas)
<i>Information Science & Technology Abstracts (ISTA)</i>	63	9	Utilização dos filtros: Referências disponíveis. Revistas acadêmicas (analisadas por especialistas). Assunto: <i>digital library collection development</i>

Fonte: Elaboração própria, tradução nossa dos títulos selecionados.

Nota: Nos valores dos quantitativos atribuídos para os documentos recuperados e Documentos relevantes apresenta-se link durante a busca realizada dia 24 de novembro de 2022 durante o período de 1970-2022. Mais detalhe da relação de documentos considerados relevantes apresenta-se no [Apêndice A](#).

Os documentos relevantes analisados vão se repetir em algumas buscas realizadas nas bases BRAPCI; Lisa; BDTD e Portal periódico da capes por apresentar também os termos:

(Biblioteca digital OR *Digital Library*). Sendo que, o termo: (Arquitetura da Informação AND *architecture of information*) também é utilizado nas áreas de conhecimento de Ciências da computação e Arquitetura e Urbanismo sendo que as publicações dessa última área do conhecimento resultados oriundos somente com o termo: Arquitetura ou *architecture*).

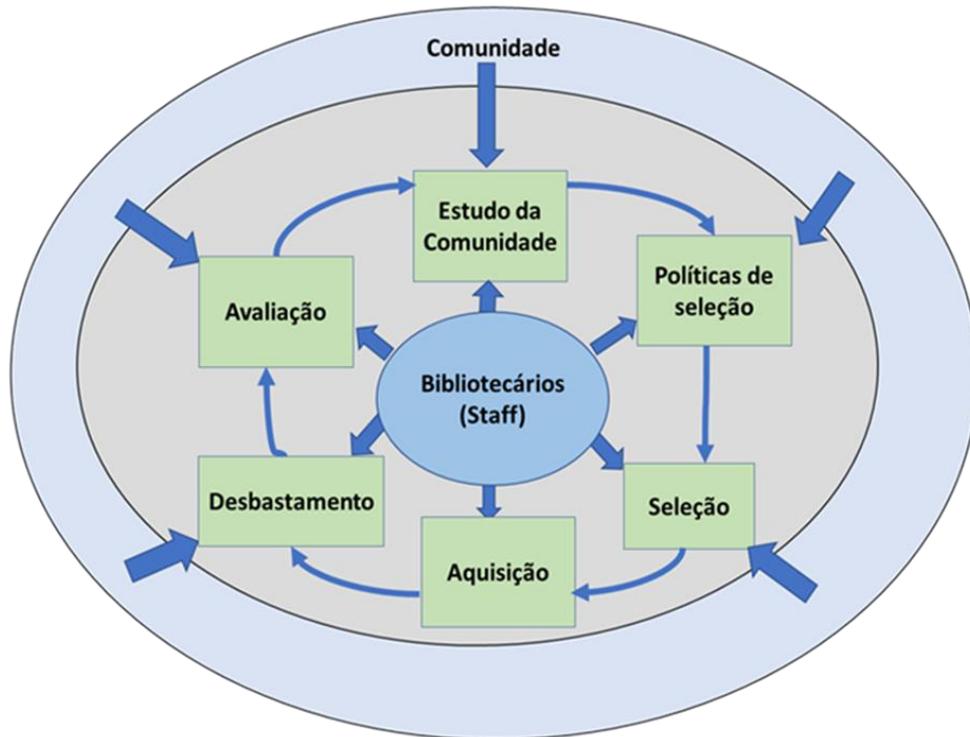
2.1 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Vergueiro (1989, p. 11-13) apontou que, nos anos de 1960, durante a fase que ficou conhecida como a da “explosão bibliográfica”, favoreceu o aparecimento, nos Estados Unidos, dos primeiros estudos sobre desenvolvimento de coleções. O autor explica também, que nessa mesma época, desencadeou-se na Biblioteconomia internacional um movimento denominado Movimento para o Desenvolvimento de Coleções que marcou a preocupação dos bibliotecários com as coleções e com a necessidade de selecionar, expurgar, desenvolver e até descartar acervos, com o intuito de tornar as bibliotecas mais coerentes.

Além disso, o desenvolvimento de coleções para Vergueiro (1989, p. 15) é, “acima de tudo um trabalho de planejamento” exigindo o comprometimento de metodologias”, sendo também, um processo que, ao mesmo tempo, impacta e é impactado por muitos fatores externos, dessa forma, esse processo é ininterrupto sem indicação de prazos estipulados para seu início e término, contendo um plano detalhado pré-estabelecido, visando a garantia de um mínimo de continuidade ao processo e correções de rota, [...] estabelecendo “na política de desenvolvimento da coleção, um documento onde se detalham quem será atendido pela coleção parâmetros gerais da esma e com que critérios está se desenvolverá.” (*idem*, p. 23)

Para ilustrar esse processo ininterrupto, é apresentado na Figura 1 um modelo de processo elaborado pelo bibliotecário norte americano G. Edward Evans. Nesse modelo constam, segundo Vergueiro (1989, p. 16), os componentes do desenvolvimento de coleções, sendo que todas as etapas estão girando de forma igualitária em torno de um pequeno círculo que situa os bibliotecários responsáveis pelo desenvolvimento de coleções para o atendimento de uma comunidade que será servida.

Figura 1- Processo de desenvolvimento de coleções



Fonte: Elaboração própria, com base em Vergueiro (1989, p.17).

Associado ao conceito de coleções em bibliotecas, está incluso também, a parte do acervo que é “mantida em separado em razão de seu formato físico, assunto, data de publicação ou outra característica. Por exemplo: coleção de estampas, coleção de obras raras, coleção de organismos internacionais etc.” (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 91).

Para Buckland (1989, p. 214) o desenvolvimento de coleções (ou gerenciamento de coleções) refere-se a um conjunto de decisões necessárias para o efetivo desenvolvimento de coleções de materiais em bibliotecas. Assim sendo, conforme entendimento de Weitzel (2002, p. 64), o desenvolvimento de coleções “[...] é uma atividade técnica comprometida com a sistematização de determinada área sob o enfoque institucional em relação aos interesses de quem mantém a biblioteca”.

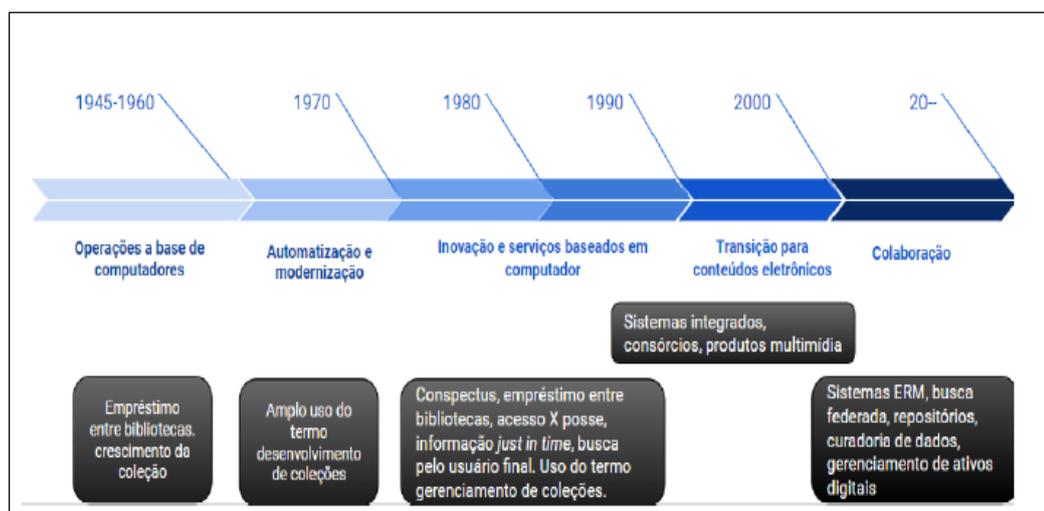
Já Johnson (2004, p. 1), aborda que desenvolvimento de coleções passou a ser adotado nos anos de 1960 para substituir ao termo “seleção”, para cobrir diversas atividades relacionadas ao desenvolvimento de biblioteca, pois era composto pelos processos que envolve a determinação e coordenação da política de seleção, avaliação de necessidades de usuários

reais e comunidade, estudos de uso da coleção, administração do orçamento, identificação do alcance da coleção e planejamento do compartilhamento de recursos. Sendo que os responsáveis que executam o gerenciamento de coleção são chamados de: “seletores, bibliógrafos, bibliotecários de coleções, especialistas no assunto, coleção bibliotecários de desenvolvimento, gerentes de coleção e desenvolvedores de coleção” (idem, 2004, p. 3),

Mosher (1982, *apud* JOHNSON, 2004, p. 2) simplifica o entendimento que o desenvolvimento de coleção está associado ao gerenciamento “é a administração sistêmica, eficiente e econômica dos recursos da biblioteca. ”

Sobre a evolução de atividades desenvolvimento de coleções explicitado por Oliveira (2019, p. 54), é apresentada uma linha do tempo com base nas publicações dos autores Cunha (1984; 1997); Montano (2014) e Corral; O’Brien (2011) conforme mostrado na Figura 2.

Figura 2 - Linha do Tempo sobre o desenvolvimento de coleções



Fonte: Extraído de Oliveira (2019, p. 54) com base em Cunha (1984, 1997); Montano (2014) e Corral; O’Brien (2011).

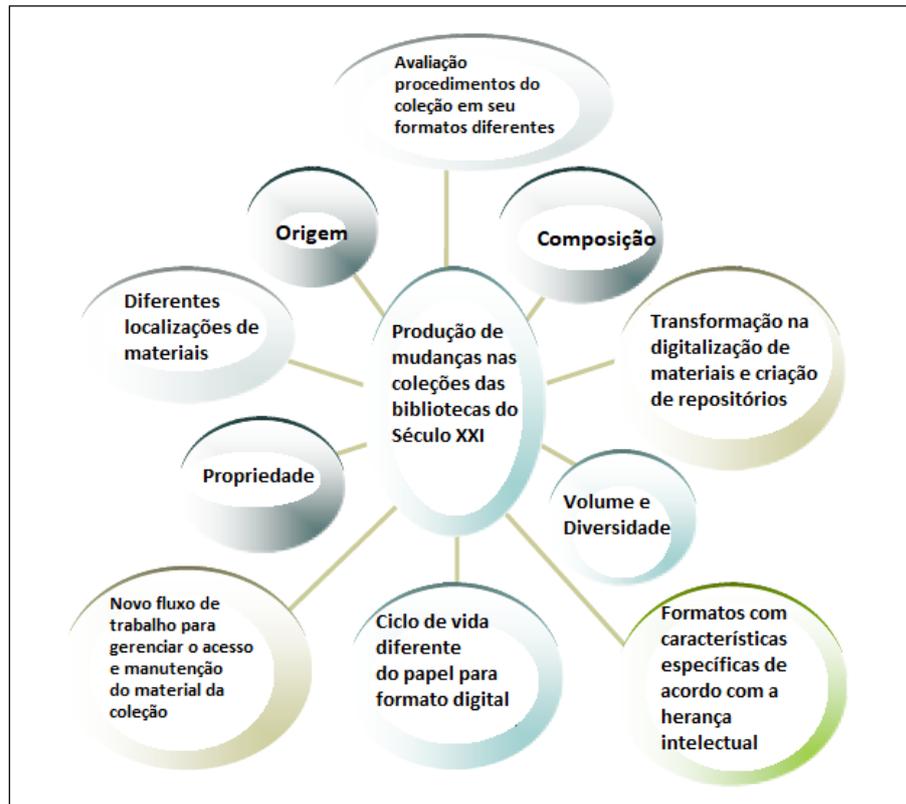
No começo da linha do tempo da Figura acima apresenta como o período inicial desenvolvimento de coleções os anos 1945-1960. De acordo com Cunha (1997, p. 1) Vannevar Bush -- considerado por muitos o pai da biblioteca digital -- escreveu o famoso artigo “*As we may think*”, de 1945 onde “imaginou uma máquina (denominada *Memex*) que facilitaria a disseminação da informação científica e, com o emprego dela, armazenaria, para uso posterior, toda a informação do seu interesse”. Cunha (1984, p. 23) apresenta que, durante os anos 1950, as bibliotecas norte-americanas já utilizavam o computador em “*batch*” (lote)

para acelerar processos técnicos como aquisição dessa forma, já era evidente as operações baseadas em computadores. Também, na década de 1960, Corral; O'Brien (2011, p. 8) afirmam que a Biblioteca do Congresso americano começou a disponibilizar seus registros bibliográficos facilitando o empréstimo entre bibliotecas.

Sobre o período marcado pelos anos de 1960 e 1970, os autores Corral; O'Brien (2011, p. 9) indicam que a terminologia “desenvolvimento de coleções” passou a ser mais frequentemente usada, inclusive sendo objetos de pesquisa em periódicos científicos especializados tais como: *Collection Management* (1976), *Library Acquisitions: Practice and Theory* (1977) e *Collection Building* (1978).

Montano (2014, p. 92) afirma que após a declaração de bibliotecas americanas nos anos 1970, com o início da aceitação de um modelo ou conjunto de ideias para desenvolvimento de coleções, estabeleceu-se que o desenvolvimento de coleções é um processo dinâmico, sequencial e contínuo composto por seis elementos: análise do uso de comunidades, políticas de desenvolvimento de coleções, seleção de materiais, aquisição, descarte e avaliação contínua da coleção. A mesma autora, ainda destaca que, entre os 1980 e 1990, as coleções foram desenvolvidas de forma paralela com as tecnologias ocorrendo a presença de inovações e serviços baseados no computador sendo que, a coleção construída, encontra-se não apenas com as necessidades da comunidade, mas também com o foco em o uso contínuo e efetivo da coleção. Montano (2014, p. 91) ainda destaca diversas mudanças produzidas pelas bibliotecas do século XXI referente as coleções tais como: avaliação procedimentos da coleção em seus formatos diversos, sua origem, composição, diferentes localizações do material, propriedade, volume e diversidade, transformação dos materiais, digitalização e a criação de repositórios, ciclo de vida diferente do papel ao formato digital, novo fluxo de trabalho para gerenciamento do acesso e manutenção de coleção de material e o processo de avaliação para novos formatos sendo esta última mudança necessário a análise das necessidades do usuário (pré-análise) e o uso que deles da coleção (pós-análise) conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3- Mudanças produzidas em coleções da biblioteca no século XXI:



Fonte: Traduzido e extraído de Montano (2014, p. 91).

Já no fim dos anos 1990 é possível visualizar a concepção das coleções digitais, “a partir da aquisição de bases de dados de texto completo” (OLIVEIRA, 2019, p. 55). E também, a autora complementa sobre a existência do “uso de sistemas integrados de busca que facilitaram a disseminação e recuperação da informação” (*idem*, p. 55).

O atual período, de acordo com Montano (2014, p. 90), é marcado pela fase da cooperação entre as bibliotecas onde a existência de consórcios são cada vez mais evidenciados. Corral & O’Brien (2011, p. 304) descrevem também, o aparecimento frequente de conteúdos digitais contribuindo para a formação de consórcios para a sua aquisição. Sendo que, essa proliferação de conteúdos digitais – sobretudo oriundos de periódicos – levou ao desenvolvimento de sistemas de gerenciamento de recursos eletrônicos (*Electronic Rights Management*, ERM) para automatizar e gerenciar a disponibilização de conteúdo *online*, muitas vezes substituindo a necessidade de acessar diversas plataformas para acessar a informação (*idem*, p. 55).

Portanto, conforme apresentado na [Figura 1](#) por Oliveira (2019, p. 54), sobretudo a partir dos anos 2000, evidencia-se a colaboração entre instituições para o desenvolvimento de coleções digitais.

2.1.1 Estratégias e funções de organização da informação das coleções digitais:

Após a contextualização do desenvolvimento de coleções digitais apresentado anteriormente, é importante apresentar as diferentes acepções dos conceitos abordados por diversos autores das coleções digitais. Tammaro e Salarelli (2008b, p. 169) afirmam que coleção digital está associado “à seleção dos recursos, bem como, a organização da coleção sendo proposto ao usuário como um canal de acesso sendo a parte da biblioteca cuja dimensão e importância cresce, mas traz consigo a maior diversidade e complexidade”. E por sua vez, um “serviço que introduz uma organização estruturada e integrada de recursos digitais heterogêneos e distribuídos em rede”. (*idem*, p. 171-172). Portanto, os autores refletem sobre a necessidade de repensar as coleções como serviço, composto por uma organização que facilite o acesso do usuário criando valor agregado (*Ibidem*, p. 171-172).

Para Zick (2009, *online*, tradução nossa) “As coleções digitais podem ser pesquisadas na Web usando navegadores da Web padrão por qualquer número de usuários finais, a menos que uma biblioteca opte por restringir o acesso”. E o autor ainda complementa a reflexão afirmando que:

[...] as bibliotecas estão aumentando seus esforços para digitalizar material em papel "renascido", [...] **para capturar o material digital nascido publicado por seus usuários**, como teses e dissertações eletrônicas. Esses esforços se concentram na digitalização primeiro para estabelecer as **coleções digitais** com planejamento para **preservação** digital um esforço futuro a ser determinado. (ZICK, 2009, *online*, tradução nossa, grifo nosso)

Sobre as funcionalidades no âmbito das coleções digitais Tammaro e Salarelli (2008b, p. 173) mencionam um modelo organizacional de coleção digital estruturado, criado pelo autor Ross Atkinson, que apresenta três funções:

- **1ª Função: “Organização por mediação”** abrange essencialmente bases de dados, catálogos em linha e mecanismos de busca. Essa função imita a função tradicional de controle bibliográfico das bibliotecas. Sendo que em bibliotecas digitais existem serviços de informação denominados como: balcão de referência digital (*virtual reference desk*) ou portal temático (*subject gateway*) tendo a finalidade de indexar e criar vínculos (*links*) para uma seleção dos recursos de qualidade existentes na rede. (TAMMARO; SALARELLI, 2008b, p. 174)
- **2ª Função: “Definição da coleção primária”** refere-se à seleção e aquisição de coleção digital primária através de consórcios e cooperação entre as bibliotecas. Tipologias de coleções digitais sendo que: “Qualquer objeto pode ser digitalizado, de

modo que não há limites para os tipos de conteúdo que podem ser reunidos em uma biblioteca digital”. As coleções são classificadas como modos de acesso (local ou remoto) e o enfoque predominante no tipo controle bibliográfico e nas garantias de preservação. E por fim, nessa parte abordam sobre as coleções de materiais originalmente digitais, periódicos eletrônicos originalmente digitais, periódicos eletrônicos com licença de uso e livro eletrônico (*e-book*). (TAMMARO; SALARELLI, 2008b, p. 179).

- **3ª Função: “Definição da coleção secundária”** é a proposta que considera a função das bibliotecas como distribuidoras da comunicação científica, sendo colocado na Rede a produção realizada pela instituição científica no qual é selecionada por uma avaliação interna feita pelos pares (*peer review*) (TAMMARO; SALARELLI, 2008b, p. 173).

Os autores Lagoze e Fielding (1998, *online*) explicitaram em seu estudo, que a motivação para o design do serviço de coleção reside nas tradições bem estabelecidas na comunidade de bibliotecas, onde o desenvolvimento da coleção desempenha três funções importantes:

- **Seleção** - definindo um conjunto de recursos que são membros da coleção. Eles podem ser todos os recursos da biblioteca (a coleção da Biblioteca da Universidade Cornell) ou um subconjunto dos recursos totais (a Coleção do Sudeste Asiático da Biblioteca da Universidade Cornell). No ambiente de biblioteca tradicional, a seleção geralmente implica contenção física ou demarcação (por exemplo, um conjunto especial de estantes ou sala na biblioteca onde residem os membros da coleção).
- **Especialização** - designa um conjunto de ajudas de descoberta de recursos ou técnicas de catalogação, que são ajustados às características da coleção ou ao público ao qual a coleção é direcionada.
- **Administração** - estabelecer um conjunto de políticas de gestão e preservação adequadas às características do acervo. (LAGOZE; FIELDING, 1998, *online*)

Ainda sobre as coleções digitais, a National Information Standards Organization (NISO) aborda que elas são compostas por objetos digitais que são selecionados e organizados para facilitar sua descoberta, acesso e uso (NISO, 2007, p. 9). Sendo ainda, caracterizada por nove princípios considerando-as como boas coleções digitais, a saber:

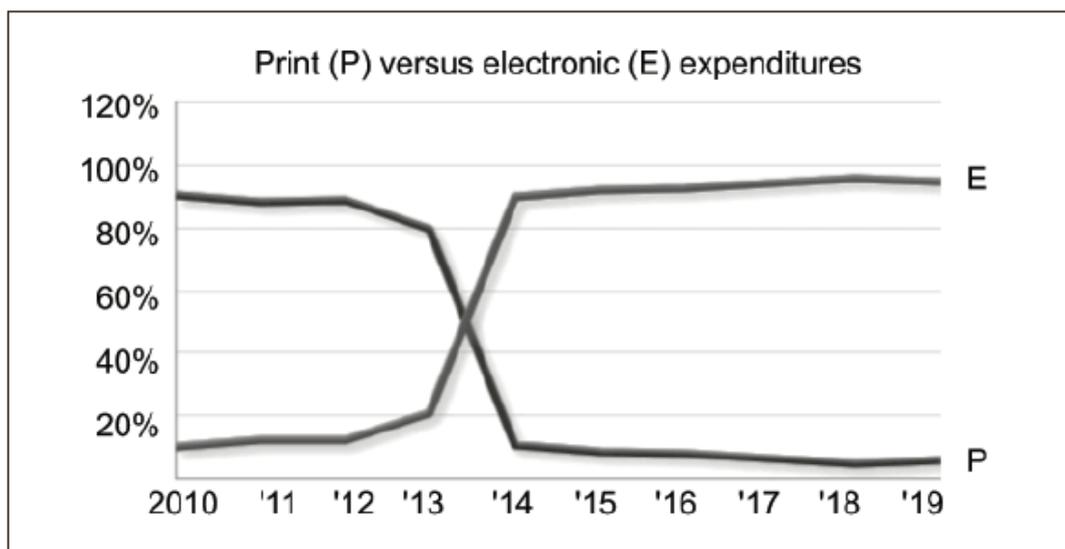
- **Princípio 1:** Uma boa coleção digital é criada de acordo com uma política de desenvolvimento de coleção.
- **Princípio 2:** Coleções devem ser descritas para que um usuário possa descobrir características da coleção, incluindo escopo, formato, restrições de acesso, propriedade, e qualquer informação significativa para determinar a coleção autenticidade, integridade e interpretação.
- **Princípio 3:** Uma boa coleção é curada, ou seja, seus recursos são gerenciados ativamente durante todo o seu ciclo de vida.
- **Princípio 4:** Uma boa coleção está amplamente disponível e evita itens desnecessários impedimentos de uso. As coleções devem ser acessíveis a pessoas com deficiência, e utilizável efetivamente em conjunto com tecnologias adaptativas.
- **Princípio 5:** Uma boa coleção respeita os direitos de propriedade intelectual.
- **Princípio 6:** Uma boa coleção tem mecanismos para fornecer dados de uso e outros dados que permitem o registro de medidas padronizadas de utilidade.
- **Princípio 7:** Uma boa coleção é interoperável.
- **Princípio 8:** Uma boa coleção se integra ao fluxo de trabalho do próprio usuário.
- **Princípio 9:** Uma boa coleção é sustentável ao longo do tempo. (NISO, 2007, p. 10)

Associando as coleções digitais em bibliotecas digitais, Lynch (1991, p. 10) destaca que as coleções em formato eletrônico, juntamente com sistemas de acesso próprios, não aparecerão de forma repentina na rede, podendo contribuir para a biblioteca tradicional sendo estes podendo serem desenvolvidos incrementalmente dos sistemas de bibliotecas atuais na Internet.

Cole (2002, *online*) explicita que uma coleção digital se refere a um apanhado de objetos digitais, sendo uma série de documentos cujo conteúdo de ser selecionado – para que se decida o que será mantido - e organizados. Assim, as bibliotecas estão “encontrando maneiras de reduzir suas coleções para economizar e reaproveitar o espaço, para usar o dinheiro com mais sabedoria, para eliminar as coleções para que tenham mais foco e ajudem nos esforços de preservação”. (LEHMAN, 2014, p.175, tradução nossa)

E por fim, contextualizando as tendências do uso de coleções digitais é evidenciado na pesquisa de Kortick (2021, *online*) que analisou em seus estudos, os dados de percentuais de gastos com o formato eletrônico de *versus* formato físico, sendo que dez instituições de ensino nos Estados Unidos foram escolhidas de forma aleatória para a sua pesquisa, e seus dados de despesas anônimos combinados foram agregados por ano em uma tabela e gráfico. E uma das tendências que o autor chegou refere-se que, entre o período de 2010 a 2019, os gastos com formatos eletrônicos aumentam e os de formatos físicos diminuem. Essa tendência é possível visualizar pelo gráfico da figura seguinte.

Figura 4- Dados de tendência anônimos para dez instituições dos EUA: percentuais de uso de recursos impressos e eletrônicos – 2010-2019



Fonte: Kortick (2021, *online*).

Portanto, para a compreensão do desenvolvimento de coleções digitais serão abordadas algumas características selecionadas na literatura referente a biblioteca digital e associações com alguns *software* livres existentes para o desenvolvimento de coleções digitais. Para Kortick (2021, *online*) os dados claramente evidenciam a conclusão de que as instituições acadêmicas dos Estados Unidos têm diminuído constantemente seus gastos com recursos físicos, enquanto aumentam constantemente os gastos com recursos eletrônicos. Dessa forma, pode-se presumir que o uso de recursos em formatos eletrônicos também aumentou em relação ao uso de materiais físicos. Ainda sobre o contexto da atual pandemia Covid-19, segundo este autor, as bibliotecas estão descobrindo que as necessidades de seus usuários podem ser atendidas sem solicitar e processar um grande número de materiais físicos. Três fatores contribuirão para um aumento sustentado no uso de materiais eletrônicos, mesmo após a pandemia:

o processamento de uma quantidade crescente de materiais eletrônicos pode ser feito remotamente, os materiais eletrônicos não requerem espaço adicional na biblioteca ou prateleiras abertas e, o mais importante, os materiais eletrônicos podem ser acessados pelos usuários de qualquer lugar. (KORTICK, 2021)

2.2 BIBLIOTECAS DIGITAIS: CARACTERÍSTICAS, SERVIÇOS E PRODUTOS

Uma definição elaborada pela Digital Library Federation (DLF)⁵ para bibliotecas digitais e apresentada por Waters (2007, p. 5, tradução nossa) visava uma compreensão comum do escopo e enumerando os requisitos funcionais do desenvolvimento das bibliotecas digitais no qual são definidas:

são organizações que fornecem os recursos, composto por equipe especializada que seleciona, estrutura, oferecendo o acesso intelectual para interpretar, distribuir, preservar a integridade e garantir a persistência ao longo do tempo das coleções de obras digitais. (WATERS, 2007, p. 5, tradução nossa)

Tammaro e Salarelli (2008, p. 119) definem a biblioteca digital (BD) como “[...] um ambiente que reúne coleções, serviços e pessoas para apoiar todo o ciclo vital de criação, disseminação, uso e preservação de dados, informação e conhecimento”. Nesse sentido, os autores associaram três elementos principais a BD sendo: “a coleção, os serviços de acesso e o usuário do serviço, no espaço que a BD procura se organizar” (*Ibidem*, 2008, p. 119).

A BD é caracterizada como sistemas de busca de informação pois, incluem diversos tipos de mídias, pois, segundo Mariano (2001, p. 23), “é uma tecnologia digital que permite a integração de vários modelos de comunicação através de uma rede interativa, sendo possível à incorporação de textos, imagens e sons num mesmo sistema” e , como “uma unidade de informação flexível e dinâmica, com produtos em formato eletrônico/digital”, no qual, proporciona “a organização de recursos, incluindo pessoal especializado, a toda gama de informações disponíveis em meio digital, de maneira organizada e de fácil utilização” (*idem*, p. 23). Sendo composta por “funções e serviços adicionais e incluem outros estágios do ciclo de vida da informação, da criação ao seu uso”, é visualizado como uma extensão dos serviços realizados pelas bibliotecas tradicionais. (PUNTONI, 2009, p. 45).

Sobre o serviço da biblioteca digital, Tammaro e Salarelli (2008a, p. 119) apontam que o mesmo “não está limitado ao acesso à informação e ao seu uso”. Sendo acrescentados pelos autores:

Um sistema de gestão da biblioteca digital abrange outras funções, como a gestão do fluxo de todas as atividades administrativas, gerenciais econômicas e de preservação que são necessárias para a biblioteca digital, além da gestão de todos os atores envolvidos, inclusive o registro dos usuários para garantir seu acesso local e ao acervo externo. (*Ibidem*, p. 119)

⁵ A Federação de Bibliotecas digitais (*Digital Library Federation - DLF*) é uma grande e diversificada comunidade de profissionais que promovem a pesquisa, o aprendizado e o bem público por meio de tecnologias de biblioteca digital. Mais informações disponível em: <https://www.diglib.org/about/> Acesso em: 5 nov. 2020.

Complementando-se as funcionalidades existentes na biblioteca digital o Márdero Arellano (1998, p. 24, grifo nosso) destaca em seu estudo as seguintes tarefas básicas:

- **Criar** um ambiente compartilhado que conecte os usuários a coleções de informação pessoal, coleções encontradas em bibliotecas convencionais e coleções de dados usadas por cientistas.
- **Desenvolver interfaces** de informação gerais ou especializadas relevantes aos seus usuários.
- **Prover acesso** a um grande número de fontes de informação e coleções de qualidade, ambas em versões on-line, integrando-as com os objetos físicos da informação.
- **Promover um ambiente** que permita a experimentação e a incorporação de novos serviços e produtos.
- **Facilitar a provisão**, disseminação e uso da informação por instituições, grupos e indivíduos.
- **Armazenar e processar informação em múltiplos formatos**, incluindo texto, imagem, áudio, vídeo, 3-D, etc.
- **Intensificar a comunicação e colaboração** entre os sistemas de informação para benefício da sociedade em geral.

Com as mudanças tecnológicas e o surgimento da prática de serviços relacionados à disseminação e comunicação da informação através da Internet, provocou o aumento do potencial de coletar e concentrar informações dispersas e houve um aumento da capacidade de atender às necessidades dos usuários no sentido mais amplo possível. Como consequência, Marcondes *et al.* (2005, p. 11) apontam que “as bibliotecas digitais se tornam, desse modo, um instrumento poderoso de distribuição, cooperação e acesso ao conhecimento, atendendo e podendo servir de foco agregador a uma comunidade segmentada, distribuída geograficamente.” Corroborando com essa ideia as Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), em seu formato digital, oferecem a possibilidade de recuperação do texto, independentemente de sua localização original, “para além do lugar em que ele se encontre” (PARENTE, 1999, p. 68).

Camargo e Vidotti (2011, p. 43), complementam que o ambiente informacional digital é semelhante aos ambientes informacionais tradicionais, sendo que o primeiro possui características específicas do meio digital. Estes ambientes também são conhecidos como “sistemas, sistemas de informação, *sites*, *websites*, portais, espaços de informação, ambientes de informação, ambiente digital, software, aplicações, etc.” (idem, p. 43). Diante disso, o ambiente informacional “deve favorecer a comunicação entre os vários agentes de informação, em seus papéis de emissor, intermediador e receptor, nas suas necessidades, usos e busca por informações” (LOUREIRO, 2008, p. 88). Contudo, este princípio pode ser direcionado a quaisquer ambientes informacionais, incluindo as bibliotecas digitais que está associado a um *software* e suas respectivas coleções.

Para Borgman (1999, p. 234), as bibliotecas digitais são “uma extensão e aprimoramento dos sistemas de armazenamento e recuperação de informações que manipulam dados digitais em qualquer meio (texto, som, imagem estática ou dinâmica) e existem em distribuição redes.” Neste sentido, analisando-se as principais práticas de serviços e oferecimento de produtos e com base no histórico de projetos existentes associados bibliotecas digitais Márdero Arellano (1998, p. 26) apresenta no Quadro 3 os principais serviços e produtos compilados.

Quadro 3 - Exemplos de serviços e produtos das bibliotecas digitais

SERVIÇOS	PRODUTOS
- intercomunicação de bibliotecas	- redes de <i>links</i> ; ferramentas de busca
- criação e manutenção automática de coleções de informação de alta qualidade	- bibliografias - índice de recuperação de texto completo - coleções de informação do domínio público
- acesso ao fundo bibliográfico antigo	- base de dados sobre fundo bibliográfico
- acesso público aos dados da NASA	- sistemas de <i>software</i> e <i>hardware</i>
- recuperação e armazenamento do conhecimento em instituições de ensino superior	- base de dados multimídia; CD-ROM - sistema eletrônico de entrega de documentos
- distribuição ilimitada de textos de domínio público	- enciclopédia eletrônica - material educativo
- recuperação e disponibilização das coleções das bibliotecas	- arquivo eletrônico interativo
- conversão de números antigos e correntes de periódicos para o formato eletrônico	- periódicos digitalizados taxados através de assinatura
- gerenciamento de direitos autorais - transformação de bibliotecas em bibliotecas virtuais	- index índice de recuperação de texto, imagem e som - tecnologia de entendimento de linguagem natural
- acesso por assinatura a revistas, livros, jornais, fotos, imagens e mapa	- programa de instruções para o usuário e de suporte técnico

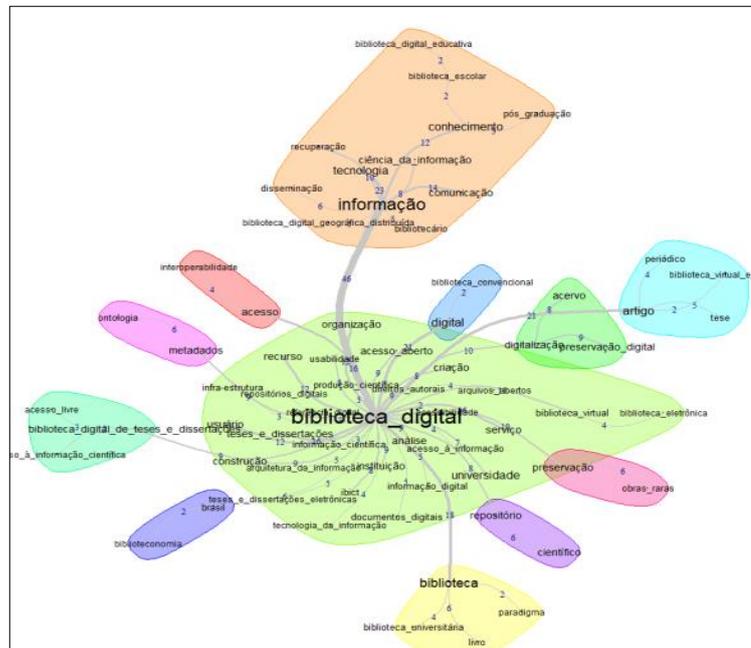
Fonte: Márdero Arellano (1998, p. 26).

Dessa forma, de acordo com o apresentado no Quadro 1, Márdero Arellano (1999, p. 27) salienta que “o valor real da biblioteca digital está no acesso aos serviços que ela proporciona”.

Ferreira e Corrêa (2018, p. 4441) realizaram um estudo bibliométrico com o intuito de compreender os níveis de correlação entre os temas associados a biblioteca digital, nas publicações pesquisadas na base de dados BRAPCI, de 1972 a 2017, realizada no mês de novembro de 2017, sendo a análise similitude ⁶ refere-se à na teoria dos grafos e possibilita identificar as Coocorrências entre as palavras” (*idem*, p. 4445). Na [Figura 3](#) é possível visualizar a presença de dois polos centrais de termos em volta de duas temáticas mais frequentes sendo identificados a frequência dos termos “informação” com ocorrência de 203, e o termo “biblioteca digital” com ocorrência de 129. Ressalta-se que os termos se juntam a outros por meio de fios cinza-claro, dessa maneira, a dimensão desses “fios” simboliza o grau de conexão entre os termos notados (FERREIRA; CORRÊA, p. 4446). Dessa maneira, observa-se que “biblioteca digital” se conecta aos vocábulos ou vértices com termos observados com semelhança nas frequências são: “informação” (vértice cor laranja), “biblioteca” (vértice cor amarela), “repositório” (vértice cor roxa), “preservação” e “metadados” (vértice de cor rosa), “digitalização”; “preservação” e “Biblioteca_digital_de_teses_e_dissertações” (vértice cor verde), “digital” (vértice cor azul), e “acesso” (vértice cor vermelha). Esses termos aparecem em agrupamentos externos ao agrupamento central em verde claro (*Ibidem*, p.4447) como pode ser visualizado na Figura 5.

⁶ A análise de similaridade (ADS) ou similitude é uma técnica baseada na teoria dos grafos, convencionalmente usada para descrever as representações usando questionários de pesquisa sendo integrado a uma matriz textual. (MARCHAND; RATINAUD, 2012, p.687)

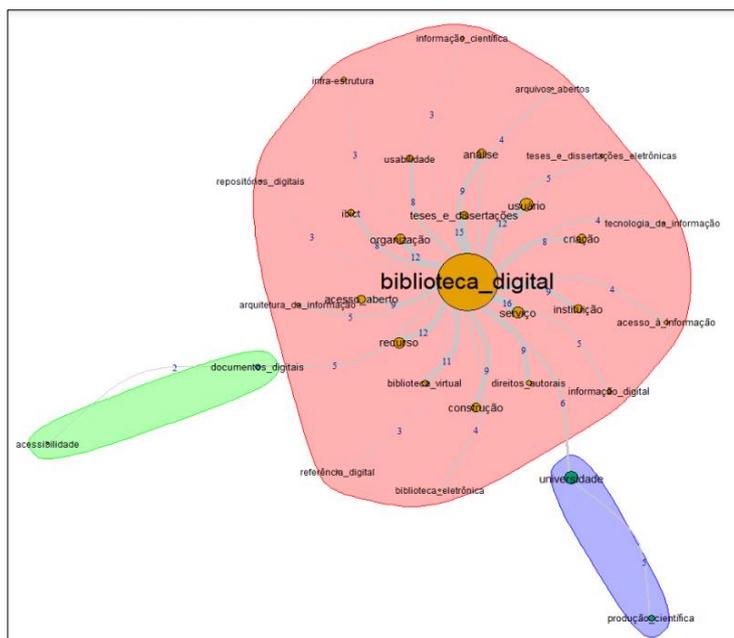
Figura 5 - Agrupamentos de termos em nível de proximidade e similitude



Fonte: Ferreira e Corrêa (2018, p. 4446).

Outro resultado interessante para a compreensão do nível de proximidade, similitude e frequência entre os termos associados a “biblioteca digital” nas publicações identificadas na BRAPCI foram observados por Ferreira e Corrêa (2018, p. 4448), que optaram em aprofundar o processo de compreensão das ligações existentes no agrupamento em verde claro. Na [Figura 4](#), os autores utilizaram os mesmos parâmetros da [Figura 3](#). Sendo que, para essa análise foram utilizados 30 termos centrais inseridos no grupo mais próximo ao vértice “Biblioteca digital”. Neste sentido, segundo os autores, é possível observar que, ainda que alguns termos apresentem um baixo índice de frequência, como “bibliotecas eletrônicas” (5 ocorrências) e “arquivos abertos” (4 ocorrências), eles exibem um relativo grau de conexidade com o vértice “Biblioteca digital”.

Figura 6 - Agrupamentos dos 30 termos centrais em nível de proximidade, similitude e frequência



Fonte: Ferreira e Corrêa (2018, p. 4449).

Portanto, compreende-se que existem diversas conceituações atribuídas por vários estudiosos da área em especial na CI, no qual esses conceitos podem se interligar em diversas contextualizações com o apoio de tecnologias e serviços oferecidos advindos de bibliotecas tradicionais e/ou funções relacionados aos elementos da Tecnologia como a percepção apresentada na [Figura 2](#), os agrupamentos dos termos: ontologia, metadados, interoperabilidade; e também como é observado na [Figura 4](#), a presença de termos associados a usabilidade e facilidades de acesso à publicação científica sendo às vezes de acesso aberto disponibilizado na biblioteca digital. Portanto, corroborando com Cunha (2009, p. 2) evidencia uma relação de bibliografias que no período de sua pesquisa (2009) ainda não existia um consenso na definição formal para BD não sendo simples defini-la.

2.2.1 *Software* livres existentes utilizados para implementação de biblioteca digital

As características atribuídas para a biblioteca digital, são expressas no estudo de Cunha (1999, p. 258, grifo nosso) que apresenta:

- a) acesso remoto pelo usuário, por meio de um computador conectado a uma rede;
- b) utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas
- c) inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação;
- d) existência de coleções de documentos correntes onde se pode acessar não somente referência bibliográfica, mas também o seu texto completo. O percentual de documentos retrospectivos tenderá a aumentar à medida que novos textos forem sendo digitalizados pelos diversos projetos em andamento;

- e) provisão de acesso em linha a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas);
- f) utilização de maneira que a biblioteca local não necessite ser proprietária do documento solicitado pelo usuário;
- g) utilização de diversos suportes de registro da informação tais como texto, som, imagem e números;
- h) existência de unidade de gerenciamento do conhecimento, que inclui sistema inteligente ou especialista para ajudar na recuperação de informação mais relevante.

No contexto das bibliotecas digitais, as coleções digitais são caracterizadas e definidas geralmente pelo assunto dos documentos como:

por exemplo medicina, arte, ciência, música e outros) ou nas comunidades interessadas nos materiais coletados (por exemplo, pesquisa, faculdade, público). A DLF acredita que, à medida que as bibliotecas digitais amadurecem, o princípio que define suas políticas de coleção não será a qualidade digital do material. Em vez disso, os princípios definidores serão, como em outras bibliotecas, o assunto dos materiais e a comunidade de usuários interessados neles. A principal questão estratégica para as bibliotecas digitais que antecipam tal desenvolvimento será como integrar coleções de materiais em formato digital com materiais em outras formas. (WATER, 2007, p. 7, tradução nossa)

Andro, Asselin e Maisonneuve (2012, p. 80) desenvolveram uma pesquisa para investigação da seguinte problemática: a maioria dos livros digitalizados em bibliotecas não pode ser encontrada *online*, exceto na Biblioteca Nacional Francesa que expõem princípios e componentes fundamentais para gestores de bibliotecas digitais, dessa forma, os autores destacaram dez *software* disponíveis no mercado francês. Uma das principais motivações para a realização do estudo foi a investigação de que a maioria dos bibliotecários franceses não saberiam apontar quais *software* ou plataformas poderiam ser adotados para a construção de suas próprias bibliotecas digitais, embora muitas delas estejam disponíveis gratuitamente e sejam fáceis de usar. Foi destacado ainda pelos autores no estudo, a existência de poucas pesquisas sobre *software* para desenvolver bibliotecas digitais em francês ou em inglês. Ainda sobre o estudo de Andro, Asselin e Maisonneuve (2012, p. 79) realizaram a seleção de 10 soluções tecnológicas⁷ sendo bastante representativa do que pode ser usado para o desenvolvimento de uma BD. As soluções apresentadas no estudo foram categorizadas em dois tipos de soluções sendo um grupo *software* livre com licença de código aberto e outro grupo em *software* proprietário com licença restrita ao seu desenvolvedor conforme mostra a [Figura 7](#).

⁷ Mais resultados e com respostas na íntegra foi publicado no livro: Andro, M., Asselin, E. Maisonneuve, M. **Bibliothèques numériques: Logiciels et plateformes**. Paris: ADBS, 2012.

Figura 7- Linha do tempo de *software* livres para Bibliotecas digitais



Fonte: Elaboração própria., com a consulta das páginas de documentação dos quatro programas. E com base em: Oliveira e Carvalho (2011, p.8); Greenstone (2021, *online*); E-prints (2021, *online*); IBICT (2015, *online*); Castagné (2013, p. 9); Islandora (2021, *online*) ORI-OAI (2021, *online*); Omeka (2021, *online*) e Martins *et. al.* (2017, p.6).

Nota: Os *software* apresentados na linha do tempo por ordem de lançamento sendo do mais antigo para o mais recente sendo importante observar, que o Tainacan foi desenvolvido no Brasil.

Kamble; Raj e Sangeeta (2012, p. 389, tradução nossa) explicam que, ao examinar o *software*, deve-se atentar os seguintes aspectos que podem ajudar na eficácia da seleção bem como na recuperação de informações em bibliotecas digitais:

- Como ele atende aos requisitos da biblioteca
- Qualidade do produto
- Recursos e funções
- Treinamento de pessoal e serviço de suporte
- Sistema operacional

- Requisitos de hardware e software
- Funcionalidade: quais módulos estão disponíveis, valor além das funções existentes
- Interface do usuário: navegação, alertas de erro, intuitiva, customização
- *Design*: Flexibilidade, mudando de um módulo para outro, módulos multifuncionais, melhora a produtividade;
- Em conformidade com os padrões: MARC, Z39.50, ISSO-2709, etc.
- Escalabilidade: Rede de usuários único e multiuso. Pode ser usado na arquitetura de LAN cliente-servidor ou totalmente web-arquitetura de navegação;
- Personalização controlada pelo usuário;
- Relatórios que ajudam a tomar decisões;
- Níveis de segurança;
- Migração de dados ou transferência de dados. (KAMBLE; RAJ; SANGEETA, 2012, p. 389, tradução nossa)

Além, da análise das características e informações apresentadas acima, visando a avaliação de sistemas de bibliotecas digitais, Saracevic (2000, p. 363) sugere que desde o início, seja realizado a seleção dos elementos a serem avaliados e indicar claramente o que estará incluído e o que estará excluído. Bibliotecas digitais, como outros sistemas, podem ser vistos e, portanto, avaliados de uma série de pontos de vista ou níveis. O autor propõe sete níveis ou metas de acordo com as abordagens de avaliação de bibliotecas digitais constantes no [Quadro 4](#).

Quadro 4 - Níveis de avaliação de níveis de usuários

ABORDAGENS	NÍVEL DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS
Centrado ao usuário	Social	avaliar até que ponto uma biblioteca digital atende às necessidades, papéis e práticas de uma sociedade ou comunidade.
	Institucional	avaliar o quão bem uma biblioteca digital apoia a missão e os objetivos organizacionais.
	Individual	avaliar o quão bem uma biblioteca digital suporta as necessidades de informação, tarefas e atividades de indivíduos ou grupo (s) de usuários.
	Interface	avaliar o quão bem uma interface de biblioteca digital suporta acesso, pesquisa, navegação, navegação e interações com uma biblioteca digital.
Centrado no Sistema	Engenharia	avaliar o quão bem o hardware, as redes e as tecnologias relacionadas funcionam.
	Processamento	avaliar o desempenho dos vários procedimentos, técnicas, algoritmos, operações, etc.
	Conteúdo	avaliar o quão bem os recursos de informação são selecionados, representados, organizados, estruturados e gerenciados.

Fonte: Saracevic (2000, p. 363-364).

Esses níveis de avaliação, segundo Chowdhury e Landoni Gibb (2006, p. 661), não são mutuamente exclusivos e, em muitos casos, os resultados de um nível podem precisar ser considerados no contexto dos resultados de outro nível. No entanto, a avaliação da biblioteca digital deve ser baseada nas abordagens centradas no usuário ou no sistema e o principal desafio é como fazer as abordagens centradas no usuário e no sistema funcionarem juntas.

Além das abordagens de avaliação relacionado ao usuário e sistema, Saracevic (2000, p. 367) aborda sobre a eficácia da avaliação informal da biblioteca digital consideradas relevantes advindas de financiadores, usuários, o público, pares, tecnólogos, especialistas, leigos e qualquer pessoa que esteja envolvida com os resultados da pesquisa digital bibliográfica. Para este autor essas avaliações informais podem ser válidas e confiáveis, mas também pode se desviar de maneira significativa e contribuir na criação de erros em percepções e expectativas em relação às bibliotecas digitais.

Nas [tabelas 5 a 8](#) a seguir estão evidenciados os detalhes de algumas características associadas: às funcionalidades, a gestão de documentos; metadados; engenharia; interoperabilidade; gestão de usuários e Web 2.0. Ressalta-se que as versões de alguns *software* atualmente apresentam versões atualizadas do que os apontados nas tabelas abaixo.

Andro, Asselin e Maisonneuve (2012, p. 80) na tabela 5 evidenciam que, de acordo com as versões dos *software* analisados na época, cinco *software* analisados para esse estudo, apresentaram as seguintes características: o gerenciamento de coleções de documentos digitais; suporte para a identificação de cada documento por um *URL* permanente e gerenciamento da estrutura de metadados para reconstruir o documento digital.

Tabela 5 - Sobre a Gestão de documentos em soluções para biblioteca digital

Gestão de documentos	Software e versões					
	<i>Greenstone v. 3.05</i>	<i>Omeka v. 1.4.1</i>	<i>EPrints v. 3</i>	<i>ORI-OAI</i>	<i>DSpac e v. 1.7.2</i>	<i>Tainacan Beta 0.19.2</i>
O software gerencia coleções de documentos?	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
O software gerencia documentos por unidade de montagem para reconstruir um documento construído?	Em progresso	Sim	Não	Não	Sim	Não
O software suporta a identificação de cada documento por um URL permanente?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não

O software gerencia a estrutura de metadados para trazer os arquivos constituintes?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
O software gerencia a estrutura de metadados para reconstruir o documento digital?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
TOTAIS	3 (Sim) e 2 (Não)	2 (Sim) e 2 (Não) e 1 (Em progresso)	3 (Sim) e 2 (Não)	5(Sim) e 0 (Não)	3 (Sim) e 2 (Não)	2(Sim) e 3(Não)

Fonte: Adaptado de Andro, Asselin e Maisonneuve (2012, p. 80, tradução nossa) e (Wiki-Tainacan, 2022, *online*).
 Nota: O preenchimento nas cores verde refere-se que: “**Sim**” existe a categoria de análise; na cor amarela refere-se “**Em progresso**”, pois, a categoria analisada nessa versão apresentada estava sendo desenvolvida e o preenchimento na cor vermelha refere-se “**Não**” não foram observadas a existência das categorias de análise apresentadas em linha.

Na tabela 6 Andro, Asselin e Maisonneuve (2012) evidenciaram nos seus estudos que o *software* E-Prints aceita para implementação, de sete tipos de metadados diferentes, entretanto, o *software* ORI-OAI só adotam de dois tipos de metadados para descrição dos documentos submetidos nas bibliotecas digitais.

Tabela 6 - Sobre implementação de metadados⁸ em soluções para biblioteca digital

METADADOS	Software e versões					
	<i>Greenstone</i> v. 3.05	<i>Omeka</i> v. 1.4.1	<i>EPrints</i> v. 3	<i>ORI-OAI</i>	<i>DSpace</i> v. 1.7.2	<i>Tainacan Beta</i> 0.19.2
METS	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
MODS	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
MARC	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
EAD	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
Dublin Core	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
TEI	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
TEF	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
LOM	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
CDMFR	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
IPTC	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EXIF	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Total de metadados aceitos	4	6	7	2	4	1

⁸ Na Tabela 4 as siglas dos metadados referem-se: *Metadata Encoding and Transmission Standard* (METS); *Metadata Object Description Schema* (MODS); *Machine-Readable Cataloging* (MARC); *Encoded Archival Description* (EAD); *Text Encoding Initiative* (TEI); *Metadata for French Theses and Dissertations* (TEF); *Learning object metadata* (LOM); *Course Description Metadata of France* (CDMFR); *Information Interchange Model* (IPTC) e *Exchangeable image file format* (Exif).

Fonte: Adaptado de Andro, Asselin e Maisonneuve (2012, p. 80, tradução nossa). Wiki Tainacan -Metadados⁹ (2022, online)

Nota: O preenchimento nas cores verde refere-se que: “**Sim**” existe a categoria de análise; o preenchimento na cor vermelha refere-se “**Não**” não foram observadas a existência das categorias de análise apresentadas em linha.

Na tabela 7, Andro, Asselin e Maisonneuve (2012, p. 82) apresentam o contexto de soluções na web 2.0, apontando que quatro *software* incluem funcionalidades colaborativas de indexação; dois *software* os usuários podem realizar anotações e o *software* Omeka pode comentar nos documentos digitais e, por fim, cinco *software* permitem que os usuários possam selecionar documentos para construção de suas próprias bibliotecas digitais.

Tabela 7 - Soluções para biblioteca digital na WEB 2.0

Soluções na WEB 2.0	Software e versões					
	Greenstone v. 3.05	Omeka v. 1.4.1	EPrints v. 3	ORI-OAI	DSpace v. 1.7.2	Tainacan Beta 0.19.2
Colaborativo Indexação?	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Os usuários podem fazer anotações em documentos digitais?	Sim	Sim	Não	Em progresso	Sim	Não
Os usuários podem comentar documentos digitais	Não	Sim	Não	Em progresso	Em progresso	Sim
Os usuários podem selecionar documentos para construir sua própria biblioteca	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Resultados	3 (Sim)/ 1 (Não)	4 (Sim)	2 Sim/ 2 Não	1 (Sim)/ 1 (Não)	3 (Sim)/ 1 Em progresso	3 (Sim)/ 1 (Não)

Fonte: Adaptado, Andro, Asselin e Maisonneuve (2012, p. 82, tradução nossa) e Wiki Tainacan (2022, online).

Nota: O preenchimento nas cores verde refere-se que: “**Sim**” existe a categoria de análise; na cor amarela refere-se “**Em progresso**”, pois, a categoria analisada nessa versão apresentada estava sendo desenvolvida no preenchimento na cor vermelha refere-se “**Não**” não foram observadas a existência das categorias de análise apresentadas em linha.

Na tabela 8 é possível observar variáveis sobre a gestão de usuários, nos *software* selecionados para esse estudo, sendo que, a partir dos estudos de Andro, Asselin e Maisonneuve (2012, p. 83), quatro *software* permitem o controle de acesso com base no endereço *Internet Protocol* (IP); oferecem um serviço usuário próprio cadastro; permitem a escolha dos serviços acessíveis gratuitamente ou apenas se identificado e gerenciam o acesso diretos para o digital

⁹ Wiki Tainacan - Metadados. Disponível em: <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/metadata> Acesso em: 24 nov. 2022

documento e distinguem também os direitos de acesso concedido seguindo quatro tipos de usuários: administrador, produtor de metadados, produtor de documentos digitais e usuário simples. E por fim, foram destacados pelos autores que três *software* utilizam o *Google Analytics* como ferramentas de terceiros para a análise de acesso à web.

Tabela 8 - Gestão de usuários

Gestão de Usuários	Software e versões						Resultados
	<i>Greenstone</i> v. 3.05	<i>Omeka</i> v. 1.4.1	<i>E-Prints</i> v. 3	<i>ORI-OAI</i>	<i>DSpace</i> v. 1.7.2	<i>Tainacan</i> Beta 0.19.2	
O <i>software</i> pode realizar controle de acesso com base no endereço de IP	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	4 (Sim) e 3 (Não)
O software permite que o usuário realize seu próprio cadastro?	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	5 (Sim) e 2 (Não)
O <i>software</i> permite distinguir entre grupos de usuários e atribuir direitos específico para cada?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	6 (Sim) e 0 (Não)
O <i>software</i> permite a escolha aqueles serviços gratuitamente acessíveis ou apenas se identificado?	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	4 (Sim) e 3 (Não)
Os Programas gerenciam os direitos de acesso para o documento digital?	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	5 (Sim) e 1 (Não)
Os Programas gerenciam os direitos para usar documento digital?	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	3 (Sim) e 4 (Não)
O <i>software</i> distingue os direitos concedidos ao seguindo quatro tipos de usuários: administrador, metadados produtor, produtor de documentos digitais, usuário simples?	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	4(Sim) e 5(Não)
Ferramentas de terceiros para a análise de acesso à web?	Google Analytics ou outro	Googl e Analytics	Piwik, AWStarts	Google Analytics ou Piwik	Urchin, por exemplo.	-	-

Fonte: Adaptado de Andro, Asselin e Maisonneuve (2012, p. 81, tradução nossa) e Wiki Tainacan (2022, *online*)

Nota: O preenchimento nas cores verde refere-se que: “**Sim**” existe a categoria de análise; e o preenchimento na cor vermelha refere-se “**Não**” não foram observadas a existência das categorias de análise apresentadas em linha.

E por fim, referente a interoperabilidade entre os software, na Tabela 9, é apresentado todos os *software* apresentam “o pacote fornece funções relacionado à interoperabilidade de metadados” (ANDRO; ASSELIN; MAISONNEUVE, 2012, p. 81) sendo que o *Greenstone* na versão 3.05 e o *Tainacan* versão Beta 0.19.2 ainda estavam em progresso.

Tabela 9- Sobre a Interoperabilidade

Sobre a Interoperabilidade	Software e versões					
	<i>Greenstone</i> v. 3.05	<i>Omeka</i> v. 1.4.1	<i>EPrints</i> v. 3	<i>ORI-OAI</i>	<i>DSpace</i> v. 1.7.2	<i>Tainacan</i> v. Beta 0.19.2
O software oferece Serviço de alertas?	Todos os serviços (SOAP e WSDL)	Uma API REST é fornecida	Não	Pesquisa, importação de dados, controle dos procedimentos de entrada, acesso a vocabulários, colheita (SOAP e WSDL)	Colheita (SOAP)	Não
Funções implementadas com serviços da web	Não	RDF	RDF	Não	RDF e de outros	Não
Semântica Rede	Em progresso	Sim	Sim	Sim	Sim	Em progresso
O pacote fornece funções relacionadas à interoperabilidade de metadados?	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não
O software fornece ao usuário um editor para exportação de referências bibliográficas.?	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
O software suporta consultas Z39-50?	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
O software suporta consultas SRU / SRW?	Sim, de rede social	Sim	Sim, de serviços web	Sim	Sim, JSON	Sim, csv
O pacote fornece outro mecanismo para disseminando?	Todos os serviços (SOAP e WSDL)	Uma API REST é fornecida	Não	Pesquisa, importação de dados, controle dos procedimentos de entrada, acesso a vocabulários, colheita (SOAP e WSDL)	Colheita (SOAP)	Não

Fonte: Adaptado de Andro, Asselin e Maisonneuve (2012, p. 81, tradução nossa) e Wiki Tainacan (2022, *online*)

Nota: A Sigla ‘SOAP’ *Simple Object Access Protocol* refere-se a um sistema de protocolo de comunicação.

- ✓ O preenchimento nas cores verde refere-se que: “**Sim**” existe a categoria de análise; na cor amarela refere-se “**Em progresso**”, pois, a categoria analisada nessa versão apresentada estava sendo desenvolvida no preenchimento na cor vermelha refere-se “**Não**” não foram observadas a existência das categorias de análise apresentadas em linha.

2.3 ACESSO ABERTO E BIBLIOTECAS DIGITAIS EM SOFTWARE LIVRES

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 2) refletindo sobre a recuperação da informação e/ou documento disponível na biblioteca digital, apontam que isto é possível através da acessibilidade que se refere a “possibilidade do usuário de obter, rápida e corretamente, a informação que procura”. Associado também, ao acesso é definido como “método ou meios que tomam possível a pesquisa e o encontro de determinado item ou assunto” sendo também “o acesso ao documento, cabeçalho e à informação.” (*idem*, p. 2).

Entretanto, para o acesso sem restrição a algum documento e/ou informação em biblioteca digital é importante a compreensão do termo *open access* ou acesso livre. De acordo com o Comitê Internacional de Budapeste, que criou uma das três declarações fundamentais relacionadas ao acesso livre a informação, a seguir se pode observar a evolução histórica do termo:

- *Budapest Open Access Initiative* (BOAI)¹⁰, conhecido como a Declaração de Budapeste criou um movimento pelo acesso livre, sendo atribuído à internet e às Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) a possibilidade de tornar a literatura científica “revisada por pares significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos.” (BOAI, 2002, *online*, tradução nossa) Sendo importante que o usuário esteja atento às informações dos autores dos textos acessados são detentoras “dos direitos autorais e deverá receber a devida citação.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 4).
- *Bethesda Statement on Open Access Publishing*¹¹, com o objetivo de assegurar o acesso livre à literatura científica, em especial na área biomédica; e a
- *Declaração de Berlin* sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciência e Humanidades¹².

Neste sentido, o acesso aberto de publicações científicas diz respeito, a um modelo de distribuição de conhecimento em que os artigos científicos de periódicos são revisados por especialistas e são disponibilizados livremente para qualquer pessoa, em qualquer lugar, por

¹⁰ Declaração de Budapeste de dez. 2001. Reunião promovida pela Open Society Institute (OSI) para discutir o acesso à literatura científica e obteve como resultado a *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), publicada em 14 de fevereiro de 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em 20 jan. 2021

¹¹ *Bethesda Statement on Open Access Publishing* de 20 de junho de 2003. Disponível em: <http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>. Acesso em 20 jan. 2021.

¹² Declaração de Berlin sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciência e Humanidades em 2003. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm#>. Acesso em: 20 jan.. 2021.

meio da internet. Esses “conteúdos abertos – sejam dados científicos ou governamentais, publicações ou materiais educacionais – representam uma oportunidade regional para a cooperação e o desenvolvimento” (LARA; ROSSINI, 2014, p. 30).

Lara e Rossini (2014, p. 20) explicam também que:

[...] a circulação da informação científica nos países em desenvolvimento foi restringida por diversas barreiras, como a infraestrutura (ou a sua falta), as políticas, o idioma e a cultura; do mesmo modo, sua circulação foi restringida pelas limitações próprias dos modelos econômicos baseados no intercâmbio de bens físicos essencialmente limitados em número e em função de seu custo. Diante de tal realidade, surge o “Acesso Aberto” como modelo de gestão de publicações e acesso à informação científica, cultural e educacional. Do mesmo modo, os dados científicos e governamentais abertos também foram reconhecidos como componentes importantes para a mudança econômica, e como elementos fundamentais de inovação no plano internacional.

O conceito de dados abertos com o adjetivo “abertos”, sendo aplicado a dados ou conteúdo, diz respeito “a um conjunto de conteúdo ou dados que qualquer pessoa tem a liberdade de usar, reutilizar e redistribuir, sujeita apenas, e no máximo, à necessidade de citar a referência”. (OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION, 2020).

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE) reconheceu, em uma declaração de 2004, “que o acesso aberto e o uso irrestrito de dados promovem o progresso científico e promovem a formação de pesquisadores, maximizando também o valor derivado do investimento público em iniciativas de coleta de informações” (OCDE, 2004, tradução nossa). Em 2004, os seguintes temas foram discutidos e reconhecidos em reunião na OCDE:

[...] a promoção de um acesso mais amplo e aberto a um amplo uso de dados de pesquisa aumentará a qualidade e a produtividade dos sistemas científicos em todo o mundo. Portanto, eles adotaram uma Declaração sobre Acesso a Dados de Pesquisa com Financiamento Público, solicitando à OCDE que tome mais medidas para propor Princípios e Diretrizes sobre Acesso a Dados de Pesquisa com Financiamento Público, levando em consideração possíveis restrições relacionadas à segurança, direitos de propriedade e privacidade (OCDE, 2004, tradução nossa).

O acesso público e gratuito da produção científico-tecnológica e a liberdade para sua reutilização (incluindo contextos educacionais) potencializam e maximizam essa contribuição. Assim, segundo Lara e Rossini (2014, p. 21), eles estão colaborando para a melhoria da qualidade de vida da população e com o crescimento do conhecimento e da produção local no contexto internacional.

Kamble; Raj e Sangeeta (2012, p. 392, tradução nossa) concluem que as bibliotecas têm um papel crescente no gerenciamento da produção institucional devido em parte ao movimento de acesso aberto. Para esses autores, os *software* de código aberto são uma solução para redução de custos em relação à gestão de conteúdo digital de forma efetiva. Verma e Kumar (2018, p. 361, tradução nossa) acrescenta ainda, que o código aberto descreve o método de desenvolvimento de *software*, que usa o poder de revisão e transparência da distribuição, por meio de alta confiabilidade, qualidade, flexibilidade e fim do aprisionamento tradicional do vendedor.

Sobre os modelos de comunicação científica destacados por Tammaro e Salarelli (2008b, p. 186), em especial de *Open Access* (Acesso livre) são:

- Um modelo tecnológico, baseado na *Open Archives Initiative* (OAI) e no Protocolo *Metadata Harvesting*;
- Um modelo jurídico, que regula o acesso livre (por meio das licenças *Creative Commons*);
- Um modelo econômico, gratuito para o usuário final e no qual quem paga é o autor/instituição;
- Um modelo organizacional, que distingue os provedores de dados dos provedores de serviços e estimula as partes interessadas a colaborarem entre si.

Ainda, sobre o movimento de acesso aberto, Weitzel (2014, p. 73) corrobora que o Movimento Acesso Aberto colaborou com benefícios para promoção do acesso irrestrito e ampliação do conhecimento científico para a sociedade, além disso, fomentou inovações que foram implementadas no processo de comunicação e produção científica no contexto meio digital.

Para o presente estudo foram delimitados a seleção de quatro *software* de código aberto, isto é: “que tem seu ‘código fonte’ disponibilizado sob uma licença” (WEI, 2011, p. 1663). O código aberto evoluiu pela primeira vez na década de 1970, com Richard Stallman, que deu origem ao termo ‘*software* livre’ devido às restrições de fornecedores de *software* proprietário (fonte fechada), pertencentes à empresa ou indivíduo que tendem a restringir o código fonte, para a proteção da propriedade intelectual. Contudo, o termo “livre” acabou sendo por diversas vezes mal interpretado com a compreensão de “sem custos”. Portanto, o termo “*software* de código aberto” foi criado como um termo menos controverso e mais “amigo do negócio”. (WEI, 2011, p. 1663, tradução nossa). Dessa forma, viabiliza as análises dos componentes dos quatro *software* em relação aos casos de uso, para a identificação dos elementos da arquitetura da informação associado ao sistema de organização que se relaciona ao desenvolvimento de coleções, assim como, o acesso de atualizações em guias de instalações, wiki da comunidade de usuários dos *software* e documentações atualizados dos programas.

Ainda, Wei (2011) explicita que o *Open Source Initiative* (OSI) é o administrador do *Open Source Definition* (OSD) e parte da sua função consiste em rever e aprovar licenças em conformidade com a OSD sendo que desenvolveu dez critérios para determinar se uma licença de *software* é de fonte aberta:

1. **Redistribuição gratuita:** o *software* a estar disponível para distribuição sem pagamento.
2. **Código fonte:** o *software* a ser distribuído com o código fonte ou acesso bem divulgado ao mesmo.
3. **Obras derivadas:** a licença deve permitir modificações e obras derivadas, e deve permitir a sua distribuição sob os mesmos termos que a licença do *software* original.
4. **Integridade do código-fonte do autor:** a distribuição de "arquivos de correção" utilizados para recriar obras derivadas deve ser permitida.
5. **Não discriminação contra pessoas ou grupos:** a licença não deve discriminar qualquer pessoa ou grupo de pessoas.
6. **Não discriminação contra campos de esforço:** por exemplo, não pode restringir o programa de ser utilizado numa empresa, ou de ser utilizado para investigação genética.
7. **Distribuição de licença:** os direitos ligados ao programa devem aplicar-se a todos aqueles a quem o programa é redistribuído, sem necessidade de execução de uma licença adicional por essas partes.
8. **A licença não deve ser específica a um produto:** os direitos de licença não devem depender de o *software* ser distribuído com outro programa específico.
9. **A licença não deve restringir outro software:** a licença não deve colocar restrições a outro *software* que é distribuído juntamente com o *software* licenciado.
10. **A licença deve ser neutra do ponto de vista tecnológico:** Nenhuma disposição da licença pode ser baseada em qualquer tecnologia individual ou estilo de interface. (WEI, 2011, p. 1664, tradução nossa)

Dessa forma, concordando com a autora Sá (2013) define a estratégia de delimitação da temática do presente estudo, considerando-se que:

- não existe consenso sobre qual o termo mais adequado;
- os termos livre e aberto estão sendo utilizados com o mesmo significado;
- não há proeminência de um termo sobre o outro; e que
- as organizações e instituições estão utilizando, indiscriminadamente, ambos os termos. Será usada a expressão "acesso aberto/livre". (SÁ, 2013, p. 44).

Portanto, os programas a serem analisados neste estudo (*Greenstone, DSpace, Omeka e Tainacan*) constam na [Figura 7 - Linha do tempo de software livres para Bibliotecas digitais](#), sendo apresentados por ordem de criação.

2.4 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS DIGITAIS

O presente estudo tem o objetivo de analisar aspectos teóricos para compreensões e contextualizações sobre as práticas existentes de Arquitetura da informação (AI) no desenvolvimento de coleções digitais em *software* livres durante a implementação de biblioteca digital.

Justifica-se o acréscimo do presente tema, no estudo pois, poderá subsidiar a contextualização sobre aspectos de descrição e documentação no planejamento da execução da arquitetura da informação no desenvolvimento de coleções, visando a efetiva navegação pelo usuário final no contexto das bibliotecas digitais.

Logoze e Fielding (1998, *online*) corroboram sobre desafios existentes em projetar arquiteturas e sistemas de biblioteca digital contendo diversos modelos de comportamento da informação. Dessa forma, segundo os autores “a seleção, a organização e a especialização devem ser permitidas sem serem impostas” (*Ibidem*, 1998).

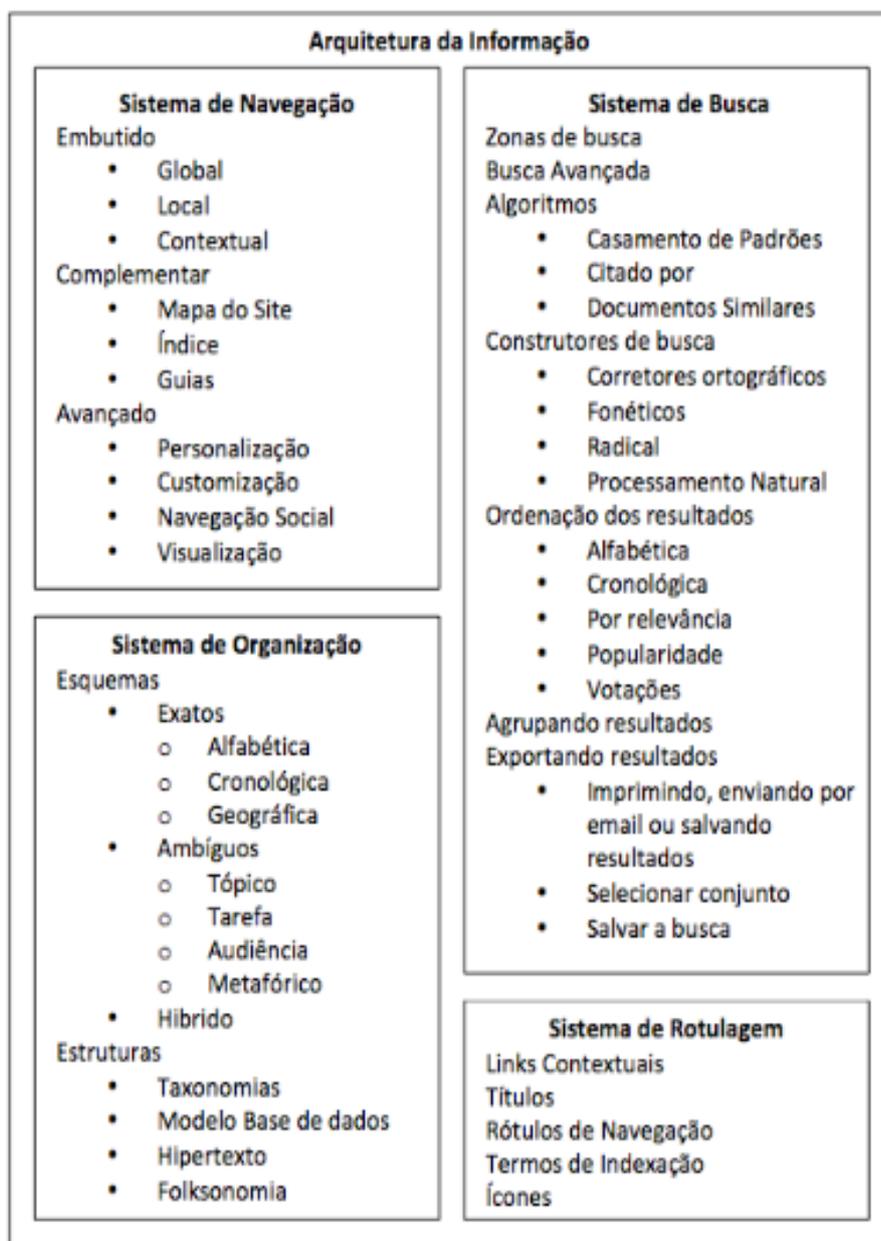
Neste sentido, a implementação de bibliotecas digitais, com a transformação do paradigma analógico para o digital, é cada vez mais visível “a necessidade de gerir coleções digitais, visto que muitas obras são nato-digitais” (BRITO *et al*, 2018, p. 524). Esses autores ainda apresentam, a reflexão da “flexibilidade, de forma que se permita rearranjos automáticos das coleções, ou a criação de novas formas de organização dos itens das coleções” (*Ibidem*, 2018, p. 524).

Arms (1995, *online*) apresenta o termo ‘arquitetura digital’ apresentado por Kahn e Wilensky (1995, *online*, tradução nossa), considerando “os itens da biblioteca digital são chamados de ‘objetos digitais’. [...] As informações armazenadas em um objeto digital são chamadas de ‘conteúdos’, que são divididas em ‘dados’ e ‘informações sobre os dados’, conhecidas como “propriedades” ou “metadados”. Sendo que, no contexto das bibliotecas digitais Kahn e Wilensky (1995, *online*, tradução nossa), especificam que os atributos podem ser aplicados a todos os tipos de materiais sendo exemplificado por eles, “que todo objeto digital precisa ter um nome ou identificador; e que as ações de adicionar objetos à biblioteca ou excluí-los se aplicam a todo o material.

Para a descrição e organização da informação, Rosenfeld e Morville (1998) corroborando com Nonato, *et al.* (2008) apresenta quatro definições de elementos da AI: (1) **sistemas de navegação**, que permite através de “ferramentas auxiliares que permitem ao usuário folhear ou navegar através dessas unidades de informação” (NONATO *et al.*, 2008, p. 128); (2) **sistemas de busca**, “elementos empregados na internet para permitir a localização de informações que podem estar armazenadas em qualquer computador conectado a ela” (*idem*, p.137); (3) **sistemas de rotulagem**, se refere “a utilização de rótulos ou etiquetas é uma forma de representar uma unidade de informação em sistemas de hipertextos para remeter o usuário à informação desejada” (*idem*, 132); (4) **sistemas de organização (SI)**, refere-se a categorização

do conteúdo, como por exemplo através de assuntos, de forma cronológica, alfabética e geográfica (ROSENFELD; MORVILLE. 1998, p. 24-26). Sendo, este último sistema está subdividido em **esquemas de organização** e **estruturas de organização** conforme demonstrado na Figura 2 com a sistematização dos quatro sistemas.

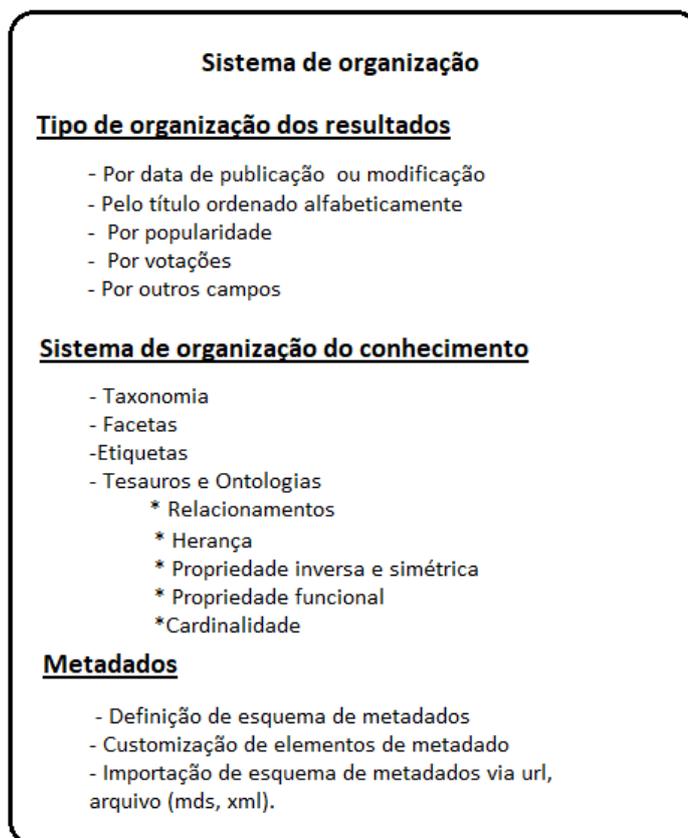
Figura 8- Componentes da Arquitetura da Informação



Fonte: Martins e Silva (2017, p. 112).

E também, para análise dos quatro *software* livres para as bibliotecas digitais pretende-se adotar como variáveis de observação para descrição as seguintes sistematizações propostas no estudo de Martins e Silva (2017, p. 112) na figura seguinte.

Figura 9 - Arquitetura da Informação: sistema de organização



Fonte: Martins e Silva (2017, p. 113).

Simon (2008, *online*) enfatiza que a AI é fundamental para o planejamento do *design* e desenvolvimento das estruturas tecnológicas das bibliotecas digitais. Mesmo que, as bibliotecas digitais utilizem uma multiplicidade de arquiteturas, elas partilham de muitas características comuns. Para este autor, “talvez a mais óbvia delas seja atender às necessidades do usuário” que definem as diversas tipologias de serviços e produtos que a arquitetura foi projetada para o fornecimento desses serviços, que são facilitados por padrões.

Para análise das práticas de AI, associado à gestão de coleções digitais em software de bibliotecas digitais para este estudo, serão considerados as seguintes ações estudadas por Cole (2002, *online*) e foram adaptados por Shintaku *et. al.*, (2018):

- **Criar política para a coleção:** políticas de coleções precisam ser criadas antes de selecionar os documentos que as compõem. Também devem ser claras;
- **Coleção sustentável:** é preciso criar um plano para a sustentabilidade das coleções, de forma a manter a continuidade das aquisições;
- **Coleção acessível:** é importante fazer uso de tecnologias acessíveis, para possibilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais.
- **Direitos autorais:** deve-se assegurar o respeito aos direitos dos autores dos documentos digitais que compõem a coleção.

- **Indicadores:** é necessário manter indicadores de acesso e uso dos documentos digitais da coleção, que apoiem a gestão da coleção.
- **Contexto:** a coleção digital deve estar contextualizada, internamente e externamente à instituição mantenedora, de modo a permitir a interoperabilidade e outras formas de intercâmbio de informações. (SHINTAKU *et. al.*, 2018, p.14, grifo nosso)

Dessa forma, um planejamento adequado em conjunto com a implementação das práticas de AI pode, segundo Martins e Silva (2017), contribuir para a democratização do acesso à informação, possibilitando a ampliação do potencial de acesso e difusão de acervos que antes estariam restritos às condições do acesso presencial junto às bibliotecas. Os autores ainda complementam que as “novas possibilidades de interação social derivadas de novas tecnologias da internet parecem permitir a criação de novas formas de experimentação e socialização na forma de organizar o trabalho informacional envolvido na criação dessas bibliotecas” (MARTINS; SILVA, 2017, p. 101).

Portanto, a presente pesquisa investigará o contexto das coleções digitais, definido por Tammaro e Salarelli (2008, p. 171-172) como um “o serviço que introduz uma organização estruturada e integrada de recursos digitais heterogêneos”. Assim, observa-se nas reflexões dos autores, elencadas até aqui, sobre a relevância da compreensão sobre os desafios no planejamento da arquitetura da informação desde do planejamento e seleção das coleções digitais e de software de bibliotecas digitais presentes em diversas instituições.

3 METODOLOGIA

Metodologia diz respeito ao estudo dos métodos, isto é, os passos ou procedimentos necessários para a resolução de uma problemática de pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 241), metodologia é definida como “o maior número de itens, pois responde a um só tempo às questões, como? com quê? onde? quanto?”

Para este estudo, adotou-se como método o estudo exploratório descritivo, sendo realizada uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa e quantitativa sendo, que, nesta última abordagem, Santos (2009, p. 131) destaca que a associação de diversas técnicas de pesquisa permite o desenvolvimento de pesquisas sociais com maior precisão. E a mesma autora salienta que com a implementação de estratégias quali-quantitativa parece ser mais robusta e efetiva do que as realizadas de forma exclusiva em uma única forma das duas abordagens.

Referente à pesquisa descritiva, “[...] o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles”. Já a abordagem qualitativa pressupõe “[...] um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). Na utilização desse tipo de abordagem é possível verificar, ainda que preliminarmente, a maneira como os trabalhos em torno do tema estão sendo publicados até o presente período para a visualização de quais são as perspectivas futuras. O estudo exploratório descritivo verifica as principais questões sobre a Ciência da Informação e sua relação com a implementação de repositórios digitais analisando-se as características relacionadas à arquitetura da informação associadas a organização de coleções de acordo com o *software* de bibliotecas digitais analisadas. Diante disso, adota-se a pesquisa descritiva, parte do estudo e descrição de um fenômeno, tendo por base o levantamento de suas características (SANTOS, 2000).

No estudo exploratório descritivo verifica-se as principais questões sobre a Ciência da Informação e sua relação com a implementação de bibliotecas digitais, analisando-se a evolução do desenvolvimento de coleções nas bibliotecas tradicionais e a existência de coleções digitais. E a identificação de conceitos associados a bibliotecas digitais e o mapeamento de alguns *software* composto por análises comparativas de forma quantitativa sobre a incidência de variáveis associadas às funcionalidades e características específicas. Dessa forma, adota-se a pesquisa descritiva, parte do estudo e descrição de um fenômeno, tendo por base o levantamento de suas características (SANTOS, 2000).

As técnicas relacionadas com o enfoque quantitativo estão interligadas com o paradigma positivista, sendo que, a estatística era interpretada nos anos 1950-1960, como um instrumento

de manipulação e dominação. Não obstante, essa técnica é importante devido ao seu poder de generalizar e de precisão nos resultados de pesquisa (SANTOS, 2009, p. 126).

Verifica-se também, que as principais contextualizações na área da CI com as temáticas associadas à transformação tecnológica, as migrações dos suportes de informação tradicionais para os digitais, conforme abordado pelas citações de Castells (2001). Neste sentido, associando ao objeto da pesquisa “desenvolvimento de coleções” em suportes físicos para as coleções digitais durante a implementação com *software* de bibliotecas digitais em relação ao desenvolvimento de coleções digitais.

Portanto, a presente pesquisa contará com as seguintes etapas metodológicas:

- 1) Revisão de literatura associada aos seguintes conceitos: Arquitetura da informação; biblioteca digital; desenvolvimento de coleções, princípios e o surgimento de coleções digitais; sobre o movimento de acesso aberto e os termos código aberto, livres associados aos programas das bibliotecas digitais, sendo este último o recorte temático do presente estudo conforme OE 1 - Descrever os conceitos relacionados ao desenvolvimento de coleção e arquitetura da informação numa biblioteca digital.
- 2) Pesquisa para identificação de *software* para implementação de bibliotecas digitais conforme proposto no OE 2 - Identificar os *software* livres existentes para bibliotecas digitais e as principais características de suas funcionalidades.
- 3) Análise de características relacionadas a *software* para bibliotecas digitais sendo que as variáveis apresentadas nas Tabelas pelos autores citados são de caráter quantitativo para melhor interpretação de características de forma comparativa dos *software* relacionados às variáveis da arquitetura da informação englobando o OE 3 - Identificar casos de uso de bibliotecas digitais de acesso aberto e seus respectivos *software*, que serão detalhados na Proposta de análise de dados registrada no seguinte seção 3.1 - Proposta de análise de dados de componentes da arquitetura da informação com foco o sistema de organização da AI.
- 4) Para a realização das análises das variáveis foram selecionadas por amostragem quatro casos de usos reais implementados nos *software* Greenstone, Dspace, Omeka e Tainacan. Com intuito de observar os diversos componentes da Arquitetura da Informação limitando os critérios para o sistema de organização, sendo este, mais próximo da teoria do desenvolvimento de coleções. Dessa forma, alinhando com os seguintes objetivos específicos:

- OE 4 - Selecionar quatro casos de bibliotecas digitais de acesso aberto que utilizam os programas: *Greenstone, DSpace, Omeka, Tainacan* para a coleta de dados e identificação de elementos das coleções digitais existentes com testes de buscas.
- OE 5 - Identificar a existência de componentes do sistema de organização ligado ao desenvolvimento de coleções com o planejamento da arquitetura da informação nas interfaces de bibliotecas digitais selecionadas.

A relevância dos resultados das análises de dados refere-se à compreensão de pelo menos um dos aspectos da proposta de análise das variáveis, associados aos componentes referentes “ao sistema de organização” da Arquitetura da Informação. Também, sendo útil para observação de alguns aspectos da questão inicial do estudo: “Quais são as funcionalidades dos *software* livres de bibliotecas digitais para a implementação de uma arquitetura da informação associada ao desenvolvimento de coleções digitais de acesso aberto?”

3.1 PROPOSTA DE ANÁLISE DE DADOS DE COMPONENTES DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO COM FOCO O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO AI

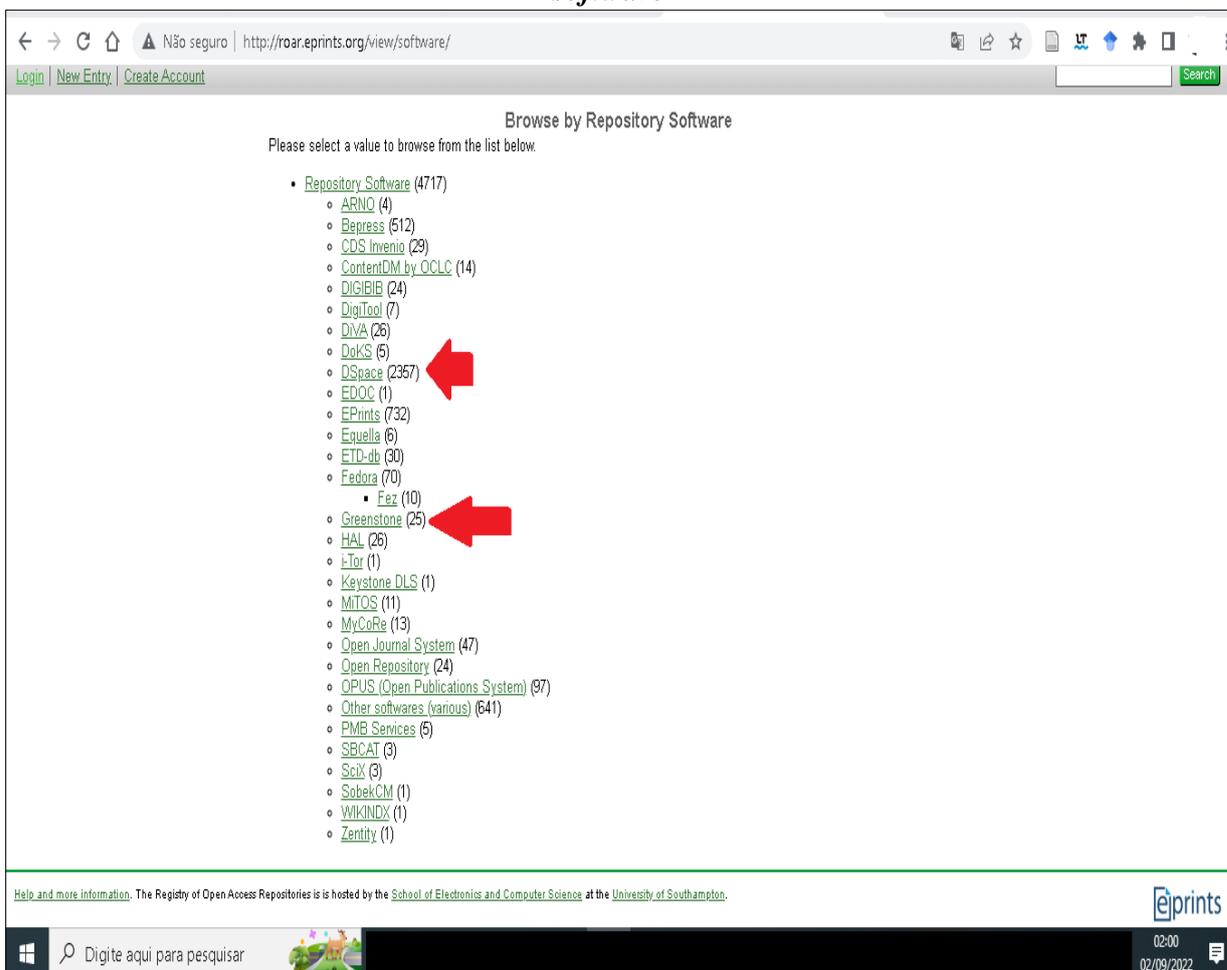
Além das bibliotecas digitais serem implementados nos software Greenstone, Dspace, Omeka e Tainacan, será importante que as coleções digitais sejam de acesso aberto para execução dos testes de busca dos objetos digitais nas interfaces. Considera-se também, para recorte de análise, a presença dos conceitos e componentes associados o modelo da [Figura 1- Processo de desenvolvimento de coleções](#) de (VERGUEIRO, 1989, p. 17) apresentado no tópico [2.1 Desenvolvimento de coleções](#) composto por critérios de avaliação para sistemas de bibliotecas digitais segmentados pelos autores Martins e Silva (2017). Dessa maneira, propõem a investigação das variáveis sejam associadas a um dos quatro grupos de componentes da AI segmentados no tópico [2.4 Arquitetura da informação em bibliotecas digitais](#).

Com o intuito de cumprir o objetivo geral desta pesquisa que refere-se “analisar as funcionalidades dos software livres de bibliotecas digitais para o desenvolvimento de coleções” sugere-se a investigação com enfoque no sistema de organização um dos componentes da

arquitetura da informação” apresentado nas [Figura 8- Componentes da Arquitetura da Informação](#) e [Figura 9 - Arquitetura da Informação: sistema de organização](#) segmentados no estudo de Martins e Silva (2017, p. 112-113).

Para a realização da análise dos dados foram selecionados quatro casos reais apresentados no Quadro 5. Para a seleção foi realizada primeiramente uma pesquisa por tipo de software no ROAR¹³, sendo que, a busca realizada em 02 setembro de 2022, foram encontrados os seguintes registros: total de 4.717 repositórios cadastrados de acesso aberto no ROAR, sendo que, existem 2.357 repositórios cadastrados que correspondem ao programa Dspace e o cadastro de 25 repositórios com o programa Greenstone conforme apresentado na [Figura 10](#):

Figura 10- Tela de pesquisa no ROAR com busca de lista de registro por tipo de software



Fonte: Elaboração própria. *print screen* da tela ROAR.

¹³Registry of open access repositories – ROAR. **Browse by Repository Software.** É uma base de dados internacional pesquisável que indexa a criação, localização e crescimento de repositórios institucionais de acesso aberto e seus conteúdos. Disponível em: <http://roar.eprints.org/view/software/> Acesso em: 02 set. 2022.

Em relação aos *software Omeka*¹⁴ e *Tainacan*¹⁵ não foram encontrados registros de casos de uso no ROAR, de acordo com tipo do *software*, sendo para esses dois programas à busca de bibliotecas reais ficando restrita a página dos *software* que apresentavam os registros de diversos casos de uso em instituições.

Diante disso, serão elencados no Quadro 5, as ações de gestão de coleções citado por Shintaku *et. al.* (2018, p.14) com base em Cole (2002, *online*) abordadas na seção [2.4 Arquitetura da informação em bibliotecas digitais](#) a justificativa dos seguintes critérios para a seleção dos casos reais:

Quadro 5 - Proposta de seleção de casos de usos nos quatro *software*: bibliotecas digitais reais

AÇÕES DE GESTÃO DE COLEÇÕES: JUSTIFICAR A ANÁLISE DAS VARIÁVEIS.	CRITÉRIO DE VARIÁVEIS DE ANÁLISE COM BASE NAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Criar política para a coleção: políticas de coleções precisam ser criadas antes de selecionar os documentos que as comporão. Também devem ser claras; 	Ter política formal - documentação de desenvolvimento de coleções disponíveis?
<ul style="list-style-type: none"> • Coleção sustentável: é preciso criar um plano para a sustentabilidade das coleções, de forma a manter a continuidade das aquisições; 	Ter um plano de sustentabilidade com propósito de continuidade de novas submissões das coleções? (Longo prazo - Temporalidade)
<ul style="list-style-type: none"> • Coleção acessível: é importante fazer uso de tecnologias acessíveis, para possibilitar o acesso para pessoa com deficiência. 	A coleção dessa biblioteca é acessível para “pessoa com deficiência” ¹⁶ ? Exemplo: Libras; Som; transcrição;
<ul style="list-style-type: none"> • Direitos autorais: deve-se assegurar o respeito aos direitos dos autores dos documentos digitais que compõem a coleção. 	Existe documentação de política de direitos autorais e/ ou termos licenças de uso? Associado aos critérios para disponibilidade conforme o movimento de acesso aberto.
<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores: é necessário manter indicadores de acesso e uso dos documentos digitais da coleção, que apoiem a gestão da coleção. 	São acessíveis os relatórios de estatísticas de uso dos <i>software</i> ? Tanto para os gestores nas coleções como para o usuário final que está acessando a coleção? [Para a execução da seleção ao desbastamento]

¹⁴ **Diretório com casos de uso *software Omeka*.** 2022. Disponível em: <https://omeka.org/classic/directory/> Acesso em: 05 ago. 2022.

¹⁵ **Casos de uso do *software Tainacan*.** 2022. Disponível em: https://tainacan.org/blog/casos-de-uso/?view_mode=list&perpage=1 2 Acesso em: 30 ago. 2022.

¹⁶ Terminologia em língua inglesa adequada e inadequada sobre como chamar as pessoas com deficiência. Quadro 3. (MALHEIROS, 2019, p. 44)

<p>• Contexto: a coleção digital deve estar contextualizada, internamente e externamente à instituição mantenedora, de modo a permitir a interoperabilidade e outras formas de intercâmbio de informações.</p>	<p>É de fácil percepção a correlação das temáticas das coleções com o contexto da missão institucional que mantém a biblioteca digital? E também em conformidade com as necessidades dos usuários, no contexto do acesso e navegação na interface pensando na arquitetura da informação relacionado ao sistema de organização.</p>
---	--

Fonte: Elaboração própria com base Shintaku *et al.* (2018, p. 14); Cole (2002, *online*)

Nota: Durante a seleção dos casos de uso das bibliotecas reais, as bibliotecas deveriam apresentar pelo menos as seguintes ações: criação de uma política para a coleção; coleção sustentável; direitos autorais e contexto.

Quadro 6 - Seleção de Casos de uso dos quattros *software* livres: Dspace, Greenstone, Tainacan e Omeka

SOFTWARE LIVRE	CASO DE USO	DESCRIÇÃO
<i>Dspace</i>	Biblioteca Digital do Cerrado ¹⁷	<p>O Projeto Saberes do Cerrado datado de 2013, uma parceria IBICT e JBB, teve como meta inicial ampliar o acesso à informação sobre o bioma Cerrado, criando assim a Biblioteca Digital do Cerrado. Este repositório estruturado em software livre tem como finalidade dar suporte à pesquisa científica, artística e cultural sobre este bioma.</p> <p>Na página é possível ter acesso ao acervo institucional do JBB, documentos sobre espécies nativas do Cerrado, suas populações e relações ecológicas, artigos e textos sobre elementos como o subsolo, as águas, o ar e o clima, destacando os recursos minerais.</p>
<i>Greenstone</i>	Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba ¹⁸	<p>La Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba es el repositorio de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nacional de La Plata creado para alojar, preservar y dar visibilidad a las producciones de las diferentes áreas.</p>
<i>Tainacan</i>	A Biblioteca Digital da Biblioteca Nacional de Brasília, ou BNB Digital. ¹⁹	<p>É o serviço virtual de disponibilização de obras em formato digital, prezando pela acessibilidade e preservação da informação. Este serviço abrange tanto a funcionalidade de repositório institucional quanto de biblioteca digital, apresentando documentos institucionais e literatura variada. .</p> <p>A primeira coleção disponibilizada é a Coleção BNB que reúne a produção, a história e a documentação da Biblioteca Nacional de Brasília. Além de documentos textuais, tem jogos digitais, links</p>

¹⁷ **Biblioteca Digital do Cerrado.** Disponível: <https://jbb.ibict.br/> Acesso em: 08 fev. 2022.

¹⁸ **Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba.** Disponível em: <http://bdzalba.fau.unlp.edu.ar/greenstone/cgi-bin/library.cgi?a=p&p=home&l=es&w=utf-8> Acesso em: 08 fev. 2022

¹⁹ **A Biblioteca Digital da Biblioteca Nacional de Brasília, ou BNB Digital.** Disponível em: <http://bnbdigital.cultura.df.gov.br/> Acesso em: 25 nov. 2021

		externos sobre a BNB, vídeos produzidos pela BNB, fotografias, imagens, dentre outros documentos.
<i>Omeka</i>	Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundación Colonial Williamsburg ²⁰	As coleções da Biblioteca John D. Rockefeller Jr. abrangem mais de 10.000 livros raros, 50.000 manuscritos e 100.000 imagens. As coleções documentam a história e a cultura da América colonial britânica, a Revolução Americana e o início do período nacional. Os materiais criados pela equipe da Fundação Colonial Williamsburg documentam a restauração de Williamsburg na primeira metade do século XX. Uma amostra crescente de coleções está disponível aqui. Os artigos da John Norton & Sons estão em processo de digitalização e transcrição. A versão online da coleção pode ser encontrada aqui: <i>John Norton & Sons Papers</i> .

Fonte: Elaboração própria.

Nota: A consulta das descrições sobre o contexto das bibliotecas digitais foi realizada nas respectivas páginas eletrônicas referenciadas nas notas de rodapé na descrição na coluna de casos de uso.

Para a execução e conclusão das análises das variáveis nos casos de uso selecionados serão observados para descrição os componentes conforme a segmentação apresentados nas [Figura 8- Componentes da Arquitetura da Informação](#) e [Figura 9 - Arquitetura da Informação](#): sistema de organização segmentados no estudo de Martins e Silva (2017, p. 112-113). Dessa forma, propõem os seguintes instrumentos de análise para os quatro casos de uso das bibliotecas digitais.

O primeiro instrumento proposto para a análise das variáveis refere-se a oito conjunto de critérios do sistema de organização da AI sendo eles: tipo de organização dos resultados, sistema de organização do conhecimento, relacionamentos, herança, propriedade inversa e simétrica, propriedade funcional, cardinalidade e metadados elaborado por Rosenfeld e Morville (1998).

Para análise e avaliação dos critérios e variáveis definidos nos [Quadros 7 e 8](#) adotou-se o sistema de notação com atribuição de pesos e notas aos critérios instrumento elaborado no estudo de Café; Santos e Macedo (2001, p. 72, grifo nosso) que descrevem:

- **Os pesos:** Foram estabelecidos três pesos para cada critério:
 - ✓ **Indispensável** – coeficiente (3). Este peso é atribuído a um critério imprescindível. Exemplo: a integração de todas as funções de uma biblioteca é indispensável. Sem ela, a automação da biblioteca não pode ser completada.
 - ✓ **Importante** – coeficiente (2). Este peso é atribuído a um critério que pode ser interessante para a biblioteca.

²⁰**Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Colonial Williamsburg Foundation.** Disponível em: <https://rocklib.omeka.net/collections/browse> Acesso em: 25 nov. 2021

Exemplo: o controle do orçamento da aquisição é interessante, mas não é fundamental para a realização das tarefas de seleção e aquisição.

✓ **Dispensável** – coeficiente (1). Este peso é atribuído a um critério que é considerado desnecessário para a biblioteca.

➤ **As notas:** Estas notas seriam atribuídas no momento da avaliação de cada software. Elas obedecem a uma escala de valor de 0 a 5, sendo assim distribuídas:

✓ Inexistente (0) – o critério não existe. Por exemplo: se os software não oferecem a possibilidade de fazer uma reserva on-line, este critério receberá a nota (0).

✓ Muito ruim (1) – o critério possui uma série de problemas, como, por exemplo, apresentar uma interface de difícil utilização. Este critério receberá nota (1).

✓ Ruim (2) – o critério possui ainda pequenos problemas. Este critério receberá nota (2).

✓ Regular (3) – o critério funciona. Este critério receberá nota (3).

✓ Bom (4) – o critério funciona perfeitamente e oferece algumas facilidades de utilização. Este critério receberá nota (4).

✓ Excelente (5) – o critério funciona perfeitamente e oferece opções suplementares interessantes. Este critério receberá nota (5).

➤ **Cálculo da nota final** o objetivo de consolidar as notas e pesos atribuídos, utilizamos a seguinte fórmula para calcular a nota final para cada critério indicado : $F = N \times P$, onde,

F = nota final do critério avaliado

N = média da nota atribuída a um critério

P = média do peso atribuído a um critério. **Esta nota terá um valor entre 0 e 15 para cada critério.** A soma de todas as notas finais (F) representará a avaliação final do software (CAFÉ; SANTOS; MACEDO, 2001, p.73, grifo nosso).

O [Quadro 7](#) sintetiza os componentes do Sistema de organização da AI sob análise do conceito do desenvolvimento de coleções digitais.

Quadro 7- Critérios do sistema de organização nos casos de uso nos *software* Greenstone, DSpace, Omeka e Tainacan

Critérios de análise		<u>Biblioteca Digital do Cerrado (Dspace)</u>	<u>Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba (Greenstone)</u>	<u>BNB Digital (Tainacan)</u>	<u>Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg (Omeka)</u>
Tipo de organização dos resultados	Por data de Publicação ou modificação	Sim	Não	Sim	Não

	Por título ordenado alfabeticamente	Sim	Sim	Sim	Não
	Por popularidade	Não	Não	Não	Não
	Por votações	Não	Não	Não	Não
	Por outros campos	Sim	Sim	Sim	Sim
Sistema de organização do conhecimento	Taxonomia	Sim	Não	Não	Não
	Facetas	Sim	Sim	Não	Não
	Etiquetas	Não	Não	Sim	Sim
	Tesouros e Ontologias	Não	Não	Não	Não
Metadados	Definição de esquema de metadados	Sim	Não	Sim	Não
	Customização de elementos de metadados	Sim	Não	Sim	Não
	Importação de esquema de metadados via URL Arquivo (MDS, XML)	Não	Não	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria, com base Martins e Silva (2017, p. 113)

Nota: Os valores: Sim (1) ou Não (2) sendo estes comprovados os resultados observados com links inseridos em cada valor apresentado nos testes de navegação executados.

- ✓ O preenchimento nas cores verde refere-se que: “**Sim**” existe a categoria de análise; o preenchimento na cor vermelha refere-se “**Não**” não foram observadas a existência das categorias de análise apresentadas em linha.

E a segunda proposta de instrumento de análise no Quadro 8 apresenta quatro grupos de componentes ligados que serão observados durante a navegação nas interfaces nos programas com realização de testes de busca nas coleções digitais para análise dos esquemas exatos, esquemas ambíguos, esquema híbrido e estruturas para a organização das coleções digitais.

Quadro 8 - Componentes de sistema de organização nos casos de usos de bibliotecas digitais nos *software* Greenstone, DSpace, Omeka e Tainacan

Componentes de análise		Biblioteca Digital do Cerrado (Dspace)	Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba (Greenstone)	BNB Digital (Tainacan)	Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg (Omeka)
Esquemas: Exatos	Alfabética	Não	Não	Não	Não
	Cronológica	Sim	Não	Não	Sim
	Geográfica	Não	Não	Não	Sim
Esquemas ambíguos	Tópico	Sim	Sim	Sim	Sim
	Tarefa	Sim	Sim	Sim	Sim
Esquema híbrido		Sim	Sim	Sim	Não

Estruturas	Taxonomias	Sim	Sim	Não	Não
	Modelo de base de dados	Não	Não	Não	Não
	Hipertexto	Sim	Não	Sim	Sim
	Folksonomia	Não	Sim	Não	Não

Fonte: Elaboração própria, com base Martins e Silva (2017, p. 113) e Rosenfeld e Morville (1998).

Nota: Os valores: Sim (1) ou Não (2) sendo estes comprovados os resultados observados com links inseridos em cada valor apresentado nos testes de navegação executados.

- ✓ O preenchimento nas cores verde refere-se que: “**Sim**” existe a categoria de análise; o preenchimento na cor vermelha refere-se “**Não**” não foram observadas a existência das categorias de análise apresentadas em linha.

Esses dois instrumentos apresentados nos [Quadros 7](#) e [8](#) foram realizadas consultas em documentações encontradas nos sítios e comunidades de usuários e manuais e guias de instalações dos quatro programas especificados no [Quadro 9](#), para a verificação da existência dos critérios e componentes nas bibliotecas digitais reais destacados no Quadro 5 – Seleção de Casos de uso dos quatro software livres: *Dspace*, *Greenstone*, *Tainacan* e *Omeka*.

Quadro 9 - Documentações e fontes consultadas para a definição dos critérios e componentes:

Software de casos de uso	Documentação oficial	Outras fontes
<i>Dspace</i>	- SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. Manual do DSPACE : administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. 83 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace%282%29.pdf Acesso em: 18 nov. 2022.	-LYRISIS. Duraspace community supported programs . 2022. Disponível em: https://www.lyrasis.org/DCSP/Pages/default.aspx Acesso em: 18 nov. 2022.
<i>Greenstone</i>	-GREENSTONE. Greenstone legacy manuals . New Zealand: University of Waikato, 2022 Disponível em: http://wiki.greenstone.org/doku.php?id=legacy:manuals Acesso em: 18 nov. 2022.	- BODDIE, Stefan.; WITTEN, Ian H. Biblioteca digital Greenstone : guia de instalación. New Zealand: University of Waikato, 2004. Disponível em: http://www.nzdl.org/gsd/collect/gsdocs/index/assoc/HASH013a.dir/doc.pdf Acesso em: 18 nov. 2022.
<i>Omeka</i>	- SHINTAKU, M.; GOMES, R.F.; BRITO, R. F.; RODRIGUES, L.; PEREIRA, V.C.; OLIVEIRA, K. S. Guia do usuário do Omeka . Brasília: IBICT, ENAP, 2018. 140 p. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3162 . Acesso em: 18 jul. 2022.	- OMEKA. Omeka.net is a project of the Corporation for Digital Scholarship . Disponível em: https://www.omeka.net/ . Acesso em: 16 fev. 2021. - OMEKA. Omeka Classic. Digital Scholar Project . Disponível em:

		https://omeka.org/classic/ Acesso em: 18 nov. 2022
<i>Tainacan</i>	-TAINACAN. Manual do usuário. Goiânia: UFG, 2017. Disponível em: https://tainacan.org/wp-content/uploads/2017/02/Manual-Repositoryio.pdf Acesso em: 18 jul. 2022.	- Documentação-Wiki Tainacan. Disponível em https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/?id=wiki-do-tainacan Acesso em: 18 jul. 2022.

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, a proposta dos dois instrumentos representados no [Quadros 7 e 8](#) tem o objetivo de limitar as variáveis de investigação do presente estudo, tendo em vista, que os componentes da arquitetura da informação em programas de software livre possuem uma vasta multiplicidade de análises das variáveis a serem estudadas. Sendo possível também, ampliar para diversos estudos futuros utilizando as associações entre os outros componentes de forma integral destacados nas [Figura 8-Componentes da Arquitetura da Informação](#) segmentados no estudo de Martins e Silva (2017, p. 112). Dessa maneira, essas sugestões de estudos futuros, poderão ser ampliados também, para outros diversos casos de uso de bibliotecas digitais e repositórios digitais de acesso aberto associados à implementação dos *software* livres mencionados no tópico [2.2.1 Software livres existentes utilizados para implementação de biblioteca digital](#).

4. DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS:

Com base nos elementos da Arquitetura da Informação, apontados por Rosenfeld e Morville (1998) e Martins e Silva (2017), de acordo com tópico já apresentado no capítulo da Metodologia - item [3.1 Proposta de análise de dados de componentes da arquitetura da informação](#). Esta proposta teve como foco o sistema de organização do AI, aplicado na análise de quatro casos de uso reais de bibliotecas digitais nos programas *Dspace*, *Greenstone*, *Omeka* e *Tainacan*. Estes software constam no [Quadro 5](#).

Para análise e avaliação dos critérios e variáveis definidos nos [Quadros 7 e 8](#) adotou-se o sistema de notação com atribuição de pesos e notas aos critérios instrumento elaborado no estudo de Café; Santos e Macedo (2001, p. 72, grifo nosso) que descrevem:

- **Os pesos:** Foram estabelecidos três pesos para cada critério:
 - ✓ **Indispensável** – coeficiente (3). Este peso é atribuído a um critério imprescindível. Exemplo: a integração de todas as funções de uma biblioteca é indispensável. Sem ela, a automação da biblioteca não pode ser completada.
 - ✓ **Importante** – coeficiente (2). Este peso é atribuído a um critério que pode ser interessante para a biblioteca. Exemplo: o controle do orçamento da aquisição é interessante, mas não é fundamental para a realização das tarefas de seleção e aquisição.
 - ✓ **Dispensável** – coeficiente (1). Este peso é atribuído a um critério que é considerado desnecessário para a biblioteca.
- **As notas:** Estas notas seriam atribuídas no momento da avaliação de cada software. Elas obedecem a uma escala de valor de 0 a 5, sendo assim distribuídas:
 - ✓ Inexistente (0) – o critério não existe. Por exemplo: se os software não oferecem a possibilidade de fazer uma reserva on-line, este critério receberá a nota (0).
 - ✓ Muito ruim (1) – o critério possui uma série de problemas, como, por exemplo, apresentar uma interface de difícil utilização. Este critério receberá nota (1).
 - ✓ Ruim (2) – o critério possui ainda pequenos problemas. Este critério receberá nota (2).
 - ✓ Regular (3) – o critério funciona. Este critério receberá nota (3).
 - ✓ Bom (4) – o critério funciona perfeitamente e oferece algumas facilidades de utilização. Este critério receberá nota (4).
 - ✓ Excelente (5) – o critério funciona perfeitamente e oferece opções suplementares interessantes. Este critério receberá nota (5).
- **Cálculo da nota final** o objetivo de consolidar as notas e pesos atribuídos, utilizamos a seguinte fórmula para calcular a nota final para cada critério indicado:
F = N x P, onde,
F = nota final do critério avaliado
N = média da nota atribuída a um critério
P = média do peso atribuído a um critério. Esta nota terá um valor entre **0 e 15 para cada critério**. A soma de todas as notas finais (F) representará a

avaliação final do software. (CAFÉ; SANTOS; MACEDO, 2001, p.73, grifo nosso)

Portanto, o instrumento de coleta de dados com realização de cálculo conforme a metodologia dos autores Café, Santos e Macedo (2001, p. 73), que será detalhado a descrição nos próximos tópicos, está disponível no [Apêndice C](#) e [Apêndice D](#).

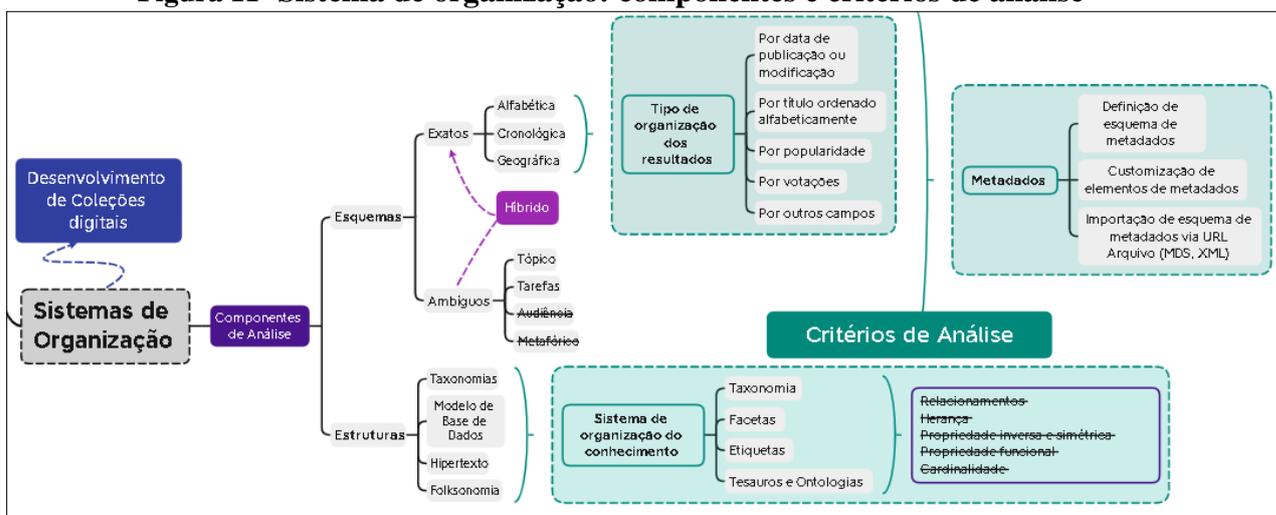
4.1 DEFINIÇÕES OPERACIONAIS DAS VARIÁVEIS: CRITÉRIOS E COMPONENTES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA AI

Para a consecução da análise foram adotados os seguintes passos para análise das variáveis definidas:

- **1º passo:** realização de consulta e navegação com execuções de testes de buscas nos quatro software de caso de uso selecionados, para verificação de existência dos componentes e critérios propostos nos [Quadro 7 - Critérios do sistema de organização nos casos de uso nos software Greenstone, DSpace, Omeka e Tainacan](#) e [Quadro 8 Critérios do sistema de organização nos casos de uso nos software Greenstone, DSpace, Omeka e Tainacan](#) atribuindo os valores: Sim (1) ou Não (2) sendo estes comprovados os resultados observados com links dos testes de navegação executados.

Durante a observação do sistema de organização dos quatro programas selecionados de casos de uso; não foram encontrados nos esquemas ambíguos os componentes: Audiência e Metafórica. E também, as variáveis: relacionamentos, herança, propriedade inversa e simétrica, propriedade funcional e cardinalidade associadas ao sistema de organização do conhecimento foram retirados do escopo de resultados, conforme demonstra a [Figura 11](#):

Figura 11- Sistema de organização: componentes e critérios de análise



Fonte: Elaboração própria com base em Martins e Silva (2017, p. 112-113)

➤ **2º passo:** Para segmentação e implementação de metodologia de avaliação de software proposto por Café, Santos e Macedo (2001, p.73) foi realizada uma equiparação entre os instrumentos propostos nos [Quadros 7 e 8](#) para execução do recorte dos critérios de análise. Essa equiparação é possível visualizar na imagem completa no [Apêndice B](#).

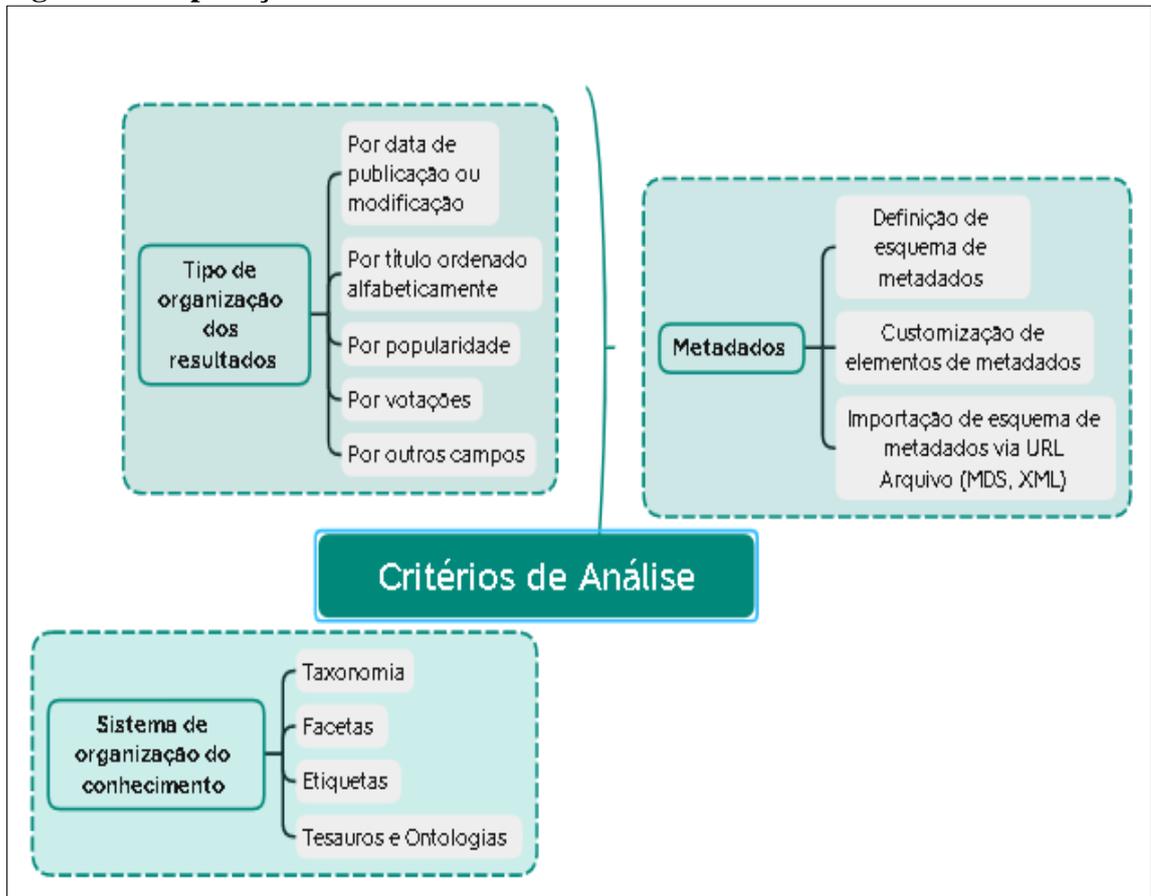
Para a distribuição de três pesos: **Indispensável** – coeficiente (3). **Importante** – coeficiente (2). E **Dispensável** – coeficiente (1). E posteriormente a avaliação das seguintes notas: Inexistente (0) – o critério não existe. **Muito ruim** receberá nota (1) – o critério possui uma série de problemas, como, por exemplo, apresentar uma interface de difícil utilização. **Ruim** receberá nota (2) – o critério possui ainda pequenos problemas. **Regular** receberá nota (3) – o critério funciona. **Bom** receberá nota (4) – o critério funciona perfeitamente e oferece algumas facilidades de utilização. E por fim, **Excelente** receberá nota (5) – o critério funciona perfeitamente e oferece opções suplementares interessantes. (CAFÉ; SANTOS; MACEDO, 2001, p.73)

Diante, dos critérios análise definidos, visando cumprir o objetivo específico 5, definido para esse estudo com base nas metodologias de Café, Santos e Macedo (2001) para análise e observação de forma qualitativa e associando com a pesquisa descritiva visando associar uma pesquisa teórica apresentada nos tópicos e [2.2.1 Software livres existentes utilizados para implementação de biblioteca digital](#) e [2.4 Arquitetura da informação em bibliotecas digitais](#) observando a existência de cada componente no contexto de implementação e adoção dos componentes referente ao sistema de organização e características de cada caso de uso.

Dessa forma serão descritos nas [Figuras 12 e 13](#) o recorte de análise dos critérios e componentes apresentados nas publicações norteadoras de Martins e Silva (2017, p.112-113) com base no estudo de Rosenfeld; Morville e Arango (2015, p. 97-131).

A figura 12 refere-se à representação do esquema das variáveis associadas aos critérios do sistema de organização observadas nos quatro casos de uso selecionados apresentado no [Quadro 7](#).

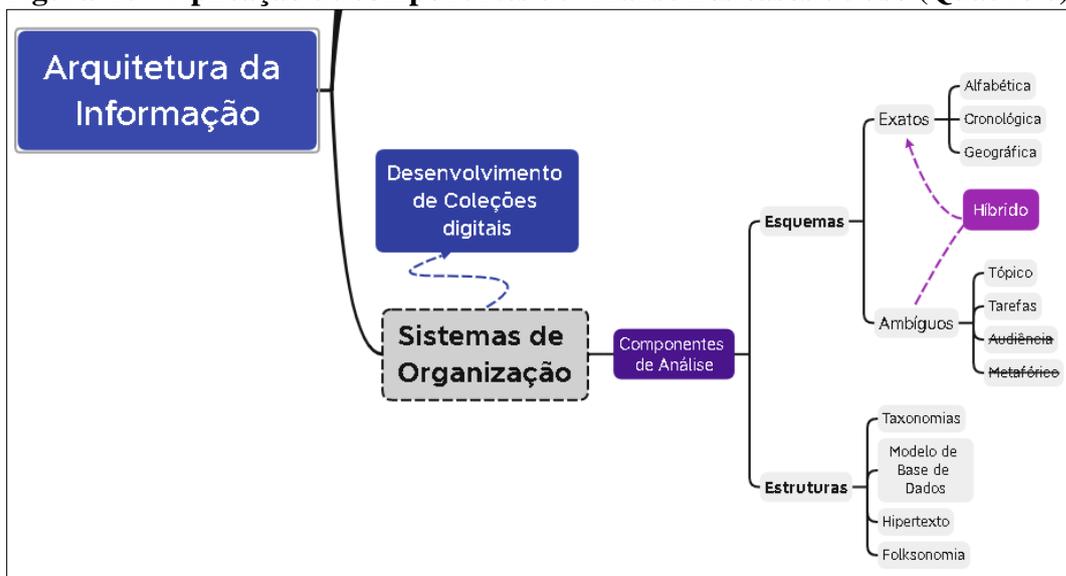
Figura 12 - Aplicação de critérios de análise nos casos de uso:



Fonte: Elaboração própria com base em Martins e Silva (2017, p. 112-113)

A figura 13 refere-se a representação do esquema das variáveis referente aos componentes do sistema de organização observadas nos quatro casos de uso selecionados, sendo que as variáveis do esquema ambíguo Audiência e metafórico não fizeram parte da análise conforme apresentado no [Quadro 8](#).

Figura 13 - Aplicação de componentes de Análise nos casos de uso (Quadro 8)



Fonte: Elaboração própria

Referente as definições dos componentes e critérios de análise do sistema de organização da AI apresentados nas Figuras 11, 12 e 13 foi criada para no [Apêndice E – Glossário dos componentes e critérios do sistema de organização da AI](#) com as respectivas definições conforme Rosenfeld; Morville e Arango (2015, p. 97-131).

4.2 COLETA DE DADOS DAS VARIÁVEIS SOBRE AI OBSERVADAS NOS CASOS DE USO SELECIONADOS:

Para o melhor detalhamento dos resultados encontrados nas variáveis definidas na metodologia serão explicitados nos próximos seções descrições de componentes e critérios por software e caso de uso selecionados descritos no [Quadro 6- Seleção de Casos de uso dos quatro software livres: Dspace, Greenstone, Tainacan e Omeka](#), relacionado com os [Quadro 7 - Critérios do sistema de organização nos casos de uso nos software Greenstone, DSpace, Omeka e Tainacan](#) e [Quadro 8 Critérios do sistema de organização nos casos de uso nos software Greenstone, DSpace, Omeka e Tainacan](#) para visão global dos cálculos realizados após a coletada de dados com base da metodologia de Café, Santos e Macedo (2011) encontra-se no [Apêndice C](#) e [Apêndice D](#).

A representação dos valores médios das notas dos componentes e critérios definidos para a avaliação dos respectivos quatro software e casos de uso selecionados apresenta-se os resultados para visão global dos quatro software aplicando a fórmula: $F = N \times P$ da metodologia

de Café, Santos e Macedo (2011,p. 73) representados nos [Gráfico 1 Avaliação de casos de uso: critérios do sistema de organização \(Quadro 7\)](#) e [Gráfico 2 Avaliação dos componentes do sistema de organização nos quatro casos de uso \(Quadro 8\)](#) que serão detalhados no tópico [4.3 Resultados gerais dos componentes e critérios do si nos casos de uso.](#)

4.2.1: Critérios e componentes do programa Dspace do caso de uso: Biblioteca Digital do Cerrado

Nas tabelas 10 e 11 apresentam análise qualitativa com os pesos e notas sobre os critérios e componentes do caso de uso com o programa Dspace, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73) sendo realizadas e comprovada a existência dessas variáveis durante o acesso a biblioteca digital e registradas na coluna “Contém”, com respectivo *link* que contém a observação das particularidades das coleções digitais nos respectivo *software* para atribuição de Pesos e Notas para o cálculo geral da média que foram apresentados na [Tabela 10](#) e representados as observações nos [Gráficos 1 e 2.](#)

Tabela 10 – Critérios do caso de uso: Biblioteca Digital do Cerrado

Categorias/ Critérios		Biblioteca Digital do Cerrado (Dspace)			
		Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída a um critério	F=P*N
Tipo de organização dos resultados (5 critérios)	Por data de Publicação ou modificação	<u>Sim</u>	Importante (2)	Excelente (5)	10
	Por título ordenado alfabeticamente	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Excelente (5)	15
	Por popularidade	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
	Por votações	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
	Por outros campos	<u>Sim</u>	Importante (2)	Bom (4)	8
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		3 Sim/ 2 Não	9	14	33
Média da Categoria: Total de F=P*N /5 (critérios) =					6,6

Fonte: Elaboração própria, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Nota: Para visualização dos critérios existentes equivalente no respectivo caso de uso visualizar o [Apêndice F.](#)

É possível visualizar no [Apêndice E- Glossário dos componentes e critérios da AI](#) contendo definições das categorias apresentadas durante a coleta de dados nos casos de uso.

Tabela 11 - Componentes do caso de uso: Biblioteca Digital do Cerrado

Categorias/ Componentes		Biblioteca Digital do Cerrado (Dspace)			
		Contém	PESO (P)	N = média da atribuída a um critério	F=P*N
Esquemas : Exatos (3 componentes)	Alfabética	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
	Cronológica	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Bom (4)	12
	Geográfica	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		2 Não/ 1 Sim	6	4	12
Média da Categoria: Total de F=P*N /3 (componentes) =					4
Esquemas ambíguos (2 componentes)	Tópico	<u>Sim</u>	Importante (2)	Bom (4)	8
	Tarefa	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Regular (3)	9
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		2 sim	5	7	17
Média da Categoria: Total de F=P*N /2 (componentes) =					8,5
Esquema híbrido (1 componente)		<u>Sim</u>	Dispensável (1)	Regular (3)	3
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		1 Sim	1	3	3
Média da Categoria: Total de F=P*N /1(componente) =					3
Estruturas (4 componentes)	Taxonomias	<u>Sim</u>	Importante (2)	Bom (4)	8
	Modelo de base de dados	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
	Hipertexto	<u>Sim</u>	Importante (2)	Excelente (5)	10
	Folksonomia	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		2 Sim / 2 Não	8	9	18
Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (componentes)=					4,5

Fonte: Elaboração própria, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Nota: Para visualização dos critérios existentes equivalente no respectivo caso de uso visualizar o [Apêndice G](#).

É possível visualizar no [Apêndice E- Glossário dos componentes e critérios da AI](#) contendo definições das categorias apresentadas durante a coleta de dados nos casos de uso.

4.2.2: Critérios e componentes do programa *Greenstone* do caso de uso: Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba:

Nas tabelas 12 e 13 apresentam análise qualitativa com os pesos e notas sobre os critérios e componentes do caso de uso com o programa *Greenstone*, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73) sendo realizadas e comprovada a existência dessas variáveis durante o acesso a biblioteca digital e registradas na coluna “Contém”, com respectivo *link* que contém a observação das particularidades das coleções digitais nos respectivo *software* para atribuição de Pesos e Notas para o cálculo geral da média que foram apresentados na [Tabela 10](#) e representados as observações nos [Gráficos 1 e 2](#).

Tabela 12 – Critérios do caso de uso: Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba:

Categorias/ Critérios		Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba (Greenstone)			
		Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída	F=P*N
Tipo de organização dos resultados (5 critérios)	Por data de Publicação ou modificação	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Ruim (2)	6
	Por título ordenado alfabeticamente	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Regular (3)	9
	Por popularidade	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
	Por votações	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
	Por outros campos	<u>Sim</u>	Importante (2)	Excelente (5)	10
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		2 Sim/ 2 N ão	10	10	25
Média da Categoria: Total de F=P*N /5 (critérios) =		Média da Categoria: Total de F=P*N /5 (critérios) =			5
Sistema de organização do conhecimento (4 critérios)	Taxonomia	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
	Facetas	<u>Sim</u>	Importante (2)	Bom (4)	8
	Etiquetas	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
	Tesauros e Ontologias	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		1 Sim/ 3N ão	7	4	8
Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (critérios) =		Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (critérios) =			2
Metadados (3 critérios)	Definição de esquema de metadados	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
	Customização de elementos de metadados	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
	Importação de esquema de metadados via URL	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0

	Arquivo (MDS, XML)				
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		3 Não	7	0	0
Média da Categoria: Total de F=P*N/3 (critérios) =		Média da Categoria: Total de F=P*N /3 (critérios) =			0

Fonte: Elaboração própria, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Nota: Para visualização dos critérios existentes equivalente no respectivo caso de uso visualizar o [Apêndice H](#). É possível visualizar no [Apêndice E- Glossário dos componentes e critérios da AI](#) contendo definições das categorias apresentadas durante a coleta de dados nos casos de uso.

Tabela 13– Componentes do caso de uso: Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba:

Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba (Greenstone)					
Categorias/ Componentes		Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída	F=P*N
Esquemas: Exatos (3 componentes)	Alfabética	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
	Cronológica	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
	Geográfica	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		3 Não	8	0	0
Média da Categoria: Total de F=P*N /3 (componentes) =					0
Esquemas ambíguos (2 componentes)	Tópico	<u>Sim</u>	Importante (2)	Bom (4)	8
	Tarefa	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Bom (4)	12
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		2 Sim	5	8	20
Média da Categoria: Total de F=P*N /2 (componentes) =					10
Esquema híbrido (1 componente)		<u>Sim</u>	Importante (2)	Ruim (2)	4
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		1 Sim	2	2	4
Média da Categoria: Total de F=P*N /1(componente) =					4
Estruturas (4 componentes)	Taxonomias	<u>Sim</u>	Importante (2)	Regular (3)	6

	Modelo de base de dados	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
	Hipertexto	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Excelente (5)	15
	Folksonomia	<u>Sim</u>	Importante (2)	Bom (4)	8
Totais de: Componentes/ Peso (P)/		3 Sim/ 1	9	12	29
Peso médio / N= média da nota /		Não			
F=P*N					
Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (componentes) =					7,25

Fonte: Elaboração própria, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Nota: Para visualização dos critérios existentes equivalente no respectivo caso de uso visualizar o [Apêndice I](#). É possível visualizar no [Apêndice E- Glossário dos componentes e critérios da AI](#) contendo definições das categorias apresentadas durante a coleta de dados nos casos de uso.

4.2.3: Critérios e componentes do programa Tainacan o caso de uso: Biblioteca Digital BNB:

Nas tabelas 14 e 15 apresentam análise qualitativa com os pesos e notas sobre os critérios e componentes do caso de uso com o programa Tainacan, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73) sendo realizadas e comprovada a existência dessas variáveis durante o acesso a biblioteca digital e registradas na coluna “Contém”, com respectivo endereço eletrônico que contém a observação das particularidades das coleções digitais nos respectivo programa para atribuição de Pesos e Notas para o cálculo geral da média que foram apresentados na [Tabela 10](#) e representados as observações nos [Gráficos 1 e 2](#).

Tabela 14– Critérios do caso de uso: Biblioteca Digital BNB:

Categorias/ Critérios		BNB Digital (Tainacan)			
		Contém	<u>PESO (P)</u>	N = média da nota atribuída a um critério	F=P*N
Tipo de organização dos resultados (5 critérios)	Por data de Publicação ou modificação	<u>Sim</u>	Importante (2)	Regular (3)	6
	Por título ordenado alfabeticamente	<u>Sim</u>	Importante (2)	Excelente (5)	10
	Por popularidade	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
	Por votações	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
	Por outros campos	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Excelente (5)	15
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		3 Sim / 2 Não	10	13	31
Média da Categoria: Total de F=P*N /5 (critérios) =					6,2
Sistema de organização	Taxonomia	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Bom (4)	12

do conhecimento (4 critérios)	Facetas	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Bom (4)	12
	Etiquetas	<u>Sim</u>	Importante (2)	Excelente (5)	10
	Tesouros e Ontologias	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		1 Sim/ 3 Não	10	13	34
Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (critérios) =					8,5
Metadados (3 critérios)	Definição de esquema de metadados	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Bom (4)	12
	Customização de elementos de metadados	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
	Importação de esquema de metadados via URL Arquivo (MDS, XML)	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Excelente (5)	15
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		3 Sim	9	9	27
Média da Categoria: Total de F=P*N/3 (critérios) =					9

Fonte: Elaboração própria, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Nota: Para visualização dos critérios existentes equivalente no respectivo caso de uso visualizar o [Apêndice J](#). É possível visualizar no [Apêndice E- Glossário dos componentes e critérios da AI](#) contendo definições das categorias apresentadas durante a coleta de dados nos casos de uso.

Tabela 15- Componentes do caso de uso: Biblioteca Digital BNB:

BNB Digital (Tainacan)					
Categorias/ Componentes		Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída a um critério	F=P*N
Esquemas: Exatos (3 componentes)	Alfabética	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
	Cronológica	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
	Geográfica	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		3 Não	8	0	0
Média da Categoria: Total de F=P*N /3 (componentes) =					0
Esquemas ambíguos (2 componentes)	Tópico	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Bom (4)	12
	Tarefa	<u>Sim</u>	Importante (2)	Bom (4)	8
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		2 Sim	5	8	20
Média da Categoria: Total de F=P*N /2 (componentes) =					10
Esquema híbrido (1 componente)		<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		1 Não	2	0	0
Média da Categoria: Total de F=P*N /1 (componente) =					0
		Taxonomias	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)

Estruturas (4 componentes)	Modelo de base de dados	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
	Hipertexto	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Excelente (5)	15
	Folksonomia	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		3 Não/ 1 Sim	7	5	15
Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (componentes)					3,75

Fonte: Elaboração própria, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Nota: Para visualização dos critérios existentes equivalente no respectivo caso de uso visualizar o [Apêndice K](#). É possível visualizar no [Apêndice E- Glossário dos componentes e critérios da AI](#) contendo definições das categorias apresentadas durante a coleta de dados nos casos de uso.

4.2.4: Critérios e componentes do programa *Omeka* do caso de uso:

Nas tabelas 16 e 17 apresentam análise qualitativa com os pesos e notas sobre os critérios e componentes do caso de uso com o programa Omeka, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73) sendo realizadas e comprovada a existência dessas variáveis durante o acesso a biblioteca digital e registradas na coluna “Contém”, com respectivo *link* que contém a observação das particularidades das coleções digitais nos respectivo *software* para atribuição de Pesos e Notas para o cálculo geral da média que foram apresentados nas [Tabelas 18 e 19](#) e representados nos [Gráficos 1 e 2](#).

Tabela 16 – Critérios do caso de uso: Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg

		Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg (Omeka)			
Categorias/ Critérios		Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída a um critério	F=P*N
Tipo de organização dos resultados (5 critérios)	Por data de Publicação ou modificação	<u>Não</u>	Importante (2)	Muito ruim (1)	2
	Por título ordenado alfabeticamente	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Muito ruim (1)	3
	Por popularidade	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
	Por votações	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
	Por outros campos	<u>Sim</u>	Importante (2)	Regular (3)	6
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		1 Sim/ 4 Não	13	5	11

Média da Categoria: Total de F=P*N /5 (critérios) =					2,2
Sistema de organização do conhecimento (4 critérios)	Taxonomia	<u>Não</u>	Indispensável	Inexistente (0)	0
	Facetas	<u>Não</u>	Importante (2)	Muito ruim (1)	2
	Etiquetas	<u>Sim</u>	Importante (2)	Bom (4)	8
	Tesauros e Ontologias	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		1 Sim/ 3 Não	10	5	10
Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (critérios) =					2,5
Metadados (3 critérios)	Definição de esquema de metadados	<u>Não</u>	Indispensável (3)	Ruim (2)	6
	Customização de elementos de metadados	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
	Importação de esquema de metadados via URL Arquivo (MDS, XML)	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Excelente (5)	15
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		1 Sim/ 2 Não	8	7	21
Média da Categoria: Total de F=P*N/3 (critérios) =					7

Fonte: Elaboração própria, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

É possível visualizar no [Apêndice E- Glossário dos componentes e critérios da AI](#) contendo definições das categorias apresentadas durante a coleta de dados nos casos de uso.

Tabela 17- Componentes do caso de uso: Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg

Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg (Omeka)					
Categorias/ Componentes		Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída a um critério	F=P*N
Esquemas: Exatos (3 componentes)	Alfabética	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
	Cronológica	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Muito ruim (1)	3
	Geográfica	<u>Sim</u>	Importante (2)	Ruim (2)	4
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		2 Sim/ 1 Não	7	3	7
Média da Categoria: Total de F=P*N /3 (componentes) =					2,33
	Tópico	<u>Sim</u>	Importante (2)	Muito ruim (1)	2

Esquemas ambíguos (2 componentes)	Tarefa	<u>Sim</u>	Importante (2)	Ruim (2)	4
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		2 Sim	4	3	6
Média da Categoria: Total de F=P*N /2 (componentes) =					3
Esquema híbrido (1 componente)		<u>Não</u>	Importante (2)	Regular (3)	6
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		1 Não	2	3	6
Média da Categoria: Total de F=P*N /1(componente) =					6
Estruturas (4 componentes)	Taxonomias	<u>Não</u>	Importante (2)	Inexistente (0)	0
	Modelo de base de dados	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
	Hipertexto	<u>Sim</u>	Indispensável (3)	Bom (4)	12
	Folksonomia	<u>Não</u>	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		3 Não / 1 Sim	7	4	12
Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (componentes) =					3

Fonte: Elaboração própria, com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Nota: Para visualização dos critérios existentes equivalente no respectivo caso de uso visualizar o [Apêndice L](#). É possível visualizar no [Apêndice E- Glossário dos componentes e critérios da AI](#) contendo definições das categorias apresentadas durante a coleta de dados nos casos de uso.

4.3 RESULTADOS GERAIS DOS COMPONENTES E CRITÉRIOS DO SI NOS CASOS DE USO

Apresenta-se nas tabelas 18 e 19 apresentam os valores totais para visualização geral dos cálculos realizados conforme demonstrado nos [Apêndices C e D](#) e nos tópicos [4.2 Coleta de dados das variáveis sobre AI](#), observadas no casos de uso selecionados.

Para visualização dos dados individuais dos respectivos *software* analisados representados no Gráfico 1 apresenta-se os resultados finais com as respectivas médias calculadas detalhados nos subitens da seção [4.2 Coleta de dados das variáveis sobre AI observados nos casos de uso selecionados](#), conforme orientação da metodologia de Café, Santos, Macedo (2001) apresenta-se na Tabela 18 seguinte:

Tabela 18 – Avaliação dos componentes dos quatro casos de uso selecionados:

Avaliação dos casos de uso	<u>Biblioteca Digital do Cerrado (Dspace)</u>	<u>Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba (Greestone)</u>	<u>BNB Digital (Tainacan)</u>	<u>Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg (Omeka)</u>
Tipo de organização dos resultados	6,6	5	6,2	2,2
Sistema de organização do conhecimento	3	2	8,5	2,5
Metadados	10	0	9	7
Média do valor pelo total de critérios (F)	<u>6,53</u>	<u>2,33</u>	<u>7,90</u>	<u>3,90</u>
Total geral dos critérios avaliação dos software	19,6	7	23,7	11,7

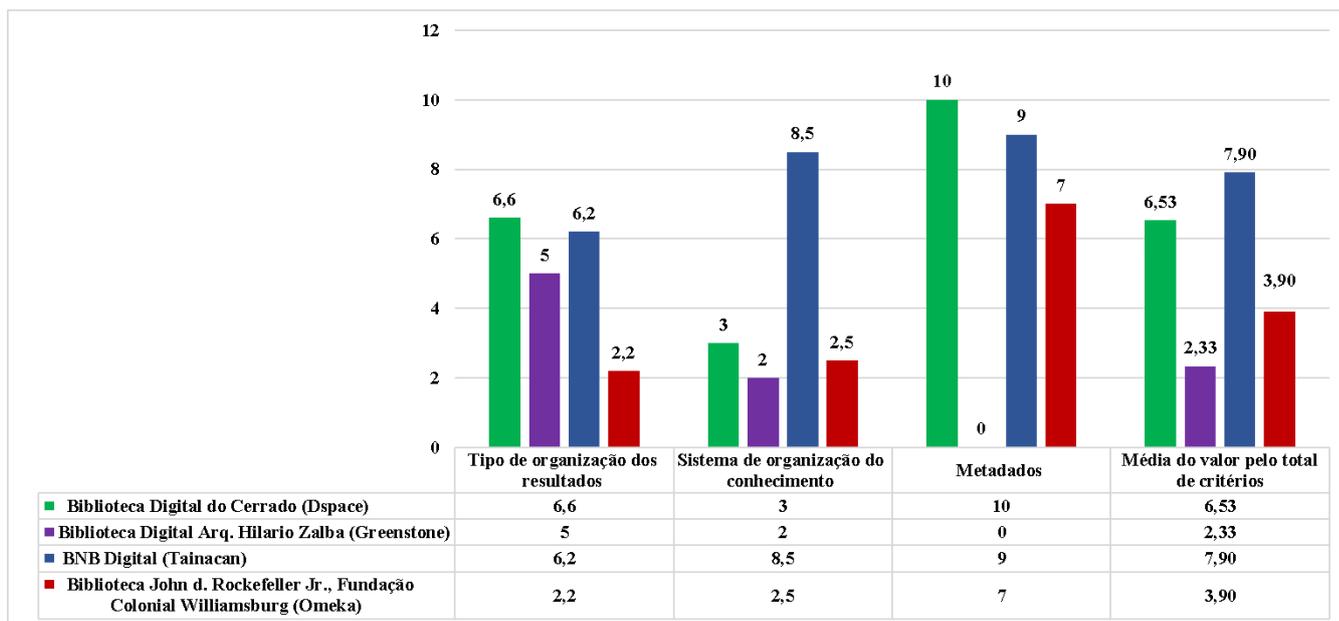
Fonte: Dados de pesquisa. Elaboração própria.

É possível visualizar no [Apêndice E- Glossário dos componentes e critérios da AI](#) contendo definições das categorias apresentadas durante a coleta de dados nos casos de uso.

Observa-se no [Gráfico 1](#), que apresenta a avaliação dos três grupos de critérios de análise do sistema de organização conforme esquematizado na [Figura 12](#). É possível observar a presença dos três grupos de critérios definidos para avaliação dos casos de uso, exceto a ausência da variável “metadados” na Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba com software Greenstone, sendo que, não sendo possível identificar o tipo de formato e registros de descrição dos objetos digitais disponibilizados. Também, é possível observar, que o Dspace apresenta maior nota as categorias da variável “metadados” e “tipo de organização de resultados” e o

mesmo é observado no caso de uso do *Tainacan* para as categorias de variáveis “metadados” e sistema de organização do conhecimento. Sendo que a média geral total com a soma dos valores médios apresentados nos três grupos de critérios o caso de uso do *Tainacan* apresenta maior pontuação ficando em segundo lugar o *Dspace* e com menor pontuação o *Omeka* na avaliação qualitativa referente as variáveis dos critérios do sistema de organização.

Gráfico 1- Avaliação de casos de uso: critérios do sistema de organização (Quadro 7)



Fonte: Dados de pesquisa, elaboração própria com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Para visualização dos dados individuais dos respectivos *software* analisados representados no Gráfico 2 apresenta-se os resultados finais com as respectivas médias calculadas detalhados nos subitens da seção [4.2 Coleta de dados das variáveis sobre AI observados nos casos de uso selecionados](#), conforme orientação da metodologia de Café, Santos, Macedo (2001) apresenta-se na Tabela 19 seguinte:

Tabela 19- Avaliação dos critérios dos quatro casos de uso selecionados:

Avaliação dos casos de uso	<u>Biblioteca Digital do Cerrado (Dspace)</u>	<u>Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba (Greenstone)</u>	<u>BNB Digital (Tainacan)</u>	<u>Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg (Omeka)</u>
Esquemas: Exatos	4	0	0	2,33
Esquemas ambíguos	8,5	10	10	3
Esquema híbrido	3	4	0	6

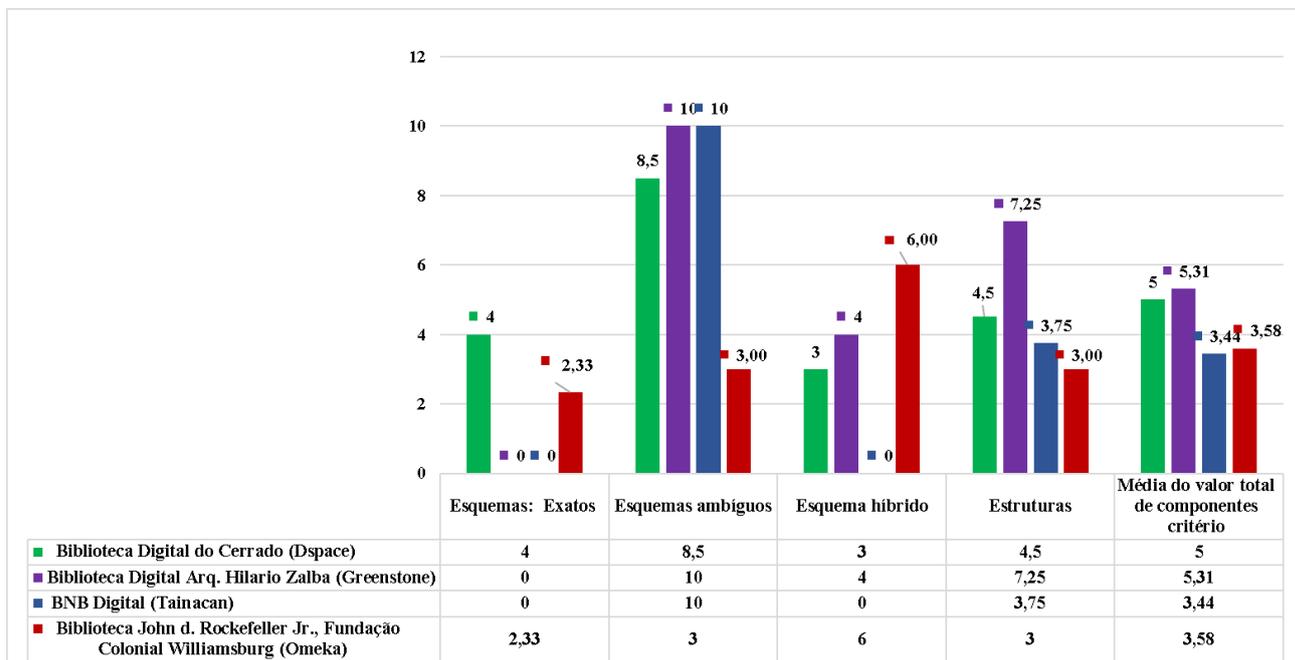
Estruturas	4,5	7,25	3,75	3
Média do valor total de componentes critério (F)	<u>5</u>	<u>5,31</u>	<u>3,44</u>	<u>3,58</u>
Total geral dos critérios avaliação dos software	20	21,25	13,75	14,33

Fonte: Dados de pesquisa. Elaboração própria.

É possível visualizar no [Apêndice E- Glossário dos componentes e critérios da AI](#) contendo definições das categorias apresentadas durante a coleta de dados nos casos de uso.

Referente ao [Gráfico 2](#) que apresenta a avaliação dos quatro grupos de componentes de análise do sistema de organização nos quatro casos de uso conforme esquematizado na [Figura 13](#) apresentados com detalhes nos seções da parte [4.2 – Coleta de dados das variáveis sobre AI](#) dos casos de uso. É possível observar a ausência dos seguintes componentes referente ao esquema: exatos nos casos de usos dos *software: Greenstone e Tainacan* e ausência do Esquema híbrido exclusivo ao caso de uso com Tainacan. E também, é possível observar a atribuição de com a mesma pontuação de nota para a variável “Esquemas ambíguos” para os casos de uso do *Greenstone e Tainacan* sendo compreensível a mesma qualidade de avaliação para ambos os *software*. E por fim, a média do valor total das notas para os componentes do sistema de organização entre os quatro casos de uso apresenta-se com maior pontuação de nota o caso de uso no *software Greenstone* e segundo lugar caso de uso no *software Dspace*, ficando o *software Tainacan* com menor pontuação na avaliação qualitativa referente às variáveis dos componentes do sistema de organização.

Gráfico 2 - Avaliação dos componentes do sistema de organização nos quatro casos de uso (Quadro 8)



Fonte: Dados de pesquisa, elaboração própria com base Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Portanto, é possível concluir que os quatro *software* nos casos de uso selecionados durante a implementação do sistema de organização da arquitetura da informação para o desenvolvimento de coleções digitais apresentam uma variedade de adoção de critérios e componentes adotados conforme o objetivo e clareza na flexibilidade de configuração na estrutura do software escolhido que dependerá também, nas atualizações nas versões de cada *software* utilizado e configurações e funcionalidades adotados conforme interesse de planejamento institucional para a gestão e acessibilidade das coleções pelos seus usuários internos (que alimentam e submete os objetos digitais) e os usuários externos que fazem consulta e recuperam os objetos digitais que compõem as coleções dos respectivos casos de uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o presente estudo cumpriu o objetivo geral e os cinco objetivos específicos propostos para a execução do estudo.

Sobre o recorte teórico para Desenvolvimento de coleções digitais foi possível observar que no Brasil as publicações científicas apontam pesquisa associadas ao desenvolvimento de coleções e política de desenvolvimento de coleções relacionadas de documentos físicos em especial oriundos de acervos físicos de bibliotecas escolares, universitárias e especializados conforme apresentou Vergueiro (1989) e Weitzel (2002). Dessa forma, sendo necessário pesquisar em publicações internacionais estudos sobre desenvolvimento de coleções digitais que se aproxima do contexto das bibliotecas digitais de acesso aberto apresentados na revisão de literatura. Também, durante a pesquisa sobre os objetos de pesquisa nas bases de dados internacionais o registro no [Apêndice A – A relação de publicações científicas relevantes](#) após a consideração de análise, avaliação e leitura técnica do título, resumo e em alguns deles o sumário do conjunto bibliografias existentes sobre os temas que poderão ser consultados em projetos de pesquisas futuras.

Referente a investigação dos software de código aberto para implementação de bibliotecas digitais é possível observar que o programa Dspace possui maior número de casos de uso no contexto institucional e uma comunidade de usuários mais solidificada e com mais versões atualizadas sendo comparável ao programa Tainacan criado no Brasil em 2015 e apresenta maiores casos de uso no contexto museológicos e não com o desenvolvimento de coleções para bibliotecas digitais que foi o recorte da presente pesquisa. Já, os *software Omeka* e *Greenstone* são muito utilizados e comunidade de usuários mais sólida internacionalmente, não sendo encontrados no Brasil, casos de uso de bibliotecas digitais de acesso aberto, somente publicações teóricas e comparativa de funcionalidades e características das tecnologias utilizadas por poucos autores brasileiros.

É possível concluir também, que os quatro casos de uso selecionados durante a implementação do sistema de organização apresentam uma variedade de adoção de critérios e componentes adotados conforme o objetivo e clareza na flexibilidade de configuração na estrutura dos respectivos software escolhidos e dependendo também, das atualizações das suas versões e configurações de funcionalidades adotadas conforme interesse de planejamento institucional para a gestão e acessibilidade das coleções pelos seus usuários internos (que alimentam e submete os objetos digitais) e os usuários externos que fazem consulta e recuperam os objetos digitais que compõem as coleções dos respectivos casos de uso. Foram também

realizado a busca de principais definições e conceitos sobre os componentes e critérios definidos para análise de dados dos casos de uso é possível observar no [Apêndice E – Glossário dos componentes e critérios do sistema de organização da AI.](#), sendo importante para a compreensão teórica associada a prática demonstradas nas capturas de telas dos respectivos casos de uso selecionados e comprovação da existência ou não das variáveis definidas associadas ao sistema de organização sendo documentados nos [Apêndice F](#) ao [Apêndice L](#).

Como apontamentos e reflexões de pesquisas futuras sugere-se:

- A reflexão e comparação do processo de desenvolvimento de coleções apresentado na [Figura 1](#) que é mais adequado para documentos impressos de Vergueiro (1989) com o processo de desenvolvimento de coleções digitais apresentado na revisão de literatura no tópico [2.1.1 Estratégias e funções de organização da informação das coleções digitais](#): com estudos de autores internacionais que pesquisam sobre biblioteca digital que poderiam contribuir para a compreensão da AI e sistema de organização.
- Estudo sobre a execução e procedimentos para a realização do desenvolvimento de coleções que também, permanece para as coleções digitais tais como: políticas de seleção com a seleção, e o estudo da comunidade realizada pelos profissionais de informações sendo um deles o Bibliotecário, podendo ser ampliados para profissionais de tecnologia de informação que poderão aplicar metodologias e critérios especializados de acordo com as características que o software para implementação de bibliotecas digitais vai tornar acessível e recuperável as coleções selecionadas e organizadas conforme foi utilizado neste estudo a metodologia de Café, Santos e Macedo (2001, p.73).
- Estudo aprofundando com o aproveitamento do [Quadro 3 - Exemplos de serviços e produtos das bibliotecas digitais](#) e [Quadro 5 - Proposta de seleção de casos de usos nos quatro software: bibliotecas digitais reais](#) resumindo as proposições principais sobre desenvolvimento de coleções citando os autores que destacados nos tópicos [2.1 desenvolvimento de coleções](#) e [2.2 Bibliotecas digitais: características, serviços e produtos](#)
- Reflexão sobre a relevância desse planejamento referente ao sistema de organização da AI na documentação dos programas analisados com análise dos desenvolvedores destas estruturas tecnológicas em especial durante as atualizações de ferramentas e funcionalidades em seus respectivos manuais e bibliotecas como por

exemplo o *GitHub* que é uma plataforma de hospedagem de código-fonte e arquivos com controle de versão usando o *Git*.

E por fim, uma análise comparativa e especializadas das variáveis das notas e pesos apresentados nas [Tabelas 12 a 19](#), também expostos no [Apêndice C](#) e [D](#).

REFERÊNCIAS

ANDRO, M., ASSELIN, E.; MAISONNEUVE, M. Digital libraries: comparison of 10 software. **Library Collections, Acquisitions & Technical Services**, n. 36, p. 3-4, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lcats.2012.05.002>. Acesso em: 30 nov. 2020.

ARMS; William Y. Key Concepts in the Architecture of the Digital Library. **DLib Magazine**, jul. 1995. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/July95/07arms.html>. Acesso em: 24 jul. 2022

BETHESDA STATEMENT ON OPEN ACCESS PUBLISHING. **Earlham College**. 20 de jun. 2003. Disponível em: <http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm> . Acesso em: 20 jan. 2021.

BODDIE, Stefan.; WITTEN, Ian H. **Biblioteca digital greenstone**: guía de instalación. New Zealand: University of Waikato, 2004. Disponível em: <http://www.nzdl.org/gsd/collect/gsdocs/index/assoc/HASH013a.dir/doc.pdf> Acesso em: 18 nov. 2022.

BORGMAN, C.L. What are digital libraries? Competing visions. **Information Processing & Management**, v. 35 n. 3, p. 227-243, 1999. Disponível em: <http://dawnz.yolasite.com/resources/What%20are%20digital%20Libraries.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRITO, Ronnie Fagundes de; *et. al.* O uso da ferramenta livre Omeka para apresentação de coleções digitais em biblioteca. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2018. p. 523 - 528. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5707>. Acesso em: 17 set. 2021.

BUCKLAND, Michael K. The roles of collections and the scope of collection development. **Journal of Documentation**, v. 45, n. 3, p. 213-226, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/eb026844>. Acesso em: 15 fev. 2021

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE - BOAI. **Read the Budapest Open Access Initiative**. Budapest, Hungary. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em 20 jan. 2021

CAFÉ, L.; SANTOS, C. D.; MACEDO, F. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 2, 2001. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/926/963> Acesso em: 17 nov. 2022.

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

CASTAGNÉ, Michel. **Institutional repository software comparison**: DSpace, EPrints, Digital Commons, Islandora and Hydra. R. Vancouver: Biblioteca da Universidade de British Columbia, 2013. Graduate Research [Non-Thesis]. Disponível em:

<https://open.library.ubc.ca/soa/cIRcle/collections/graduateresearch/42591/items/1.0075768>

Acesso em: 31 mar. 2021.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2001. v.1

CHOWDHURY, Sudatta; LANDONI, Monica; GIBB. Usability and impact of digital libraries: a review. **Forbes Online Information Review**, Bradford, v. 30, n. 6, p. 656-680, 2006. DOI:10.1108/14684520610716153 Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/194512556/3901F3E6B9C7446DPQ/4?accountid=26646> Acesso em: 8 mar. 2021.

COLE, Timothy. Creating a Framework of Guidance for Building Good Digital Collections. **First Monday**, [s.l.], v. 7, n. 5, 2002. University of Illinois Libraries. <http://dx.doi.org/10.5210/fm.v7i5.955>. Disponível em: <https://journals.uic.edu/ojs/index.php/fm/article/view/955>. Acesso em: 18 ago. 2021

CORRAL, Sheila; O'BRIEN, James. Developing the legal information professional: A study of competency, education and training needs. **Aslib Proceedings**, v. 63, n. 2/3, p. 295-320, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00012531111135718>. Acesso em: 01 dez. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Bases de dados e bibliotecas brasileiras**. Brasília: ABDF, 1984. 224 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Biblioteca digital**: bibliografia internacional anotada. Brasília: Ciência da Informação, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200013. Acesso em: 05 nov. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf> . Acesso em: 25 out. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos. Bibliografia sobre o fluxo do documento na biblioteca digital. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v. 10, n. 5, out. 2009. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5597/1/ARTIGO_BibliografiaSobreFluxoDoDocumento.pdf. Acesso em: 05 nov. 2020.

DECLARAÇÃO DE BERLIM SOBRE O ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS E HUMANIDADES. Braga, Universidade do Minho, 2003. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm#> Acesso em: 20 jan. 2021.

EPRINTS. **About EPrints**. School of Electronics and Computer Science. United Kingdom, University of Southampton, 2021. Disponível em: <https://www.eprints.org/uk/index.php/about/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

FERREIRA, M. H. W. CORRÊA, R. F. Estudo métrico sobre biblioteca digital: uso do software Iramuteq. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina, **Anais**. Londrina: USP, 2018. p. 4436-4454. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1238 Acesso em: 21 jan. 2021.

GREENSTONE. **About Greenstone**. New Zealand: University of Waikato, 2021. Disponível em: <https://www.greenstone.org/> Acesso em: 15 jan. 2021.

GREENSTONE. **Greenstone legacy manuals**. New Zealand: University of Waikato, 2022. Disponível em: <http://wiki.greenstone.org/doku.php?id=legacy:manuals> Acesso em: 18 nov. 2022.

KAHN, Robert; WILENSKY, Robert. A framework for distributed digital object services. **Corporation for National Research Initiatives**, 13 maio, 1995. Disponível em: <http://www.cnri.reston.va.us/home/cstr/arch/k-w.html> Acesso em: 18 jul. 2022.

KAMBLE, VT; RAJ, H., SANGEETA, S. Open-Source Library Management and Digital Library Software. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, v. 32, n. 5, p. 388-392, 2012, DOI: <http://dx.doi.org/10.14429/djlit.32.5.2647>. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/1701021369/9178020786454A9APQ/2?accountid=26646> Acesso em: 07 fev. 2021.

KORTICK, Yoel. Trends in physical and electronic resource usage in U.S. Academic Libraries. **Journal Technicalities**, v. 41, n. 2, mar/apr, 2021. Disponível em: <https://exlibrisgroup.com/blog/changing-priorities-trends-in-physical-and-electronic-resource-usage-in-us-academic-libraries/> Acesso em: 01 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Sobre o Dspace**. Wiki do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT Brasília: IBICT, 2015. Disponível em: http://wiki.ibict.br/index.php/Sobre_o_Dspace Acesso em: 25 jan.2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Importar metadados**. Wiki do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT Brasília: IBICT, 2013. Disponível em: http://wiki.ibict.br/index.php/Importar_metadados Acesso em: 10 jan.2023.

INSLADORA. **About Insladora**. Disponível em: <https://islandora.ca/about>. Acesso em: 24 mar. 2021.

JOHNSON, Peggy. **Fundamentals of collection development and management**. Chicago: American Library Association, 2004. 342 p. Disponível em: <http://uni-sz.bg/truni11/wp-content/uploads/biblioteka/file/TUNI10042597.pdf> Acesso em: 03 fev. 2021.

LARA, Juan Carlos; ROSSINI, Carolina. La información y el conocimiento abierto en el contexto de la cooperación multilateral: Aspectos clave para la revisión del Acuerdo Regional n. 7. **Cuadernos de Discusión de Comunicación e Información**. 2014. ISSN: 2301-1424 Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230986> Acesso em: 14 jan. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 241 p. ISBN: 978-85-970-1076-3 *E-book*.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**.-Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

LEHMAN, K. A. Collection Development and Management. **Library Resources & Technical Services**, [s. l.], v. 58, n. 3, p. 169–177, 2014. DOI 10.5860/lrts.58n3.169. Disponível em: <https://search-ebshost-com.ez106.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=97294511&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 18 nov. 2022.

LIMA, Karolayne Costa Rodrigues de. **Pesquisa acadêmica: estratégia de busca e bases de dados**. Apresentação com data: 02.07.2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/46716> Acesso em: 07 nov. 2020.

LAGOZE, Carl; FIELDING, David. Defining collections in distributed digital libraries. **DLib Magazine**, v. 4, n. 11, nov. 1998. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/november98/lagoze/11lagoze.html>. Acesso em: 17 ago. 2021

LOUREIRO, Isabel Moniz Aragão de Lemos. **O ambiente informacional na aplicação do regulamento de avaliação da conformidade do Inmetro nas empresas: um estudo do segmento da cachaça**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

LYNCH, Clifford A. The Development of Electronic Publishing and Digital Library Collections on the NREN. **Internet Research**, v. 1, n. 2, p. 6-22, 1991. <https://doi.org/10.1108/eb047244>

LYRISIS. **Duraspace community supported programs**. 2022. Disponível em: <https://www.lyrasis.org/DCSP/Pages/default.aspx> Acesso em: 18 nov. 2022.

MALHEIROS, Tania Milca de Carvalho. Produtos e serviços de informação para pessoas com deficiência visual. 2019. 561 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34969> Acesso em: 22 nov. 2022.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L'analyse de similitude applique' aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. **JADT**, Liège, v. 1, n. 1 p. 687-699, Abril. 2012. Disponível em: <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Marchand,%20Pascal%20et%20al.%20-%20L%27analyse%20de%20similitude%20appliquee%20aux%20corpus%20textuels.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.

MARIANO, Maria de Lourdes. **Arquitetura de construção de Bibliotecas Digitais**. 2001. 112p. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, Marília.

MARCONDES, Carlos H., et. al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas/organizadores**. Hélio Kuramoto. Salvador. BA: EDUFBA: Brasília: IBICT. 2005. 278 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel. **As coleções de obras raras na biblioteca digital**. 1998. 100 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) -Universidade de Brasília, Brasília, 1998. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1524>. Acesso em: 22 jan. 2021.

MARTINS, D. L.; SILVA, M. F. Critérios de avaliação para sistemas de bibliotecas digitais: uma proposta de novas dimensões analíticas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 100-121, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i1p100-121. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/125678>. Acesso em: 9 set. 2021.

MARTINS; D. L.; SILVA, M. F. SEGUNDO, J. E. S.; SIQUEIRA, J. Repositório digital com o software livre Tainacan: revisão da ferramenta e exemplo de implantação na área cultural com a revista filme cultura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, **Anais**. São Paulo: Unesp, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.tainacan.org/wp-content/uploads/2019/01/repositorio-digital.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MEDEIROS, Décio; CASTRO, Carlos. **Prazer compartilhar: o primeiro ebook do blog**. [S. l.] Editora Bibliomundi, 2022. [p.10 - Citação Epígrafe] Disponível em: https://play.google.com/store/books/details?id=2ZP6DwAAQBAJ&rdid=book-2ZP6DwAAQBAJ&rdot=1&source=gbv_vpt_read&pcampaignid=books_booksearch_viewport. Acesso em: 03 mar. 2022

MELO, Mery Cristina Pascoal de. **Ambiente informacional digital do Centro de Humanidades/UFCG: uma análise com base nos princípios da arquitetura da informação e da usabilidade**. 2015. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5429>. Acesso em: 25 jan. 2021.

MONTANO, Blanca San Jose. The new paradigm of collection management university libraries: from crisis to revolution. **Collection Building**, v. 3 n. 3, p. 90-97, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/CB-02-2014-0012>. Acesso em: 27 Nov. 2020.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (NISO). **A framework of guidance for building good digital collections**. 3rd ed. Institute of Museum and Library Services, 2007. Disponível em: <https://www.niso.org/publications/framework-guidance-building-good-digital-collections>. Acesso em: 22 nov. 2020.

OCDE. Science, Technology and Innovation for the 21st Century. **Meeting of the OECD Committee for Scientific and Technological Policy at Ministerial Level**, 29-30 January 2004 - Final Communiqué. Disponível em: <https://www.oecd.org/sti/sciencetechnologyandinnovationforthe21stcenturymeetingoftheoecdcommitteeforscientificandtechnologicalpolicyatministeriallevel29-30january2004-finalcommunique.htm>. Acesso em: 14 jan. 2021.

OLIVEIRA, Anastácia Freitas de. **O contexto do desenvolvimento de coleções em coleções digitais jurídicas**. 2019. 220 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38186>. Acesso em: 25 out. 2020.

OLIVEIRA, Anastácia. Freitas de CUNHA, M. B. da. Desenvolvimento de coleções em coleções digitais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019025, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655177. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655177>. Acesso em: 12 fev. 2021.

OLIVEIRA, Renan Rodrigues de; CARVALHO, Cedric Luiz de. **Bibliotecas digitais e o repositório Fedora**. Goiânia: UFG, 2011. Relatório técnico. Disponível em: https://ww2.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF_002-11.pdf. Acesso em: 05 fev. 2021.

OMEKA. **Omeka Classic**. Digital Scholar Project. Disponível em: <https://omeka.org/classic/>. Acesso em: 18 nov. 2022

OMEKA. **Omeka.net is a project of the Corporation for Digital Scholarship**. Disponível em: <https://www.omeka.net/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

ORI-OAI. **Historique du projet ORI-OAI**. 2021. Disponível em: <https://www.ori-oai.org/Historique.html>. Acesso em: 16 fev., 2021.

PARENTE, André. **O virtual e o hipertextual**. Rio de Janeiro: Pajulin, 1999.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT, 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/344748990/Tesouro-Final-2014>. Acesso em: 10 fev. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Pesquisa científica. In: PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. cap. 3.

PUNTONI, Pedro. As bibliotecas digitais e a sociedade da informação: perspectivas para as bibliotecas digitais no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 44-53, dezembro/fevereiro 2008-2009. Disponível em: www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13714/15532/. Acesso em: 24 jun. 2020.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information architecture for the World Wide Web**.

Sebastopol: O'Reilly, 1998.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P; ARANGO, J. **Information architecture for the World Wide Web**. 4. ed. Sebastopol: O'Reilly, 2015. Chapter 6 - Organization Systems. p. 97-131.

SÁ, Maria Irene da Fonseca. **Bibliotecas digitais: uma investigação sobre características e experiências de desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 2013. 266 f. Orientadora: Rosali Fernandez de Souza. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/856>. Acesso em: 22 maio 2022

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

SANTOS, Tania Stern dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias [online]**. 2009, n. 22, p.120-156. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n22/n22a07.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SARACEVIC, T. Digital library evaluation: toward evolution of concepts evaluation criteria for design and management of digital libraries, **Library Trends, Assessing Digital Library Services**, v. 49 n. 2, p. 350-369, 2000. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8343/librarytrendsv49i2i_opt.pdf. Acesso em: 08 mar. 2021.

SCOTT, J. Reed-, Information Technologies and Collection Development, **Collection Building**, v. 9, n. 3/4, p. 47-51, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/eb023255>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SIMON, S. J. Information architecture for digital libraries. **First Monday**, [S. l.], v. 13, n. 12, 2008. DOI: 10.5210/fm.v13i12.2183. Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/2183>. Acesso em: 17 set. 2021.

SHINTAKU, M.; GOMES, R.F.; BRITO, R. F.; RODRIGUES, L.; PEREIRA, V.C. OLIVEIRA, K. S. **Guia do usuário do Omeka**. Brasília: IBICT, ENAP, 2018. 140 p. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3162>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. **Manual do DSPACE: administração de repositórios**. Salvador: EDUFBA, 2010. 83 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace%282%29.pdf> Acesso em: 18 nov. 2022.

TAINACAN. **Manual do usuário**. Goiânia: UFG, 2017. Disponível em: <https://tainacan.org/wp-content/uploads/2017/02/Manual-Repositorio.pdf> Acesso em: 18 jul. 2022.

TAINACAN. **Tainacan: um software livre, flexível e potente para criação de repositórios de acervos digitais em WordPress**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://tainacan.org/blog/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

TAMMARO, Anna Maria. Conversações sobre a biblioteca digital. *In*: TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2008a, Cap. 5, p. 111-142.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A coleção digital. *In*: TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2008b. Cap. 07, p. 169-189.

TAVARES, W. Q.; CELERINO, V. G. Análise e uso dos metadados na recuperação e preservação das bibliotecas digitais. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 2, p. 57-66, 30 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/281>
Acesso em: 10 jan. 2023

VERMA, Lakshmi; KUMAR, Nishant. Comparative Analysis of Open Source Digital Library Software: a case study. **DESIDOC Journal of Library e Information Technology**, v. 38, n. 5, p. 361-368, 2018. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/2131594718/fulltextPDF/FF1CF5F99F7243A2PQ/1?accountid=26646> Acesso em: 15 fev. 2021.

VERGUEIRO; Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, ABP, 1989.

WATERS, Donald J., What Are Digital Libraries? *In*: KRESH, Diane. **The whole digital library handbook**. Chicago: American Library Association, 2007. 416 p.

WEI, Zhaohui. Research on the application of open source software in digital library.. **Procedia Engineering**. n.15, p. 1662-1667, 2011. DOI :10.1016/j.proeng.2011.08.310. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271560762_Research_on_the_Application_of_Open_Source_Software_in_Digital_Library. Acesso em: 22 ago. 2022

WEITZEL, S. da R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun. 2002. Disponível em: http://eprints.rclis.org/10745/1/dc_pci.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

WEITZEL, S. As novas configurações do acesso aberto: desafios e propostas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 2, n. 8, p. 65-75, 2014. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/23465/>. Acesso em: 25 set. 2021.

ZICK, G. Digital Collections: History and Perspectives. **Journal of Library Administration**, [s. l.], v. 49, n. 7, p. 687-693, 2009. DOI 10.1080/01930820903260465. Disponível em: <https://search-ebscohost-com.ez106.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=44747217&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 18 nov. 2022.

APÊNDICE A - RELAÇÃO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS RELEVANTES:

Relação de documentos relevantes com a busca: ("desenvolvimento de colecoes" OR "collection development") AND ("colecão digital" OR "digital collection") AND ("biblioteca digital" OR "digital library")

Bases de dados	Quantidade Documentos relevantes	Dados bibliográficos
BRAPCI	<u>3</u>	<p>FREITAS, E. C.; LIMA, F. R.; MENEZES, P. R. A. O repositório Atena no combate à covid-19. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v. 9, n. Especial, p. 1-11, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198405. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, A. F. CUNHA, M. B. Desenvolvimento de coleções em coleções digitais. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 17, n. 2019, 1902. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655177 Acesso em: 10 nov. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, A. Particularidades do desenvolvimento de coleções jurídicas. CAJUR - Caderno de Informações Jurídicas, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/145223. Acesso em: 10 nov. 2022.</p>
LISTA	<u>24</u>	<p>ASENCIO, M. Collaborating for Success: The Digital Library of the Caribbean. Journal of Library Administration, [s. l.], v. 57, n. 7, p. 818–825, 2017. DOI 10.1080/01930826.2017.1362902. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=125571813&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>BARON, F.; DOHERR, D. Exploring the Americas in Humboldt Digital Library. Geographical Review, [s. l.], v. 96, n. 3, p. 439–451, 2006. DOI 10.1111/j.1931-0846.2006.tb00260.x. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=24552825&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>BOSCH, S. Using Model Licenses. Journal of Library Administration, [s. l.], v. 42, n. 3–4, p. 65–82, 2005. DOI 10.1300/J111v42n03_05. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=17968729&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>CARRATO-MENA, M.-A. Las colecciones digitales en España: situación actual y perspectivas de futuro. El Profesional de la Información, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 418–421, 2008. DOI 10.3145/epi.2008.jul.09. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=33993959&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>CONWAY, P. Modeling the digital content landscape in universities. Library Hi Tech, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 342–354, 2008. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=35152003&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p>

		<p>COOK, M. Virtual Serendipity: Preserving Embodied Browsing Activity in the 21st Century Research Library. Journal of Academic Librarianship, [s. l.], v. 44, n. 1, p. 145–149, 2018. DOI 10.1016/j.acalib.2017.09.003. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=128392872&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>FLATLEY, R. K.; PROCK, K. E-Resource Collection Development: A Survey of Current Practices in Academic Libraries. Library Philosophy & Practice, [s. l.], p. 1–4, 2009. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=47776517&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>GREEN, S. The digital library programme at the British Library: goals and priorities. Interlending & Document Supply, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 136–139, 2009. DOI 10.1108/02641610910985602. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=44832956&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>GUENTHER, R.; MYRICK, L. Archiving Web Sites for Preservation and Access: MODS, METS and MINERVA. Journal of Archival Organization, [s. l.], v. 4, n. 1/2, p. 141–166, 2006. DOI 10.1300/J201v04n01-08. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=25163172&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>HSIEH, I. K.; MURRAY, K. R. HARTMANN, C. N. Developing Collections of Web-Published Materials. Journal of Web Librarianship, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 5, 2007. DOI 10.1300/J502v01n02_02. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=27651136&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>JIN-CHEON NA <i>et al.</i> A Sentiment-Based Digital Library of Movie Review Documents Using Fedora. Canadian Journal of Information & Library Sciences, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 307–337, 2011. DOI 10.1353/ils.2011.0018. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=67122834&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>JOINT, N. Digital library futures: collection development or collection preservation? Library Review, [s. l.], v. 55, n. 5, p. 285–290, 2006. DOI 10.1108/00242530610667549. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=70286321&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>KAUR, M. WALIA, P. K. Collection development of electronic resources in management libraries of India. Collection Building, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 73–83, 2016. DOI 10.1108/CB-04-2016-0007. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=118843735&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>LAMB, A.; JOHNSON, L. Social Studies in the Spotlight: Digital Collections, Primary Sources, and the Common Core. Teacher Librarian, [s. l.], v. 41, n. 1, p. 62–66, 2013. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=91262450&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p>
--	--	---

	<p>POMERANTZ, J.; ABBAS, J.; MOSTAFA, J. Teaching digital library concepts using digital library applications. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1–13, 2009. DOI 10.1007/s00799-008-0049-6. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=38608862&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>SATHYANARAYANA, N. V. Collection Development in the E-content World: Challenges of Procurement, Access and Preservation. DESIDOC Journal of Library & Information Technology, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 109–113, 2013. DOI 10.14429/djlit.33.2.4198. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=90487588&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>SCHMIDT, K.; SHELBURNE, W. A.; VESS, D. S. Approaches to Selection, Access, and Collection Development in the Web World. Library Resources & Technical Services, [s. l.], v. 52, n. 3, p. 184–191, 2008. DOI 10.5860/lrts.52n3.184. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=33024962&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>SIMON, J. T. Cooperative Digital Initiatives: A Prescription for Success. Slavic & East European Information Resources, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 65–71, 2006. DOI 10.1300/J167v07n01_05. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=21610264&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>STEPHENS, M. Heritage book collections in Australian libraries: what are they, where are they and why should we care? Australian Library Journal, [s. l.], v. 58, n. 2, p. 173–189, 2009. DOI 10.1080/00049670.2009.10735873. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=47617891&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>URBANIC, A. The University of California International and Area Studies Digital Collection. Slavic & East European Information Resources, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 73–75, 2006. DOI 10.1300/J167v07n01_06. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=21610265&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>VIGNAU, B. S. S.; QUESADA, R. L. P. Collection Development in a digital environment: an imperative for information organizations in the twenty-first century. Collection Building, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 139–144, 2006. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=23221261&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>WAGNER, L. METS: A Survey of Recent Literature and Applications. Library Philosophy & Practice, [s. l.], p. 148–154, 2011. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=77410642&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>XU, F. G. Library service at the “paperless” information center. Collection Building, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 61–65, 2006. DOI 10.1108/01604950610658874. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=77410642&lang=pt-br&site=ehost-live.</p>
--	--

		<p>com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=21209550&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>ZICK, G. Digital Collections: History and Perspectives. Journal of Library Administration, [s. l.], v. 49, n. 7, p. 687–693, 2009. DOI 10.1080/01930820903260465. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=44747217&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p>
LISA	48	<p>ABAH, M.; ASIEDU, N.K.; DEI, D.J. KNOWLEDGE MANAGEMENT STRATEGIES IN LIBRARIES: A SYSTEMATIC REVIEW. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-20, 01 2022.</p> <p>AJAYI, F.F. et al. Institutional Support and Collection Development Practices in Private University Libraries in South-West Nigeria. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-14, 12 2021.</p> <p>AJAYI, F.F. et al. Ownership Structure and Collection Development Practices in Private University Libraries in South -West, Nigeria. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-23, 12 2021.</p> <p>ANSARI, ANAM JAMAL, JUNIOR RESEARCH FELLOW; ALI, P.M.N. Security Challenges in Central University Libraries in India. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-20, 04 2021.</p> <p>ARROYO-VÁZQUEZ, N. Aplicaciones móviles en las políticas de desarrollo de colecciones en las bibliotecas. Anuario ThinkEPI, Barcelona, v. 10, p. 94-97, 2016.</p> <p>ARSHAD, A.; MANSOOR, F.; MAHMOOD, K. Effects of Students' Demographic and Academic Characteristics on Library Use: A Perspective from Pakistan. Portal : Libraries and the Academy, Baltimore, v. 21, n. 4, p. 665-684, 10 2021.</p> <p>BAGUS, H.C. et al. Mobile Application Development For University Library Services (Case Study: Library Of Uin Sunan Ampel Surabaya). Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 0_1,1-15, 03 2021.</p> <p>BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 28, n. 1 2018.</p> <p>CAMBOIM, L.G.; MARIA DAS GRAÇAS TARGINO; MARCKSON FERREIRA, D.S. Gestão da Informação em ambientes híbridos: condições de apoio da Arquitetura da Informação. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 26, n. 3 2016.</p> <p>CAMBOIM, L.G.; MARIA DAS GRAÇAS TARGINO; MARCKSON ROBERTO FERREIRA, D.S. Gestão da Informação em ambientes híbridos: condições de apoio da Arquitetura da Informação. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 26, n. 3 2016.</p> <p>CHARLLEY DOS, S.L. O ENTORNO DIGITAL DA BIBLIOTECA ONLINE: relação da interface e da usabilidade. Páginas A & B, Oporto, n. 9, p. 3-11, 2018.</p> <p>DAS, A.K.; MANDAL, S. Comparative Study on Information Seeking Behaviour of Research Scholars and Teachers of Selective Science Departments in Burdwan University. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-20, 07 2021.</p>

		<p>DZURAK, E.; FALLOON, K.A.; COPE, J. Evaluating and planning for interdisciplinary collection development: a case of an East Asian collection at the College of Staten Island Library. Collection Building, Bradford, v. 34, n. 2, p. 51-58, 2015.</p> <p>FADEHAN, O.A.; BARBER, O.O. Documenting Genealogies: A Semiological Study of Tribal-Facial Marks and Lineage Networks of the Yoruba of Southwest Nigeria. Library Trends, Baltimore, v. 69, n. 3, p. 520-555, Winter 2021.</p> <p>FAN, Q. et al. Research on Knowledge Organization of Intangible Cultural Heritage Based on Metadata. Information Technology and Libraries (Online), Chicago, v. 41, n. 2, p. 1-11, 06 2022.</p> <p>GLOWACKA-MUSIAL, M. Chapter 1. Visualization and Digital Collections. Library Technology Reports, Chicago, v. 57, n. 1, p. 5-10, 01 2021.</p> <p>HORN PEPULIM, M.E. et al. A função designer de informação na área da Comunicação Social. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 23, n. 2 2013.</p> <p>HUNT, S. Collection development in UK university libraries. Collection Building, Bradford, v. 36, n. 1, p. 29-34, 2017.</p> <p>HUR-LI, L. What is a collection? Journal of the American Society for Information Science, New York, v. 51, n. 12, p. 1106, 10 2000.</p> <p>IRFANA, M.S. et al. Survei and Development of library collection promotion using automatic voice. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-11, 01 2021.</p> <p>IZABELLA, T. Globalization of area studies: an analysis of collection development resources. Collection and Curation, Bingley, v. 37, n. 3, p. 97-110, 2018.</p> <p>JOSE EDUARDO, S.S.; MARCEL, F.S.; DALTON, L.M. Revisitando a interoperabilidade no contexto dos acervos digitais. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 29, n. 2 2019.</p> <p>KHAN, G.; BHATTI, R. An Argument on Collection Development and Collection Management. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-7, 05 2021.</p> <p>KHAN, G.; BHATTI, R. Collection Development and Management in the University Libraries of Pakistan. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-18, 04 2021.</p> <p>KILPATRICK, T.L. Collection development in the electronic library: Still a puzzlement!: SR. Library Software Review, Westport, v. 15, n. 1, p. 39, Spring 1996.</p> <p>KILPATRICK, T.L. The Internet and collection development: Mainstreaming selection of Internet resources: SR. Library Software Review, Westport, v. 15, n. 2, p. 104, Summer 1996.</p> <p>LUANA, F.S.; SAYÃO, L.F. Ciberinfraestrutura de informação para a pesquisa: uma proposta de arquitetura para integração de repositórios e sistemas CRIS. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 25, n. 3 2015.</p>
--	--	---

	<p>MAHAWARIYA, K.; YADAV, M. Collection and Services of Government Libraries in Delhi. DESIDOC Journal of Library & Information Technology, v. 42, n. 2, p. 88-97, 03 2022. doi:10.14429/djlit.42.2.17254.</p> <p>MASSIS, B. The digital librarian. New Library World, London, v. 115, n. 9, p. 496-499, 2014.</p> <p>MD, A.I.; AGARWAL, N.K. What is the impact of library and information science on knowledge management research?: Very Informal Newsletter on Library Automation. VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems, Bingley, v. 51, n. 1, p. 1-26, 2021.</p> <p>MOID, A.; M, M.R.; JAHAN, K. A study of grey literature in National Digital Library of India: analyses and trends. Collection and Curation, Bingley, v. 40, n. 3, p. 122-127, 2021.</p> <p>MUSHTAQ, M.; TAUSIF, A. Collection management of electronic resources in engineering college libraries of Aligarh, India: a study. Collection and Curation, Bingley, v. 39, n. 3, p. 89-96, 2020.</p> <p>OKOGWU, F.I. Electronic Resources Collection Development Practices in University libraries: A Conceptual framework Perspective. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-11, 03 2021.</p> <p>OKOGWU, F.I.; EKERE, F.C. Collection Development Policies of Electronic Resources in University Libraries in Southeast Nigeria. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1, 03 2018.</p> <p>PECEGUEIRO, CLÁUDIA MARIA PINHO DE ABREU. OS DESAFIOS DA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ERA DIGITAL. Biblionline, Joao Pessoa, v. 15, n. 2, p. 47, 2019.</p> <p>RAKEMANE, D.; MOSWEU, O. Challenges of managing and preserving audio-visual archives in archival institutions in Sub Saharan Africa: a literature review. Collection and Curation, Bingley, v. 40, n. 2, p. 42-50, 2021.</p> <p>RITER, R.B. Archives in the stacks: documentary editions in collections. Collection and Curation, Bingley, v. 39, n. 2, p. 41-46, 2020.</p> <p>ROY, B.K. Institutional Digital Repositories: a systematic review of literature. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-12, 02 2021.</p> <p>SCOULAS, J.M. STEM undergraduate students: library use, perceptions and GPA. Performance Measurement and Metrics, Bradford, v. 22, n. 2, p. 137-148, 2021.</p> <p>SHORES, M. Collection Development in an Era of "Fake News". Reference & User Services Quarterly, Chicago, v. 57, n. 3, p. 176-177, Spring 2018.</p> <p>SINGH, R. Race, Privilege, and Intersectionality: Navigating Inconvenient Truths through Self-Exploration. Journal of Education for Library and Information Science, North York, v. 63, n. 3, p. 277-300, 07 2022.</p> <p>SONKAR, S.K.; KUSHWAHA, A.K.; SHARMA, R. Bibliometric study of the Ph.D. theses in Library and Information science of Babasaheb Bhimrao Ambedkar University, Lucknow. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-8, 02 2021.</p> <p>SOULES, A. Collections, selection, access: Where next? New Library World, London, v. 115, n. 5, p. 263-271, 2014.</p>
--	---

		<p>SOUSA, M. R. F. O acesso a informações e a contribuição da arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade. Informação & Sociedade: Estudos, v. 22, n. Especial, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91339. Acesso em: 11 jan. 2023.</p> <p>VERMA, M.K., A.; SINHA, M.K., P.; SHUKLA, R., L. Analysing Publishing Trends in Information and Communication Technology Literature Output Using Scopus Database: a scientometrics analysis. World Digital Libraries, New Delhi, v. 14, n. 1, p. 1-21, 06 2021.</p> <p>WANG, J. Digital collection development and sharing on a national scale. New Library World, London, v. 117, n. 11, p. 678-687, 2016.</p> <p>WESLEY, R.F.; BEATRIZ VALADARES CENDÓN. A study of non-users of digital libraries: the case of the Capes digital library in Brazil. The Electronic Library, Oxford, v. 39, n. 5, p. 661-677, 2021.</p> <p>WINTERMAN, B.; ASHER, A. The Librarian Activity Project: A Time Allocation Study of Academic Public Services Librarians. Portal : Libraries and the Academy, Baltimore, v. 21, n. 3, p. 531-552, 07 2021.</p>
BDTD	3	<p>MALHEIROS, Tania Milca de Carvalho. Necessidade de informação do usuário com deficiência visual: um estudo de caso da Biblioteca Digital e Sonora da Universidade de Brasília. 2013. 305 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/14147 Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>PAULA, Marciléia Aparecida de. Proposta de indicadores de desempenho para a avaliação de processos do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do ABC. 2018. Dissertação (Mestrado em Organização, Mediação e Circulação da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.27.2018.tde-19092018-142625. Acesso em: 30 nov. 2022</p> <p>PEREIRA, Andresa Assis de Carvalho. A adoção de e-books científicos na Área de Administração: estudo de caso da Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem– Instituto COPPEAD. 2018. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2018. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/8216/1/AACPereira.pdf Acesso em: 30 nov. 2022.</p>
Computers & Applied	31	<p>AALBERG, T. <i>et al.</i> Current Research on Theory and Practice of Digital Libraries: Best Papers from TPDL 2019 & 2020. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 1–3, 2022. DOI 10.1007/s00799-022-00322-5. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=156023275&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>ALI, Z. <i>et al.</i> A graph-based taxonomy of citation recommendation models. Artificial Intelligence Review, [s. l.], v. 53, n. 7, p. 5217–5260, 2020. DOI 10.1007/s10462-020-09819-4. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=145717448&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p>

<p>Sciences Complete</p>		<p>BARBUTI, N. Thinking digital libraries for preservation as digital cultural heritage: by R to R4 facet of FAIR principles. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 309–318, 2021. DOI 10.1007/s00799-020-00291-7. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=153184796&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>BARTALESI, V.; PRATELLI, N.; LENZI, E. Linking different scientific digital libraries in Digital Humanities: the IMAGO case study. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 303–317, 2022. DOI 10.1007/s00799-022-00331-4. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=160140528&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>bibliographic record analysis. Journal of Intelligent & Fuzzy Systems, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 341–353, 2020. DOI 10.3233/JIFS-191289. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=144656368&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>BOGAARD, T. <i>et al.</i> Metadata categorization for identifying search patterns in a digital library. Journal of Documentation, [s. l.], v. 75, n. 2, p. 270–286, 2019. DOI 10.1108/JD-06-2018-0087. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=134785308&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>BORGMAN, C. <i>et al.</i> Knowledge infrastructures in science: data, diversity, and digital libraries. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 16, n. 3/4, p. 207–227, 2015. DOI 10.1007/s00799-015-0157-z. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=108899158&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>CANDELA, G. <i>et al.</i> Evaluating the quality of linked open data in digital libraries. Journal of Information Science, [s. l.], v. 48, n. 1, p. 21–43, 2022. DOI 10.1177/0165551520930951. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=155317514&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>CECHICH, A. <i>et al.</i> Towards Building Reuse-Based Digital Libraries for National Universities in Patagonia. Journal of Computer Science & Technology (JCS&T), [s. l.], v. 18, n. 2, p. 81–96, 2018. DOI 10.24215/16666038.18.e10. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=132526088&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>CHOWDHURY, G. Sustainability of digital libraries: a conceptual model and a research framework. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 14, n. 3/4, p. 181–195, 2014. DOI 10.1007/s00799-014-0116-0. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=97177828&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>COSTELLO, E. <i>et al.</i> Determining Textbook Cost, Formats, and Licensing with Google Books API: A Case Study from an Open Textbook Project. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 91–99, 2019. DOI 10.6017/ital.v38i1.10738. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=135498693&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>GARTNER, R. METS as an Intermediary Schema for a Digital Library of Complex Scientific Multimedia. Information Technology & Libraries, [s. l.],</p>
------------------------------	--	---

		<p><i>l.</i>, v. 31, n. 3, p. 24–35, 2012. DOI 10.6017/ital.v31i3.1917. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=83583588&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>GONZÁLEZ PINTO, J. M.; BALKE, W.-T. Assessing plausibility of scientific claims to support high-quality content in digital collections. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 47–60, 2020. DOI 10.1007/s00799-018-0256-8. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=141859857&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>HINZE, A. <i>et al.</i> Capisco: low-cost concept-based access to digital libraries. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 307–334, 2019. DOI 10.1007/s00799-018-0232-3. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=139744490&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>HUTCHINSON, H. B. <i>et al.</i> The International Children’s Digital Library: A Case Study in Designing for a Multilingual, Multicultural, Multigenerational Audience. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 4–12, 2005. DOI 10.6017/ital.v24i1.3358. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=16795098&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>JENG, J. What Is Usability in the Context of the Digital Library and How Can It Be Measured? Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 47–56, 2005. DOI 10.6017/ital.v24i2.3365. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=19683817&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>JIANG, M. <i>et al.</i> Evaluating BERT-based scientific relation classifiers for scholarly knowledge graph construction on digital library collections. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 197–215, 2022. DOI 10.1007/s00799-021-00313-y. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=156838955&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>KORTEMAYER, G.; DRÖSCHLER, S. A user-transaction-based recommendation strategy for an educational digital library. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 147–157, 2021. DOI 10.1007/s00799-021-00298-8. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=150452810&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>LI, Y.; LIU, C. Information Resource, Interface, and Tasks as User Interaction Components for Digital Library Evaluation. Information Processing & Management, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 704–720, 2019. DOI 10.1016/j.ipm.2018.10.012. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=135137860&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>LIN, X.; ZHANG, Y.; WANG, J. Digital Library Information Integration System Based on Big Data and Deep Learning. Journal of Sensors, [s. l.], p. 1–8, 2022. DOI 10.1155/2022/9953787. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=157761859&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p>
--	--	--

	<p>LUSIGI, A. Higher Education, Technology, and Equity in Africa. New Review of Information Networking, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 1–16, 2019. DOI 10.1080/13614576.2019.1608576. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=136746352&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>MALIZIA, A.; BOTTONI, P.; LEVIALDI, S. Generating Collaborative Systems for Digital Libraries: a Model-Driven Approach. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 29, n. 4, p. 171–186, 2010. DOI 10.6017/ital.v29i4.3128. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=59151000&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>MORO, R.; BIELIKOVA, M. Navigation leads for exploratory search and navigation in digital libraries. Knowledge & Information Systems, [s. l.], v. 62, n. 7, p. 2739-2764, 2020. DOI 10.1007/s10115-019-01434-2. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=143892557&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>ORGANISCIAK, P.; SCHMIDT, B. M.; DOWNIE, J. S. Giving shape to large digital libraries through exploratory data analysis. Journal of the Association for Information Science & Technology, [s. l.], v. 73, n. 2, p. 317–332, 2022. DOI 10.1002/asi.24547. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=154460636&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>PAPACHRISTOPOULOS, L. <i>et al.</i> Discovering the structure and impact of the digital library evaluation domain. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 125–141, 2019. DOI 10.1007/s00799-017-0222-x. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=136674123&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>PATIL, V. H.; BHAVSAR, S. A.; PATIL, A. H. An efficient author information retrieval tool for SKIBIŃSKI, P.; SWACHA, J. The Efficient Storage of Text Documents in Digital Libraries. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 143–153, 2009. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=43690897&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>SOSA-SOSA, V. J.; HERNANDEZ-RAMIREZ, E. M. A File Storage Service on a Cloud Computing Environment for Digital Libraries. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 34–45, 2012. DOI 10.6017/ital.v31i4.1844. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=89086948&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>WAN, G. (Gang); ZAO LIU. Content-Based Information Retrieval and Digital Libraries. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 41–47, 2008. DOI 10.6017/ital.v27i1.3262. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=32504636&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>WAN, G. Visualizations for Digital Libraries. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 88–94, 2006. DOI 10.6017/ital.v25i2.3335. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=32504636&lang=pt-br&site=ehost-live.</p>
--	--

		<p>com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=21557652&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>WENIGE, L.; RUHLAND, J. Retrieval by recommendation: using LOD technologies to improve digital library search. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 19, n. 2/3, p. 253–269, 2018. DOI 10.1007/s00799-017-0224-8. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=131259132&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>WITTMANN, R. <i>et al.</i> From Digital Library to Open Datasets: Embracing a “Collections as Data” Framework. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 49–61, 2019. DOI 10.6017/ITAL.V38I4.11101. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=140946735&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p>
<p><i>Information Science & Technology Abstracts (ISTA)</i></p>	<p>8</p>	<p>CARRATO-MENA, M.-A. Las colecciones digitales en España: situación actual y perspectivas de futuro. El Profesional de la Información, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 418–421, 2008. DOI 10.3145/epi.2008.jul.09. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=33993959&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>CHOI, Y. Reference services in digital collections and projects. Reference Services Review, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 129–147, 2006. DOI 10.1108/00907320610648815. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=20635685&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>JIN-CHEON NA <i>et al.</i> A Sentiment-Based Digital Library of Movie Review Documents Using Fedora. Canadian Journal of Information & Library Sciences, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 307–337, 2011. DOI 10.1353/ils.2011.0018. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=67122834&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>MEHLER, A.; WALTINGER, U. Enhancing document modeling by means of open topic models Crossing the frontier of classification schemes in digital libraries by example of the DDC. Library Hi Tech, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 520–539, 2009. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=48075731&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>POMERANTZ, J.; ABBAS, J.; MOSTAFA, J. Teaching digital library concepts using digital library applications. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1–13, 2009. DOI 10.1007/s00799-008-0049-6. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=38608862&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>SATHYANARAYANA, N. V. Collection Development in the E-content World: Challenges of Procurement, Access and Preservation. DESIDOC Journal of Library & Information Technology, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 109–113, 2013. DOI 10.14429/djlit.33.2.4198. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=90487588&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>YAN HAN. The road to digital: building unique Afghanistan collections. OCLC Systems & Services, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 46–57, 2010.</p>

		<p>DOI 10.1108/10650751011018509. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=48682083&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>ZIMMERMAN, D.; PASCHAL, D. B. An exploratory usability evaluation of Colorado State University Libraries' digital collections and the Western Waters Digital Library Web sites. Journal of Academic Librarianship, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 227–240, 2009. DOI 10.1016/j.acalib.2009.03.011. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=41788786&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p>
--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Nos valores dos quantitativos atribuídos para os documentos recuperados e Documentos relevantes apresenta-se link durante a busca realizada dia 24 de novembro de 2022 durante o período de 1970-2022.

Levantamento com a busca: (*Software* Livre OR Source Software) AND (Biblioteca digital OR Digital Library) AND (Código aberto AND desenvolvimento de coleção)

Bases de dados	Documentos relevantes (Quantidade)	Dados bibliográficos
BRAPCI	1	FRANÇA, F. P.; ARAUJO, D. O.; SILVA, M. B. A ferramenta para repositórios institucionais Dspace: conceitos e características. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , v. 13 No. 2, n. 2, p. 603-618, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n2.2020.31160 Acesso em: 30 nov. 2022.
LISTA	14	<p>ASENCIO, M. Collaborating for Success: The Digital Library of the Caribbean. Journal of Library Administration, [s. l.], v. 57, n. 7, p. 818–825, 2017. DOI 10.1080/01930826.2017.1362902. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=125571813&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>BARON, F.; DOHERR, D. Exploring the Americas in a Humboldt Digital Library. Geographical Review, [s. l.], v. 96, n. 3, p. 439–451, 2006. DOI 10.1111/j.1931-0846.2006.tb00260.x. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=24552825&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>BOSCH, S. Using Model Licenses. Journal of Library Administration, [s. l.], v. 42, n. 3–4, p. 65–82, 2005. DOI 10.1300/J111v42n03_05. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=17968729&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>CARRATO-MENA, M.-A. Las colecciones digitales en España: situación actual y perspectivas de futuro. El Profesional de la Información, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 418–421, 2008. DOI 10.3145/epi.2008.jul.09. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=33993959&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>GUENTHER, R.; MYRICK, L. Archiving Web Sites for Preservation and Access: MODS, METS and MINERVA. Journal of Archival Organization, [s. l.], v. 4, n. 1/2, p. 141–166, 2006. DOI 10.1300/J201v04n01-08. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=25163172&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p>

	<p>JOINT, N. Digital library futures: collection development or collection preservation? Library Review, [s. l.], v. 55, n. 5, p. 285–290, 2006. DOI 10.1108/00242530610667549. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=70286321&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>KAUR, M.; WALIA, P. K. Collection development of electronic resources in management libraries of India. Collection Building, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 73–83, 2016. DOI 10.1108/CB-04-2016-0007. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=118843735&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>N-CHEON NA <i>et al.</i> A Sentiment-Based Digital Library of Movie Review Documents Using Fedora. Canadian Journal of Information & Library Sciences, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 307–337, 2011. DOI 10.1353/ils.2011.0018. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=67122834&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>PAKNEJAD, A. Technical assessment of Greenstone toward development of digital libraries in Iran. Electronic Library, [s. l.], v. 31, n. 5, p. 593–607, 2013. DOI 10.1108/EL-01-2011-0010. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=90609004&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>SCHMIDT, K.; SHELBURNE, W. A.; VESS, D. S. Approaches to Selection, Access, and Collection Development in the Web World. Library Resources & Technical Services, [s. l.], v. 52, n. 3, p. 184–191, 2008. DOI 10.5860/lrts.52n3.184. Disponível em: https://search-ebSCOhostcom.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=33024962&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>SIMON, J. T. Cooperative Digital Initiatives: A Prescription for Success. Slavic & East European Information Resources, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 65–71, 2006. DOI 10.1300/J167v07n01_05. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=21610264&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>STEPHENS, M. Heritage book collections in Australian libraries: what are they, where are they and why should we care? Australian Library Journal, [s. l.], v. 58, n. 2, p. 173–189, 2009. DOI 10.1080/00049670.2009.10735873. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=47617891&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>URBANIC, A. The University of California International and Area Studies Digital Collection. Slavic & East European Information Resources, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 73–75, 2006. DOI 10.1300/J167v07n01_06. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=21610265&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>WAGNER, L. METS: A Survey of Recent Literature and Applications. Library Philosophy & Practice, [s. l.], p. 148–154, 2011. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=77410642&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p>
--	---

LISA	<u>3</u>	<p>APPEL, A.L.; ALBAGLI, S. Acesso Aberto em questão: novas agendas e desafios. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 29, n. 4, p. 187-208, 2019.</p> <p>MARIA LUIZA, J.C. et al. Recursos do conhecimento: colaboração, participação e compartilhamento de informação científica e acadêmica. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 27, n. 1 2017.</p> <p>OLIVEIRA, H.; MARIA MANUELA GOMES DE, AZEVEDO PINTO. A GESTÃO DA PRODUÇÃO INFORMACIONAL: o formato PDF e a comunicação via e-mail. Páginas A & B, O porto, n. 2, p. 3-48, 2014.</p>
BDTD	<u>1</u>	<p>JORGE, Fabiana Grassano. Questões sobre a organização de um acervo de livros de artista: a criação da Coleção Livros de Artista do Instituto de Artes e Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras da Unicamp. 2020. 1 recurso online (172 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1639125. Acesso em: 30 nov. 2022.</p>
<i>Computers & Applied Sciences Complete</i>	<u>4</u>	<p>MITCHELL, S. Machine Assistance in Collection Building: New Tools, Research, Issues, and Reflections. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 190–216, 2006. DOI 10.6017/ital.v25i4.3353. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=23830463&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>MIRCEA, G. O. A SHARED INSTITUTIONAL REPOSITORY SERVICE. New Review of Information Networking, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 201–211, 2005. DOI 10.1080/13614570600573375. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=20617460&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>POMERANTZ, J.; ABBAS, J.; MOSTAFA, J. Teaching digital library concepts using digital library applications. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1–13, 2009. DOI 10.1007/s00799-008-0049-6. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=38608862&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>STYLIARAS, G.; TSOLIS, G.; PAPATERPOS, C. AssetCollector: a system for managing collections of cultural assets. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 61–78, 2007. DOI 10.1007/s00799-007-0028-3. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=27201178&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p>

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Nos valores dos quantitativos atribuídos para os documentos recuperados e Documentos relevantes apresenta-se link durante a busca realizada dia 24 de novembro de 2022 durante o período de 1970-2022.

Quadro - Levantamento com a busca: *Digital Library AND architecture of information*

Bases de dados	Documentos relevantes (Quantidade)	Dados bibliográficos
BRAPCI	12	<p>CAMARGO, Liriane Soares de Araújo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável 10.5007/1518-2924.2006v11n1p103. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp. 1. sem., p. 103-118, 2006. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91653 Acesso em: 30-nov.-2022. 3</p> <p>CUNHA, Murilo Bastos. Bibliografia sobre o fluxo do documento na biblioteca digital. DataGramZero, n. 5, v. 10, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6959>. Acesso em: 30-nov.-2022.</p> <p>CUNHA, M. B. Biblioteca digital: bibliografia das principais fontes de informação. Ciência da Informação, v. 39, n. 1, 2010. DOI: 10.18225/ci.inf.v39i1.1289 Acesso em: 10 nov. 2022.</p> <p>DUMER, Luciana; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de. Estruturas de Representação da Informação e seu apoio à Arquitetura da Informação na web: um olhar sobre vocabulários controlados, tesouros e metadados. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 54, v. 24, p. 38-51, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/107361 Acesso em: 30-nov.-2022.</p> <p>MARTINS, Dalton Lopes; SILVA, Marcel Ferrante. Critérios de avaliação para sistemas de bibliotecas digitais: uma proposta de novas dimensões analíticas. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, n. 1, v. 8, n. 1, p. 100-121, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41923 Acesso em: 30-nov.-2022.</p> <p>PONJUÁN-DANTE, Gloria. Biblioteca digital... Un nuevo paso en la evolución de las arquitecturas de información. Ciencias da Información (Cuba), n. 1, v. 33, p. 55-63, 2002. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/59788 Acesso em: 30-nov.-2022.</p> <p>PRUDENCIO, Dayanne da Silva; SOARES, Thairine Abreu. Arquitetura da Informação. Revista Folha de Rosto, n. 1, v. 8, p. 327-357, 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194731 Acesso em: 30-nov.-2022.</p> <p>ROCHA, Carin Cunha; PINTO, Virgínia Bentes; DAVID, Priscila Barros; PINTO, Virgínia Bentes. Arquitetura da informação: revisão integrativa em bases de dados de ciência da informação. Informação & Informação, n. 2, v. 25, p. 49-73, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142015 Acesso em: 30-nov.-2022.</p>

		<p>SAYÃO, Luís Fernando. Uma arquitetura genérica para sistemas de biblioteca digital como pretexto para criação de uma agenda de pesquisa. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, n. 1, v. 2, 2009. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119273. Acesso em: 30-nov.-2022.</p> <p>SAYÃO, Luís Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. Transinformação, n. 2, v. 20, p. 133-148, 2008. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/116002. Acesso em: 30-nov.-2022.</p> <p>SILVA, Marcel Santos; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura para integração de bibliotecas digitais geográficas por meio de mecanismos de geoprocessamento no contexto da ciência da informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 25, p. 1-19, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/145799 Acesso em: 30-nov.-2022. 22</p> <p>SILVA, Maria Amélia Teixeira da; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; DIAS, Guilherme Ataíde. Arquitetura da Informação para quem e para quem?: uma reflexão a partir da prática em ambientes informacionais digitais. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 37, v. 18, p. 283-302, 2013. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/36480. Acesso em: 30-nov.-2022. 19</p>
LISTA	15	<p>BAINBRIDGE, David; TWIDALE, Michael; NICHOLS, David. Interactive context-aware user-driven metadata correction in digital libraries. International Journal on Digital Libraries, v. 13, n. 1, p. 17-32, 2012. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=83586677&lang=pt-br&site=ehost-live.</p> <p>CASTELLI, Donatella; PAGANO, Pasquale; THANOS, Costantino. OpenDLib: an infrastructure for new generation digital libraries. International Journal on Digital Libraries, v. 4, n. 1, p. 45-47, 2004. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=13954161&lang=ptbr&site=ehost-live.</p> <p>DAS, Anup Kumar; DUTTA, Chaitali; SEN, B. K. Information retrieval features in Indian digital libraries: a critical appraisal. OCLC Systems & Services, v. 23, n. 1, p. 92-104, 2007. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=24539548&lang=pt-br&site=ehostlive.</p> <p>FUHR, Norbert; TSAKONAS, Giannis; AALBERG, Trond; et al. Evaluation of digital libraries. International Journal on Digital Libraries, v. 8, n. 1, p. 21-38, 2007. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=27201179&lang=pt-br&site=ehostlive.</p>

		<p>HALL, Mark; FERNANDO, Samuel; CLOUGH, Paul; et al. Evaluating hierarchical organization structures for exploring digital libraries. Information Retrieval Journal, v. 17, n. 4, p. 351–379, 2014. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=97164799&lang=ptbr&site=ehost-live>.</p> <p>HASHEMI, Somayeh; SHAHRABI FARAHANI, Reza. How Accessible Is Our Collection? National Library of Iran’s Strategies for Grey Literature. Serials Librarian, v. 79, n. 3/4, p. 307–315, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=148516155&lang=ptbr&site=ehost-live>.</p> <p>KING, Heather Jeffcoat; JANNIK, Catherine M. Redesigning for usability: Information architecture and usability testing for Georgia Tech Library’s website. OCLC Systems & Services, v. 21, n. 3, p. 235–243, 2005. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=19024880&lang=pt-br&site=ehost-live>.</p> <p>MALIZIA, Alessio; BOTTONI, Paolo; LEVIALDI, S. Generating Collaborative Systems for Digital Libraries: a Model-Driven Approach. Information Technology & Libraries, v. 29, n. 4, p. 171–186, 2010. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=104066857&lang=pt-br&site=ehost-live>.</p> <p>MORGAN, Eric Lease. MyLibrary: A Digital Library Framework and Toolkit. Information Technology & Libraries, v. 27, n. 3, p. 12–24, 2008. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=34231358&lang=pt-br&site=ehost-live>.</p> <p>NGUYEN, Son Hoang; CHOWDHURY, Gobinda. Interpreting the knowledge map of digital library research (1990-2010). Journal of the American Society for Information Science & Technology, v. 64, n. 6, p. 1235–1258, 2013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=87479058&lang=pt-br&site=ehost-live>.</p> <p>PARANDJUK, J. C. Using Information Architecture to Evaluate Digital Libraries. Reference Librarian, v. 51, n. 2, p. 124–134, 2010. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=49147576&lang=pt-br&site=ehost-live>.</p> <p>SOSA-SOSA, Victor J.; HERNANDEZ-RAMIREZ, Emigdio M. A File Storage Service on a Cloud Computing Environment for Digital Libraries. Information Technology & Libraries, v. 31, n. 4, p. 34–45, 2012. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=104197007&lang=pt-br&site=ehost-live>.</p> <p>VAN VUREN, Anette Janse; LATSKY, Henriette. IS THE HYBRID LIBRARY THE FUTURE DESTINATION OF CHOICE? <i>Mousaion</i>, v. 27, n. 2, p. 1–16, 2009. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=48722088&lang=pt-br&site=ehostlive>.</p>
--	--	---

		<p>WUSTEMAN, Judith. Learning to be an Information Architect. Journal of Education for Library & Information Science, v. 54, n. 1, p. 162–172, 2013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=87349621&lang=pt-br&site=ehost-live>.</p> <p>YOON, Kyunghye; HULSCHER, Laura; DOLS, Rachel. Accessibility and Diversity in Library and Information Science: Inclusive Information Architecture for Library Websites. Library Quarterly, v. 86, n. 2, p. 213–229, 2016. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=113857476&lang=pt-br&site=ehost-live>.</p>
LISA	9	<p>BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 28, n. 1 2018.</p> <p>CAMBOIM, L.G.; MARIA DAS GRAÇAS TARGINO; MARCKSON FERREIRA, D.S. Gestão da Informação em ambientes híbridos: condições de apoio da Arquitetura da Informação. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 26, n. 3 2016.</p> <p>CAMBOIM, L.G.; MARIA DAS GRAÇAS TARGINO; MARCKSON ROBERTO FERREIRA, D.S. Gestão da Informação em ambientes híbridos: condições de apoio da arquitetura da informação. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 26, n. 3 2016.</p> <p>LUZ, S.C. O ENTORNO DIGITAL DA BIBLIOTECA ONLINE: relação da interface e da usabilidade. Páginas A & B, Oporto, n. 9, p. 3-11, 2018.</p> <p>HORN PEPULIM, M.E. et al. A função designer de informação na área da comunicação social. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 23, n. 2 2013.</p> <p>SEGUNDO, S.J. E.; SILVA, F.M.; MARTINS, L.D. Revisitando a interoperabilidade no contexto dos acervos digitais. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 29, n. 2 2019.</p> <p>SALES, F.L.; SAYÃO, L.F. Ciberinfraestrutura de informação para a pesquisa: uma proposta de arquitetura para integração de repositórios e sistemas CRIS. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 25, n. 3 2015.</p> <p>SOUSA, ROBERTO FERREIRA, D.M. O acesso a informações e a contribuição da arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 22 2012.</p> <p>PECEGUEIRO, C.M.P.A. Os desafios da recuperação da informação na era digital. Biblionline, Joao Pessoa, v. 15, n. 2, p. 47, 2019.</p>
		<p>CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável. 2004. 143 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2004. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/93705 Acesso em: 30 nov. 2022</p> <p>FANTINEL, Rosemary Gay. Digital libraries in architecture and urbanism: a study on the architecture of digital information. 2009.</p>

BDTD	6	<p>268 f. Dissertação (Mestrado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.</p> <p>INAFUKO, Laura Akie Saito. Arquitetura da informação para biblioteca digital colaborativa: uma proposta de um sistema de interação. 2013. 129 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013.</p> <p>LIMA, Izabel França de. Bibliotecas Digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais –Escola de Ciência da Informação – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2012. Belo Horizonte, 2012. 242f.: il. -</p> <p>SILVA, Marcel Santos. Sistemas de informações geográficas: elementos para o desenvolvimento de bibliotecas digitais geográficas distribuídas. 2006. 167 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2006.</p> <p>TORRES, Ricardo da Silva. Ambiente de gerenciamento de imagens e dados espaciais para desenvolvimento de aplicações em biodiversidade. 2004. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Computação, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1597880. Acesso em: 30 nov. 2022.</p>
Computers & Applied Sciences Complete	18	<p>CASTELLI, D.; PAGANO, P.; THANOS, C. OpenDLib: an infrastructure for new generation digital libraries. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 45–47, 2004. DOI 10.1007/s00799-003-0061-9. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=13954161&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>CECHICH, A. <i>et al.</i> Towards Building Reuse-Based Digital Libraries for National Universities in Patagonia. Journal of Computer Science & Technology (JCS&T), [s. l.], v. 18, n. 2, p. 81–96, 2018. DOI 10.24215/16666038.18.e10. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=132526088&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>DAS, A. K.; DUTTA, C.; SEN, B. K. Information retrieval features in Indian digital libraries: a critical appraisal. OCLC Systems & Services, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 92–104, 2007. DOI 10.1108/10650750710720793. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=24539548&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>FAST, K.; SEDIG, K. Interaction and the epistemic potential of digital libraries. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 169–207, 2010. DOI 10.1007/s00799-011-0066-8. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=67317588&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>FOX, R. DIGITAL LIBRARIES: THE SYSTEMS ANALYSIS PERSPECTIVE: Psychology of virtual architecture. OCLC Systems & Services, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 100–104, 2005. DOI 10.1108/10650750510598684. Disponível em: https://search-</p>

		<p>ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=17969328&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>FUHR, N. <i>et al.</i> Evaluation of digital libraries. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 21–38, 2007. DOI 10.1007/s00799-007-0011-z. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=27201179&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>GARCÍA-MARCO, F.-J. Teaching digital libraries in Spain: Context and experiences. Education for Information, [s. l.], v. 27, n. 2/3, p. 127–155, 2009. DOI 10.3233/EFI-2009-0878. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=48955155&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>HERRERA-VIEDMA, E. <i>et al.</i> Applying aggregation operators for information access systems: An application in digital libraries. International Journal of Intelligent Systems, [s. l.], v. 23, n. 12, p. 1235–1250, 2008. DOI 10.1002/int.20317. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=34978135&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>JENG, J. What Is Usability in the Context of the Digital Library and How Can It Be Measured? Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 47–56, 2005. DOI 10.6017/ital.v24i2.3365. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=19683817&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>MALIZIA, A.; BOTTONI, P.; LEVIALDI, S. Generating Collaborative Systems for Digital Libraries: a Model-Driven Approach. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 29, n. 4, p. 171–186, 2010. DOI 10.6017/ital.v29i4.3128. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=59151000&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>MORGAN, E. L. MyLibrary: A Digital Library Framework and Toolkit. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 12–24, 2008. DOI 10.6017/ital.v27i3.3245. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=34231358&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>MÜNSTER, S. <i>et al.</i> Image libraries and their scholarly use in the field of art and architectural history. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 367–383, 2018. DOI 10.1007/s00799-018-0250-1. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=132372033&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>POMERANTZ, J.; ABBAS, J.; MOSTAFA, J. Teaching digital library concepts using digital library applications. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1–13, 2009. DOI 10.1007/s00799-008-0049-6. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=38608862&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p>
--	--	---

		<p>RICHARDSON, W.; SRINIVASAN, V.; FOX, E. Knowledge discovery in digital libraries of electronic theses and dissertations: an NDLTD case study. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 163–171, 2008. DOI 10.1007/s00799-008-0046-9. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=35166823&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>SHIRI, A. Metadata-enhanced visual interfaces to digital libraries. Journal of Information Science, [s. l.], v. 34, n. 6, p. 763–775, 2008. DOI 10.1177/0165551507087711. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=35811449&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>SOSA-SOSA, V. J.; HERNANDEZ-RAMIREZ, E. M. A File Storage Service on a Cloud Computing Environment for Digital Libraries. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 34–45, 2012. DOI 10.6017/ital.v31i4.1844. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=89086948&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>TORRES, R. da S. <i>et al.</i> A digital library framework for biodiversity information systems. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 3–17, 2006. DOI 10.1007/s00799-005-0124-1. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=19870613&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>WITTEN, I. H. <i>et al.</i> Text mining in a digital library. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 56–59, 2004. DOI 10.1007/s00799-003-0066-4. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=13954153&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p>
<p>Information Science & Technology Abstracts (ISTA)</p>	<p style="text-align: center;"><u>5</u></p>	<p>CHEN, M.; REILLY, M. Implementing METS, MIX, and DC for Sustaining Digital Preservation at the University of Houston Libraries. Journal of Library Metadata, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 83–99, 2011. DOI 10.1080/19386389.2011.570662. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=60828147&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>PAI, R. D.; PARMAR, S. S. Manipal University Digital Repository: A Study. DESIDOC Journal of Library & Information Technology, [s. l.], v. 34, n. 4, p. 317–324, 2014. DOI 10.14429/djlit.34.6119. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=97234163&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>PAKNEJAD, A. Technical assessment of Greenstone toward development of digital libraries in Iran. Electronic Library, [s. l.], v. 31, n. 5, p. 593–607, 2013. DOI 10.1108/EL-01-2011-0010. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=90609004&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p>

		<p>WITTEN, I. H.; BAINBRIDGE, D.; BODDIE, S. Greenstone: Open-Source DI Software. Communications of the ACM, [s. l.], v. 44, n. 5, p. 47, 2001. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=11932980&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>WITTEN, I. H.; BAINBRIDGE, D.; BODDIE, S. J. Greenstone: open-source digital library software with end-user collection building. Online Information Review, [s. l.], v. 25, n. 5, p. 288–298, 2001. Disponível em: https://search-ebSCOhost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=ISTA3700246&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p>
--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Nos valores dos quantitativos atribuídos para os documentos recuperados e Documentos relevantes apresenta-se link durante a busca realizada dia 24 de novembro de 2022 durante o período de 1970-2022.

Quadro – Levantamento com a busca: “Digital Collection Development”

Bases de dados	Documentos relevantes (Quantidade)	Dados bibliográficos
BRAPCI	3	<p>CUNHA, M. B. Bibliografia sobre o fluxo do documento na biblioteca digital. DataGramaZero, v. 10, n. 5, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6959. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, A. F.; CUNHA, M. B. Desenvolvimento de coleções em coleções digitais. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 17, n. 2019, 1902. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655177 Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>SILVA, A. M.; SILVA, I. R.; ARANTES, L. H. M. Biblioteca digital de peças teatrais. Ciência da Informação, v. 33, n. 2, 2004. DOI: 10.18225/ci.inf..v33i2.1061 Acesso em: 30 nov. 2022.</p>
LISTA	4	<p>ALCARAZ MARTÍNEZ, Rubén. Omeka S como alternativa para o desenvolvimento de coleções digitais e projetos de humanidades digitais. 2022</p> <p>LEHMAN, Kathleen. A desenvolvimento e gestão de coleções, 2014.</p> <p>COOK, Matt. Serendipidade virtual: preservando a atividade de navegação incorporada na biblioteca de pesquisa do século XXI. 2018.</p> <p>ZICK, Greg. Coleções Digitais: história e perspectivas. 2009</p>
LISA	14	<p>CAO, F. et al. A comparative analysis on digital libraries and academic search engines from the dual-route perspective. The Electronic Library, Oxford, v. 39, n. 2, p. 354-372, 2021.</p> <p>DAS, I. A BIBLIOMETRIC STUDY ON WORLD DIGITAL LIBRARIES - AN INTERNATIONAL JOURNAL (2008-2020). Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-16, 2021.</p> <p>HAZARIKA, H.J.; RAVIKUMAR, S.; HANDIQUE, A. Developed DICOM standard schema with DSpace. Collection and Curation, Bingley, v. 41, n. 2, p. 50-61, 2022.</p>

		<p>JOINT, N. Digital library futures: collection development or collection preservation? Library Review, v. 55, n. 5, p. 285-290, 0 2006.</p> <p>JOINT, N. Legal deposit and collection development in a digital world. Library Review, v. 55, n. 8, p. 468-473, 0 2006.</p> <p>JONES, D. Collection development in the digital library. Science and Technology Libraries, v. 17, n. 3, p. 27-37, 0 1999.</p> <p>KAMAU, G.W.; AGGREY, L.E. Factors influencing collection development process at the University of Nairobi Library. Library Management, Bradford, v. 43, n. 3, p. 207-217, 2022.</p> <p>KERBEL, S.S. Collection development for the digital age. Against the Grain, v. 12, n. 5, p. 34, 11 2000.</p> <p>KHAN, G.; BHATTI, R. An Argument on Collection Development and Collection Management. Library Philosophy and Practice, Lincoln, p. 1-7, 05 2021.</p> <p>MARTÍNEZ, R.A. L'Omeka S com a alternativa per al desenvolupament de col·leccions digitals i projectes d'humanitats digitals. BiD.Textos Universitarios de Biblioteconomía i Documentació, Barcelona, n. 48, p. 1, 06 2022.</p> <p>MCCORMACK, A.; WITTMANN, R. Rarely Analyzed: The Relationship between Digital and Physical Rare Books Collections. Information Technology and Libraries (Online), Chicago, v. 41, n. 2, p. 1-13, 06 2022.</p> <p>VIGNAU, B.; QUESADA, I.L.P. Collection Development in a digital environment: an imperative for information organizations in the twenty-first century. Collection Building, v. 25, n. 4, p. 139-144, 0 2006.</p> <p>WANG, J. Digital collection development and sharing on a national scale. New Library World, London, v. 117, n. 11, p. 678-687, 2016.</p> <p>WU, A.; CHEN, J. Sustaining multilinguality: case studies of two multilingual digital libraries. The Electronic Library, Oxford, v. 40, n. 6, p. 625-645, 2022.</p>
BDTD	1	<p>OLIVEIRA, Anastácia Freitas de. O contexto do desenvolvimento de coleções em coleções digitais jurídicas. 2019. 220 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.</p>
		<p>ADAMS, A.; BLANDFORD, A. The unseen and unacceptable face of digital libraries. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 71–81, 2004. DOI 10.1007/s00799-003-0071-7. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=14700322&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>BISWAS, P.; MARCHESONI, J. Analyzing Digital Collections Entrances: What Gets Used and Why It Matters. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 35, n. 4, p. 19–34, 2016. DOI 10.6017/ital.v35i4.9446. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=120615157&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>BRENNER, A. L.; MIHALEGA, A. M. Storytelling in an automated environment. OCLC Systems & Services, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 122–131, 2006. DOI 10.1108/10650750610664012. Disponível em: https://search-</p>

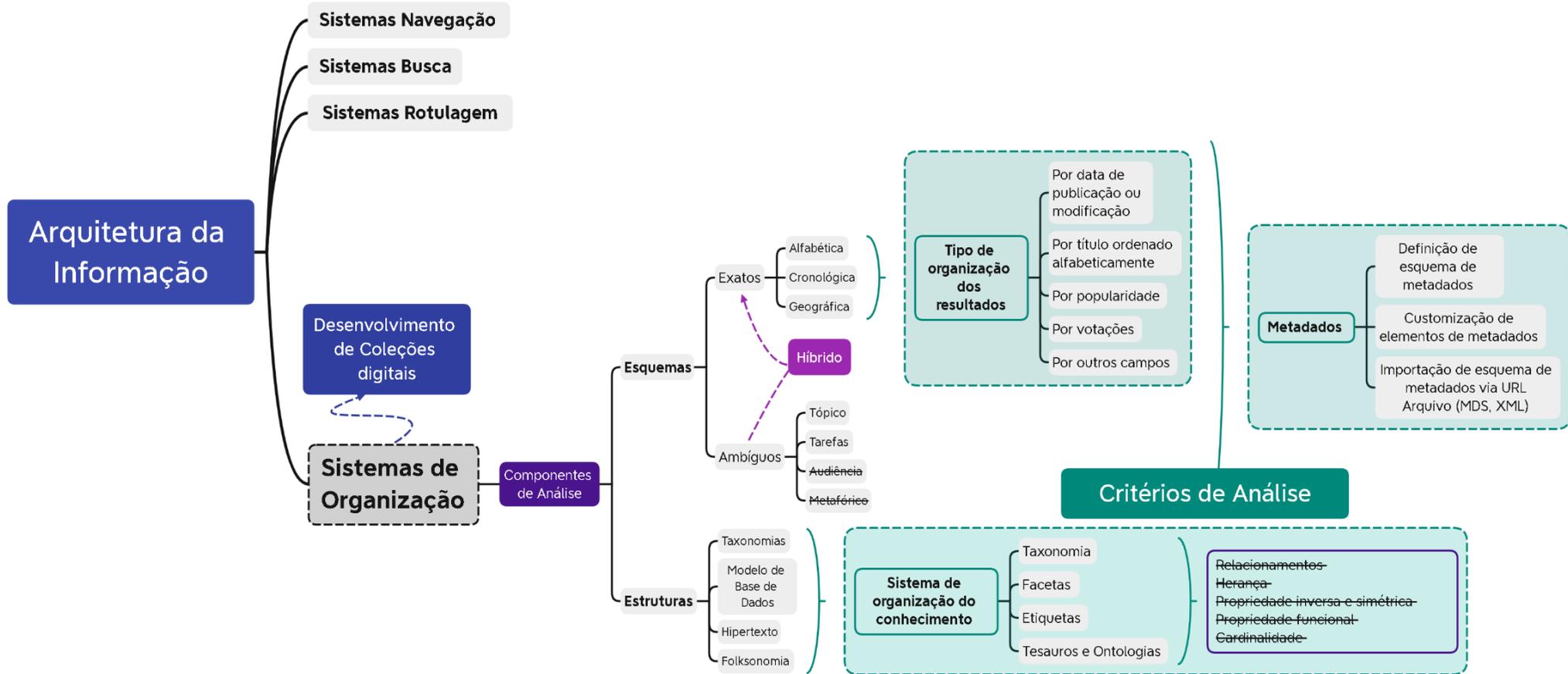
<p>Computers & Applied Sciences Complete</p>	<p>13</p>	<p>ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=2022103&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>DRZADZEWSKI, G.; TOMPA, F. Partial materialization for online analytical processing over multi-tagged document collections. Knowledge & Information Systems, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 697–732, 2016. DOI 10.1007/s10115-015-0871-2. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=115269529&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>JUNG-RAN PARK; TOSAKA, Y. Metadata Creation Practices in Digital Repositories and Collections: Schemata, Selection Criteria, and Interoperability. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 29, n. 3, p. 104–116, 2010. DOI 10.6017/ital.v29i3.3136. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=52871760&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>LEE, C. A. (Cal). A framework for contextual information in digital collections. Journal of Documentation, [s. l.], v. 67, n. 1, p. 95–143, 2011. DOI 10.1108/00220411111105470. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=57802532&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>LONG, H. End user development of digital collection mash-ups A survey to assess the suitability of current infrastructure. OCLC Systems & Services, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 199–207, 2012. DOI 10.1108/10650751211279139. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=82896234&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>MALIZIA, A.; BOTTONI, P.; LEVIALDI, S. Generating Collaborative Systems for Digital Libraries: a Model-Driven Approach. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 29, n. 4, p. 171–186, 2010. DOI 10.6017/ital.v29i4.3128. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=59151000&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>MALONEY, K.; BRACKE, P. J. Beyond Information Architecture: A Systems Integration Approach to Web-site Design. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 145–152, 2004. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=16071964&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>POMERANTZ, J.; ABBAS, J.; MOSTAFA, J. Teaching digital library concepts using digital library applications. International Journal on Digital Libraries, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1–13, 2009. DOI 10.1007/s00799-008-0049-6. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=38608862&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>SINGER, C. A. Ready Reference Collections A History. Reference & User Services Quarterly, [s. l.], v. 49, n. 3, p. 253–264, 2010. DOI 10.5860/rusq.49n3.253. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=48881244&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p>
--	---------------------------	--

		<p>WITTMANN, R. <i>et al.</i> From Digital Library to Open Datasets: Embracing a “Collections as Data” Framework. Information Technology & Libraries, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 49–61, 2019. DOI 10.6017/ITAL.V38I4.11101. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=140946735&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>YAN HAN. The road to digital: building unique Afghanistan collections. OCLC Systems & Services, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 46–57, 2010. DOI 10.1108/10650751011018509. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=iih&AN=48682083&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 30 nov. 2022.</p>
<p>Information Science & Technology Abstracts (ISTA)</p>	<p><u>9</u></p>	<p>CHIA-CHEN CHEN; AN-PIN CHEN. Using data mining technology to provide a recommendation service in the digital library. Electronic Library, [s. l.], v. 25, n. 6, p. 711–724, 2007. DOI 10.1108/02640470710837137. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=28805389&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>CHOI, Y. Reference services in digital collections and projects. Reference Services Review, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 129–147, 2006. DOI 10.1108/00907320610648815. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=20635685&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>COOK, M. Virtual Serendipity: Preserving Embodied Browsing Activity in the 21st Century Research Library. Journal of Academic Librarianship, [s. l.], v. 44, n. 1, p. 145–149, 2018. DOI 10.1016/j.acalib.2017.09.003. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=128392872&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>COTTER, G. <i>et al.</i> electronic collection management and electronic information services. Information Services & Use, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 23–34, 2005. DOI 10.3233/ISU-2005-25104. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=17671296&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>ERDOGAN, P.; KARASÖZEN, B. Portrait of a Consortium: ANKOS (Anatolian University Libraries Consortium). Journal of Academic Librarianship, [s. l.], v. 35, n. 4, p. 377–385, 2009. DOI 10.1016/j.acalib.2009.04.008. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=43632550&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>JIN-CHEON NA <i>et al.</i> A Sentiment-Based Digital Library of Movie Review Documents Using Fedora. Canadian Journal of Information & Library Sciences, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 307–337, 2011. DOI 10.1353/ils.2011.0018. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=67122834&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>POMERANTZ, J.; ABBAS, J.; MOSTAFA, J. Teaching digital library concepts using digital library applications. International Journal on</p>

		<p>Digital Libraries, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1–13, 2009. DOI 10.1007/s00799-008-0049-6. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=38608862&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>YAN HAN. The road to digital: building unique Afghanistan collections. OCLC Systems & Services, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 46–57, 2010. DOI 10.1108/10650751011018509. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=48682083&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p> <p>ZIMMERMAN, D.; PASCHAL, D. B. An exploratory usability evaluation of Colorado State University Libraries’ digital collections and the Western Waters Digital Library Web sites. Journal of Academic Librarianship, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 227–240, 2009. DOI 10.1016/j.acalib.2009.03.011. Disponível em: https://search-ebscohost-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=izh&AN=41788786&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 dez. 2022.</p>
--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE B - EQUIPARAÇÃO DAS VARIÁVEIS: CRITÉRIOS E COMPONENTES DO SI NO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS:



Presented with xmind

APÊNDICE C - CÁLCULO DE CRITÉRIOS DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE AO QUADRO

7.

Categorias/ Critérios		Biblioteca Digital do Cerrado (Dspace)				Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba (Greenstone)				BNB Digital (Tainacan)				Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg (Omeka)															
		Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída a um critério	F=P *N	Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída	F=P *N	Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída a um critério	F=P *N	Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída a um critério	F=P *N												
Tipo de organização dos resultados (5 critérios)	Por data de Publicação ou modificação	Sim	Importante (2)	Excelente (5)	10	Não	Indispensável (3)	Ruim (2)	6	Sim	Importante (2)	Regular (3)	6	Não	Importante (2)	Muito ruim (1)	2												
	Por título ordenado alfabeticamente	Sim	Indispensável (3)	Excelente (5)	15	Sim	Indispensável (3)	Regular (3)	9	Sim	Importante (2)	Excelente (5)	10	Não	Indispensável (3)	Muito ruim (1)	3												
	Por popularidade	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0												
	Por votações	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0												
	Por outros campos	Sim	Importante (2)	Bom (4)	8	Sim	Importante (2)	Excelente (5)	10	Sim	Indispensável (3)	Excelente (5)	15	Sim	Importante (2)	Regular (3)	6												
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		3 Sim/ 2 Não	9	14	33	2 Sim/ 2 Não	10	10	25	3 Sim/ 2 Não	10	13	31	1 Sim/ 4 Não	13	5	11												
Média da Categoria: Total de F=P*N /5 (critérios) =		6,6				Média da Categoria: Total de F=P*N /5 (critérios) =				5				Média da Categoria: Total de F=P*N /5 (critérios) =				6,2				Média da Categoria: Total de F=P*N /5 (critérios) =				2,2			

Sistema de organização do conhecimento (4 critérios)	Taxonomia	Sim	Importante (2)	Regular (3)	6	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Não	Indispensável (3)	Bom (4)	12	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	
	Facetas	Sim	Importante (2)	Regular (3)	6	Sim	Importante (2)	Bom (4)	8	Não	Indispensável (3)	Bom (4)	12	Não	Importante (2)	Muito ruim (1)	2	
	Etiquetas	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Sim	Importante (2)	Excelente (5)	10	Sim	Importante (2)	Bom (4)	8	
	Tesauros e Ontologias	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		2 Sim/ 2 Não	8	6	12	1 Sim/ 3 Não	7	4	8	1 Sim/ 3 Não	10	13	34	1 Sim/ 3 Não	10	5	10	
Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (critérios) =					3	Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (critérios) =				2	Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (critérios) =			8,5	Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (critérios) =			2,5
Metadados (3 critérios)	Definição de esquema de metadados	Sim	Indispensável (3)	Excelente (5)	15	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	Sim	Indispensável (3)	Bom (4)	12	Não	Indispensável (3)	Ruim (2)	6	
	Customização de elementos de metadados	Sim	Indispensável (3)	Excelente (5)	15	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	Sim	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	
	Importação de esquema de metadados via URL Arquivo (MDS, XML)	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	Sim	Indispensável (3)	Excelente (5)	15	Sim	Indispensável (3)	Excelente (5)	15	
Totais de: Critérios/ Peso (P)/ Peso médio /		2 Sim / 1 Não	9	10	30	3 Não	7	0	0	3 Sim	9	9	27	1 Sim/ 2 Não	8	7	21	

N= média da nota / F=P*N																
Média da Categoria: Total de F=P*N/3 (critérios) =	10	Média da Categoria: Total de F=P*N /3 (critérios) =			0	Média da Categoria: Total de F=P*N /3 (critérios) =			9	Média da Categoria: Total de F=P*N / 3 (critérios) =			7			

Fonte: Dados de pesquisa, elaboração própria, com base na metodologia de Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Legenda para nota (N):

Inexistente (0)	O critério não existe. Por exemplo: se o software não oferece a possibilidade de fazer uma reserva em linha, este critério receberá a nota (0).
Muito ruim (1)	O critério possui uma série de problemas, como, por exemplo, apresentar uma interface de difícil utilização. Este critério receberá nota (1).
Ruim (2)	O critério possui ainda pequenos problemas. Este critério receberá nota (2).
Regular (3)	O critério funciona. Este critério receberá nota (3).
Bom (4)	O critério funciona perfeitamente e oferece algumas facilidades de utilização. Este critério receberá nota (4).
Excelente (5)	O critério funciona perfeitamente e oferece opções suplementares interessantes. Este critério receberá nota (5).

Fonte: Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Legenda para peso (P):

Indispensável (3)	Coefficiente (3). Este peso é atribuído a um critério imprescindível. Exemplo: a integração de todas as funções de uma biblioteca é indispensável. Sem todas as funções de uma biblioteca é indispensável. Sem ela, a automação da
Importante (2)	Coefficiente (2). Este peso é atribuído a um critério que pode ser interessante para a biblioteca. Exemplo: o controle do orçamento da aquisição é interessante, mas não é fundamental para a realização das tarefas de seleção e aquisição.
Dispensável (1)	Coefficiente (1). Este peso é atribuído a um critério que é considerado desnecessário para a biblioteca. Exemplo: a possibilidade de imprimir etiquetas para bolso. de livro é desnecessária uma vez que o empréstimo utilizará código de barras.

Fonte: Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

APÊNDICE D - CÁLCULO DE COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE AO QUADRO 8.

Categorias/ Componentes		Biblioteca Digital do Cerrado (Dspace)				Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba (Greenstone)				BNB Digital (Tainacan)				Biblioteca John d. Rockefeller Jr., Fundação Colonial Williamsburg (Omeka)			
		Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída a a um critério	F=P* N	Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída	F=P* N	Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída a a um critério	F=P* N	Contém	PESO (P)	N = média da nota atribuída a a um critério	F=P* N
Esquem as: Exatos (3 compon entes)	Alfabética	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0
	Cronológica	Sim	Indispensável (3)	Bom (4)	12	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	Sim	Indispensável (3)	Muito ruim (1)	3
	Geográfica	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	Sim	Importante (2)	Ruim (2)	4
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N		2 Não/ 1 Sim	6	4	12	3 Não	8	0	0	3 Não	8	0	0	2 Sim/ 1 Não	7	3	7
Média da Categoria: Total de F=P*N /3 (componentes) =					4	Média da Categoria: Total de F=P*N /3 (componentes) =					0	Média da Categoria: Total de F=P*N /3 (componentes)=					2,33
Esquem as ambígu os (2 compon entes)	Tópico	Sim	Importante (2)	Bom (4)	8	Sim	Importante (2)	Bom (4)	8	Sim	Indispensável (3)	Bom (4)	12	Sim	Importante (2)	Muito ruim (1)	2
	Tarefa	Sim	Indispensável (3)	Regular (3)	9	Sim	Indispensável (3)	Bom (4)	12	Sim	Importante (2)	Bom (4)	8	Sim	Importante (2)	Ruim (2)	4
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso		2 sim	5	7	17	2 Sim	5	8	20	2 Sim	5	8	20	2 Sim	4	3	6

médio / N= média da nota / F=P*N																		
Média da Categoria: Total de F=P*N /2 (componentes) =					8,5	Média da Categoria: Total de F=P*N /2 (componentes) =				10	Média da Categoria: Total de F=P*N /2 (componentes) =			10	Média da Categoria: Total de F=P*N /2 (componentes) =			3
Esquema híbrido (1 componente)	Sim	Dispensável (1)	Regular (3)	3	Sim	Importante (2)	Ruim (2)	4	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	Não	Importante (2)	Regular (3)	6		
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N	1 Sim	1	3	3	1 Sim	2	2	4	1 Não	2	0	0	1 Não	2	3	6		
Média da Categoria: Total de F=P*N /1(componente) =					3	Média da Categoria: Total de F=P*N / 1 (componente) =				4	Média da Categoria: Total de F=P*N /1 (componente) =			0	Média da Categoria: Total de F=P*N /1 (componente) =			6
Estruturas (4 componentes)	Taxonomias	Sim	Importante (2)	Bom (4)	8	Sim	Importante (2)	Regular (3)	6	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	
	Modelo de base de dados	Não	Indispensável (3)	Inexistente (0)	0	Não	Importante (2)	Inexistente (0)	0	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	
	Hipertexto	Sim	Importante (2)	Excelente (5)	10	Sim	Indispensável (3)	Excelente (5)	15	Sim	Indispensável (3)	Excelente (5)	15	Sim	Indispensável (3)	Bom (4)	12	
	Folksonomia	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Sim	Importante (2)	Bom (4)	8	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	Não	Dispensável (1)	Inexistente (0)	0	
Totais de: Componentes/ Peso (P)/ Peso médio / N= média da nota / F=P*N	2 Sim / 2 Não	8	9	18	3 Sim/ 1Não	9	12	29	3 Não/ 1 Sim	7	5	15	3 Não / 1 Sim	7	4	12		
Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (componentes)					4,5	Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (componentes) =				7,25	Média da Categoria: Total de F=P*N /4 (componentes) =			3,75	Média da Categoria: Total de F=P*N / 4 (componentes)=			3

Fonte: Dados de pesquisa, elaboração própria, com base na metodologia de Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Legenda para nota (N):

Inexistente (0)	O critério não existe. Por exemplo: se o software não oferece a possibilidade de fazer uma reserva em linha, este critério receberá a nota (0).
Muito ruim (1)	O critério possui uma série de problemas, como, por exemplo, apresentar uma interface de difícil utilização. Este critério receberá nota (1).
Ruim (2)	O critério possui ainda pequenos problemas. Este critério receberá nota (2).
Regular (3)	O critério funciona. Este critério receberá nota (3).
Bom (4)	O critério funciona perfeitamente e oferece algumas facilidades de utilização. Este critério receberá nota (4).
Excelente (5)	O critério funciona perfeitamente e oferece opções suplementares interessantes. Este critério receberá nota (5).

Fonte: Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

Legenda para peso (P):

Indispensável (3)	Coefficiente (3). Este peso é atribuído a um critério imprescindível. Exemplo: a integração de todas as funções de uma biblioteca é indispensável. Sem todas as funções de uma biblioteca é indispensável. Sem ela, a automação da
Importante (2)	Coefficiente (2). Este peso é atribuído a um critério que pode ser interessante para a biblioteca. Exemplo: o controle do orçamento da aquisição é interessante, mas não é fundamental para a realização das tarefas de seleção e aquisição.
Dispensável (1)	Coefficiente (1). Este peso é atribuído a um critério que é considerado desnecessário para a biblioteca. Exemplo: a possibilidade de imprimir etiquetas para bolso. de livro é desnecessária uma vez que o empréstimo utilizará código de barras.

Fonte: Café, Santos, Macedo (2001, p.73)

APÊNDICE E - GLOSSÁRIO DOS COMPONENTES E CRITÉRIOS DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DA AI

RELAÇÃO DE DEFINIÇÕES SOBRE OS COMPONENTES DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DA AI:

COMPONENTES DE ANÁLISE	CONCEITOS E / OU DEFINIÇÕES
Esquemas: Exatos	Vamos começar com os mais fáceis. Organização exata ou "objetiva". Os esquemas dividem as informações em seções bem definidas e mutuamente exclusivas. Por exemplo, os nomes dos países são geralmente listados em Ordem alfabética. Esquemas de organização exata são relativamente fáceis de projetar e manter porque há pouco trabalho intelectual envolvido na atribuição itens para categorias. Eles também são fáceis de usar. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 105, tradução nossa)
Esquemas: Exatos / Alfabética	Um esquema de organização alfabética é a organização principal esquema para enciclopédias e dicionários. Quase todas as não-ficção livros, incluindo este, fornecem um índice alfabético. Telefone livros, diretórios de lojas de departamento, livrarias e bibliotecas, todos fazer uso do nosso alfabeto de 26 letras para organizar o seu conteúdo. A organização alfabética muitas vezes serve como um guarda-chuva para outros esquemas de organização. Vemos informações organizadas alfabeticamente por sobrenome, por produto ou serviço, por departamento e por formato. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 105, tradução nossa)
Esquemas: Exatos / Cronológica	Certos tipos de informação prestam-se à organização cronológica. Por exemplo, um arquivo de comunicados de imprensa pode ser organizado pela data de lançamento. Os arquivos de comunicados de imprensa são candidatos óbvios a esquemas de organização cronológica. A data do anúncio fornece um contexto importante para o lançamento. No entanto, tenha em mente que os usuários também podem querer navegar os lançamentos por título, categoria de produto ou geografia, ou para pesquisar por palavra-chave. Uma combinação complementar de esquemas de organização é muitas vezes necessária. Livros de história, arquivos de revistas, diários e guias de televisão tendem a ser organizados cronologicamente. Desde que haja acordo sobre quando um determinado evento ocorreu, cronológico os esquemas são fáceis de projetar e usar. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 106, tradução nossa)
Esquemas: Exatos / Geográfica	O lugar é muitas vezes uma característica importante da informação. Viajamos de um lugar para outro. Nós nos preocupamos com as notícias e o clima que nos afetam em nossa localização. Questões políticas, sociais e econômicas são frequentemente dependentes da localização. E em um mundo onde os dispositivos móveis com reconhecimento de localização se tornaram a principal maneira pela qual muitas pessoas interagem com as informações, empresas como Google e Apple estão investindo pesadamente em serviços de pesquisa e diretório

	locais, com o mapa como a principal interface para essas informações. O usuário pode selecionar o diretório local mais próximo. Se o navegador dela oferecer suporte à geolocalização, o site navegará diretamente para ele. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 108, tradução nossa)
Esquemas ambíguos	Organização ambígua ou "subjativa" esses Os esquemas dividem as informações em categorias que desafiam a definição exata. Eles estão atolados na ambiguidade da linguagem e da organização, sem falar na subjetividade humana. Eles são difíceis de projetar e manter. Eles podem ser difíceis de usar. No entanto, estes esquemas são muitas vezes mais importantes e úteis do que esquemas exatos de organização. Considere o catálogo típico da biblioteca. Existem três esquemas de organização principais: você pode pesquisar por livros por autor, por título ou por assunto. Os esquemas de organização do autor e do título são exatos e, portanto, mais fáceis de criar, manter e usar. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 108, tradução nossa)
Esquemas ambíguos / Tópicos	Organizar informações por assunto ou tópico é uma das abordagens mais úteis e desafiadoras. Os jornais são organizados topicamente, por isso, se você quiser ver as pontuações do jogo de ontem, você sabe que deve recorrer à seção de esportes. Cursos e departamentos acadêmicos, e os capítulos da maioria dos livros de não-ficção, são todos organizados ao longo de linhas tópicas. Muitas pessoas assumem que esses agrupamentos tópicos são fixos, quando na verdade são construções culturais que podem variar ao longo do tempo. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 108, tradução nossa)
Esquemas ambíguos / Tarefas	Os esquemas orientados a tarefas organizam o conteúdo e os aplicativos em coleções de processos, funções ou tarefas. Esses esquemas são apropriados quando é possível antecipar um número limitado de tarefas de alta prioridade que os usuários desejarão executar. Esquemas de organização orientados a tarefas são comuns em aplicativos de desktop e móveis, especialmente aqueles que suportam a criação e o gerenciamento de conteúdo. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 110, tradução nossa)
Esquema híbrido	O poder de um esquema de organização pura deriva de sua capacidade de sugerem um modelo mental simples que os usuários possam entender rapidamente. Os usuários reconhecem facilmente uma organização específica do público ou tópica. E esquemas de organização bastante pequenos e puros podem ser aplicados a grandes quantidades de conteúdo sem sacrificar sua integridade ou diminuir sua usabilidade. No entanto, quando você começa a misturar elementos de vários esquemas, a confusão geralmente se segue e as soluções raramente são escalonáveis. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 114, tradução nossa)
Estruturas	A estrutura organizacional desempenha um papel intangível, mas muito importante, no design de ambientes de informação. Embora interagamos com as estruturas da organização todos os dias, raramente pensamos nelas. [...]A estrutura da informação define as principais maneiras pelas quais os usuários podem navegar. Principais estruturas organizacionais que se aplicam as arquiteturas de informação incluem a hierarquia, o modelo orientado a banco de

	dados e o hipertexto. Cada estrutura organizacional possui pontos fortes e fracos únicos. Em alguns casos, faz sentido de usar um ou outro. Em muitos casos, faz sentido usar os três de maneira complementar. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 116-117, tradução nossa)
Estruturas / Taxonomias	<p>Usamos esquema de classificação para significar um arranjo de preferência termos. Hoje em dia, muitas pessoas preferem usar taxonomia em vez disso. De qualquer forma, é importante reconhecer que esses arranjos podem assumir formas diferentes e servir a vários propósitos, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma hierarquia navegável de <i>front-end</i> que é parte visível e integral da interface do usuário. • Uma ferramenta de <i>back-end</i> usada por autores e indexadores para organizar e marcando documentos. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 279, tradução)
Estruturas / Modelo de base de dados	Um banco de dados é definido como "uma coleção de dados organizados para facilitar e acelerar a pesquisa e a recuperação". Antes que os computadores se tornassem corriqueiro, os Rolodexes eram uma ferramenta comum para armazenar as informações de contato das pessoas. Eles consistiam em rolos de cartas físicas, com cada um cartão que representa um contato individual: um registro no sistema. Cada registro contém vários campos, como nome, endereço e telefone número. Cada campo pode conter dados específicos desse contato. A coleção de registros é um banco de dados. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 122, tradução nossa)
Estruturas / Hipertexto	O hipertexto é uma maneira altamente não linear de estruturar informações. Um sistema de hipertexto envolve dois tipos principais de componentes: os itens ou pedaços de informações que serão vinculados e os links entre esses pedaços. Esses componentes podem formar sistemas de hipermídia que conectam texto, blocos de dados, imagem, vídeo e áudio. Os blocos de hipertexto podem ser conectados hierarquicamente, não hierarquicamente ou ambos. Embora essa estrutura organizacional forneça grande flexibilidade, ela apresenta um potencial substancial de complexidade e confusão do usuário. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 126, tradução nossa)
Estruturas / Folksonomia	Nos primórdios da arquitetura da informação, um debate apaixonado enfurecido sobre se as estruturas de tags de forma livre (ou "folksonomies", como o arquiteto de informação Thomas Vander Wal habilmente as batizou) eliminariam a necessidade de <i>top-down</i> , centralmente, estruturas de informação definidas. Ainda assim, a marcação de forma livre provou sua utilidade em situações específicas e continua sendo um valioso no conjunto de ferramentas do arquiteto de informações. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 128, tradução nossa)

Fonte: (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015)

RELAÇÃO DE DEFINIÇÕES SOBRE OS CRITÉRIOS DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DA AI:

CRITÉRIOS DE ANÁLISE	CONCEITOS E / OU DEFINIÇÕES
Tipo de organização dos resultados	<p>Há muitas maneiras de apresentar resultados, por isso, mais uma vez, irá precisar de fazer algumas escolhas. E, como de costume, a misteriosa arte de compreender o seu conteúdo e como os utilizadores o devem utilizar conduzir o seu processo de seleção. Quando está a configurar a forma como o seu motor de busca se apresenta os resultados, há duas questões principais a considerar: quais os componentes de conteúdo a exibir para cada documento recuperado, e como listar ou agrupar esses resultados. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 233, tradução nossa)</p>
Por data de publicação ou modificação	<p>Nessa arquitetura da informação diz-nos onde estamos (na aplicação Fotos, olhando para "Coleções", que são definidas como intervalos de datas numa determinada região geográfica).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajuda-nos a avançar para outras perspectivas estreitamente relacionadas (por exemplo, mudando para "Álbuns", coleções de fotografias que definimos). - Ajuda-nos a passar pela informação de forma hierárquica (por exemplo podemos escolher visualizar coleções de imagens agrupadas por ano foram salvas, em vez de por intervalos de datas mais granulares e localizações) e contextualmente (por exemplo, clicando na cidade em que foram fotografados, podemos vê-los dispostos espacialmente sobre um mapa). - Permite-nos pesquisar o conteúdo com base em vários critérios, tais como: diferentes períodos de tempo e locais. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 88, tradução nossa, grifo nosso)
Por título ordenado alfabeticamente	<p>Semelhante ao índice do verso do livro encontrado em muitos materiais de impressão, um índice digital apresenta palavras ou frases-chave em ordem alfabética, sem representação da hierarquia. Ao contrário de um índice, os índices são</p> <p>Relativamente plano, apresentando apenas um ou dois níveis de profundidade. Portanto, os índices funcionam bem para os utilizadores que já conhecem o nome do artigo que eles procuram. Uma análise rápida da listagem alfabética obterá eles para onde querem ir; não há necessidade de eles compreenderem onde colocou esse item dentro da sua hierarquia. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 195, tradução nossa)</p>
	<p>A popularidade do documento onde aparecem os termos da consulta (por exemplo, está ligada com frequência, e são as fontes das suas ligações se popularizam?) A popularidade é a fonte da popularidade do <i>Google</i>. Dito de outra forma, o <i>Google</i> é bem-sucedido em grande parte porque ocupa resultados pelos quais são os mais populares. Fá-lo tendo em conta quantos links existem para um documento recuperado.</p>

Por popularidade	O <i>Google</i> também distingue a qualidade destes links: um link de um site que por si só recebe muitos links vale mais do que um link de um pouco conhecido site. Este algoritmo, que faz parte do "molho secreto" do Google para apresentar resultados de pesquisa, é conhecido como <i>PageRank</i> (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 244-245, tradução nossa)
Por votações	Classificações por utilizadores. Num número crescente de situações, os utilizadores estão dispostos a classificar os valores da informação. As classificações dos utilizadores podem ser utilizadas como base de pedido de resultados da recuperação. A maioria dos sítios não tem um volume suficiente de utilizadores motivados para empregar classificações de utilizadores valiosas. No entanto, se tiver a oportunidade de para utilizar estes dados, pode ser útil mostrar as classificações dos utilizadores com um para utilizar estes dados, pode ser útil exibir as classificações dos utilizadores com um documento, se não como parte de um algoritmo de apresentação não como parte de um algoritmo de apresentação. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 246, tradução nossa)
Por outros campos	Num Rolodex antiquado, os utilizadores limitam-se a procurar um indivíduo em particular pelo apelido. Numa gestão digital de contatos também podemos pesquisar e ordenar utilizando outros campos . Por exemplo, podemos pedir uma lista de todos os contatos que vivem em Connecticut, classificados por ordem alfabética de cidade. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 122, tradução nossa, grifo nosso)
Sistema de organização do conhecimento	<i>Knowledge organization system</i> "tipo de esquema utilizado para a organização da informação, como, p.ex.: lista de cabeçalhos de assunto e tesouros." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 345)
Taxonomia	<i>taxinomy, taxonomy</i> 1. biblioteconomia e filosofia: estudo teórico das bases, leis, regras e princípios de uma classificação. 2. Matemática: área aplicada, que trata da classificação de dados. 3. biblioteconomia e filosofia: classificação de elementos "parte da gramática relativa à classificação das palavras. «Ontologia, teoria de sistemas, semântica." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 354-355)
Facetas	O bom de uma abordagem de classificação facetada é que ela fornece grande poder e flexibilidade. Com o descritivo subjacente metadados e estrutura no lugar, você pode experimentar com centenas de maneiras de apresentar opções de navegação. A interface pode ser testada e refinado ao longo do tempo, enquanto a classificação facetada fornece uma fundação duradoura. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 307, tradução nossa)
Etiquetas	Etiquetas, também conhecida como categorização colaborativa, indexação de etnoclassificação, é uma ferramenta simples, mas poderosa marca de usuários objetos com uma ou mais palavras-chave. Essas tags podem ser suportadas informalmente em campos de texto ou podem ser fornecidas com campos sob

	<p>medida na estrutura formal de objetos de conteúdo. As tags são públicas e servem como pivôs para navegação social. Os usuários podem se mover de forma fluida entre objetos, autores, tags e indexadores. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 127, tradução nossa)</p>
Tesauros e Ontologias	<p>O <i>Oxford Engolis Dictionary</i> define o thesaurus como "um livro que lista palavras em grupos de sinônimos e conceitos relacionados". No entanto, o nosso thesaurus assume a forma de uma base de dados em linha, firmemente integrado com a interface do utilizador de um produto ou serviço digital. E embora o tradicional thesaurus ajude as pessoas a passar de uma palavra a muitas palavras, o nosso thesaurus faz o contrário. Um thesaurus assenta nas construções do mais simples vocabulário controlado, modelando estes três tipos fundamentais de semânticas relações. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 282, tradução nossa)</p>
Metadados /Definição de esquema de metadados	<p>Quando se trata de definições, os metadados são um peixe escorregadio. Descrevendo como "dados sobre dados" não é muito útil. As <i>tags</i> de metadados são usadas para descrever documentos, páginas, imagens, software, arquivos de vídeo e áudio e outros objetos de conteúdo para fins de navegação e recuperação aprimoradas. O atributo palavras-chave da tag HTML <meta> usada por muitos sites fornece um simples exemplo. Os autores podem inserir livremente palavras e frases que descrevam o conteúdo. Essas palavras-chave não são exibidas na interface, mas estão disponíveis para utilização pelos motores de busca. Por exemplo, uma imagem digital pode incluir metadados que descrevem quão grande é a imagem, a profundidade de cor, a resolução da imagem, quando a imagem foi criada e outros dados. Um documento de texto metadados podem conter informações sobre a duração do documento é, quem é o autor, quando o documento foi escrito, e um curto resumo do documento. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, p. 270, tradução nossa)</p>
Customização de elementos de metadados	<p>Os metadados são de extrema importância para as bibliotecas digitais e para outros ambientes, através deles é possível determinar a padronização para a descrição dos recursos e assim garantir sua apresentação pelas bibliotecas digitais e possibilitar a realização de tarefas importantes para os sistemas, tais como: a interoperabilidade, o <i>harvesting</i> e o <i>crosswalks</i>. Percebe-se que os metadados tem a capacidade de organizar a informação, pois a partir da adoção de um padrão único de metadados a comunicação e a circulação da informação ocorre com mais qualidade e velocidade. (TAVARES; CELERINO, 2018, p. 64)</p>

Importação de esquema de metadados via URL, Arquivo (MDS, XML).	A importação de metadados é o processo oposto ao de exportação. Permite a inserção de itens no repositório sem que ocorra o processo de submissão, mas sem o objeto digital, apenas os metadados. A importação pode ser utilizada em caso de migração ou de recuperação de uma coleção do repositório. Nesse caso específico trata-se de recuperação de versão. Na migração, não só a estrutura deve ser a mesma, mas os identificadores persistentes (<i>Handle</i>) das coleções também devem ser os mesmos. Para migrações com identificadores diferentes deve-se utilizar os programas de importação. (IBICT, 2013, <i>online</i>)
--	---

Fonte: Resultados de Pesquisa de Martins e Silva (2017, p.113) definições de Rosenfeld; Morville e Arango (2015), Cunha e Cavalcanti (2008) e Tavares e Celerino (2018) e (IBICT, 2013, *online*)

APÊNDICE F- **SCREENSHOTS** DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A TABELA 12 - **4.2.1: Critérios e componentes do programa Dspace do caso de uso: Biblioteca Digital do Cerrado.**

Biblioteca Digital do Cerrado Navegar - Ajuda Entrar em: -

Biblioteca Digital do Cerrado

Página de Busca

Buscar em: Ir Retornar valores

Adicionar filtros:
Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Título Iguais Adicionar

Resultados/Página 10 | Ordenar registros por Relevância | Ordenar Descendente | Registro(s)

Todos Atualizar

Resultado 1-10 de 13.

Anterior 1 2 Próximo

REFINAR

Autor

- Azevedo, I. N. C. de 1
- Borges, V.C. 1
- Canêdo, N.S. 1
- Carvalho, M. V. O. de 1
- Fagundes, G. L. 1
- Godói, F.P. de 1
- Governo do Distrito Federal - GDF 1
- Jardim Botânico de Brasília - JBB 1
- Melo, J. A. 1
- Miranda, L. 1

próximo >

Assunto

- Jardim Botânico de Brasília 3
- Pequi 3
- pequi 3
- Biodiversidade. 2
- Caryocaraceae 2
- Culinária 2
- REINO PLANTAE 2
- REINO PLANTAE::GRUPO ANGIOSPERMAE 2

Conjunto de itens:

Data do documento	Título	Autor(es)
-	Caryocar brasiliense	Miranda, L.
7-Mai-2009	Pequi : cultivo, caracterização físico-química e processamento	Rigueira, J. A.
-	Caryocar brasiliense	Jardim Botânico de Brasília - JBB
Jun-1993	Decreto N° 14.783 de 17 de junho de 1993	Governo do Distrito Federal - GDF
-	Caryocar brasiliense	Azevedo, I. N. C. de
7-Nov-2017	Estimativa da produtividade de frutos de uma população de pequi (Caryocar Brasiliense camb. caryocaraceae)	Fagundes, G. L.
18-Abr-2018	Empanado de frango com polpa de pequi: desenvolvimento e avaliação sensorial	Godói, F.P. de

Por outros campos

Por data de Publicação ou modificação

Por título ordenado alfabeticamente

APÊNDICE G - *SCREENSHOTS* DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A TABELA 13 - 4.2.1: Critérios e componentes do programa Dspace do caso de uso: Biblioteca Digital do Cerrado

Biblioteca Digital do Cerrado

Navegar - Ajuda

Buscar na bil

Biblioteca Digital do Cerrado

Página de Busca

Buscar em: Todo a biblioteca

por

Adicionar filtros:
Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Título ▼ Iguais ▼

Resultados/Página 10 | Ordenar registros por Relevância | Ordenar Descendente ▼ Registro(s)

Todos ▼

Resultado 1-10 de 50.

Anterior **1** 2 3 4 ... 5 Próximo

Cronológica

Conjunto de itens:		
Data do documento	Título	Autor(es)
2004	Fitossociologia e similaridade florística entre trechos do Cerrado sentido restrito em interflúvio e em Vale no Jardim Botânico de Brasília, DF.	Fonseca, M. S. da
Jun-1993	Decreto N° 14.783 de 17 de junho de 1993	Governo do Distrito Federal - GDF
25-Mar-2013	Árvores do Cerrado: o complexo processo de formação de conceitos	Costa, Hil. L. V. da
-	Maytenus gonoclada	Rosa, P.O.
-	Cagaita	Carvalho, I.N.A. de
-	Alchornea triplinervia	Rosa, P.O.
-	Eremanthus glomerulatus	Rosa, P.O.
-	Kielmeyera coriacea	Chacon, R. G.



Acervo Institucional é composto de documentos técnicos, administrativos, pedagógicos e artísticos, produzidos ao longo tempo e que constituem a memória institucional do órgão. O acervo é composto por documentos textuais digitais: projetos, relatórios, cartilhas, revista científica, livros, documentos iconográficos: cartazes, fotografias, folders, catálogos, plantas arquitetônicas, mapas e, de documentos multimídia digitais: vídeos, fotos e áudios.

Subcomunidades desta comunidade

1.1. Produção técnico-científica

1.2. Coleções Biológicas do JBB

1.3. Gestão

1.4 Memorial dos Cerratenses

REFINAR

Autor -

Assunto -

Data de Publicação -

Tópico

Página de Busca

Buscar em: **Todo a biblioteca**

por

Filtros correntes: Assunto Iguais **REINO PLANTAE::GRUPO ANGIOSPERMAE**

Adicionar filtros:
 Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Título Iguais

Resultados/Página **10** | Ordenar registros por **Relevância** | Ordenar **Descendente** | Registro(s)

Resultado 1-10 de 295.

Tarefa

Conjunto de itens:		
Data do documento	Título	Autor(es)
	Buchnera palustris	Rosa, P.O.
	Rhynchanthera grandiflora	Rosa, P.O.
	Cuphea spermacoce	Rosa, P.O.
	Anemopaegma arvense	Vidal, J.R.B.
	Aechmea fasciata	Cavalcante, G.L.V.
19-Mai-2016	Eucalyptus sp.	Rosa, P.O.

REFINAR

Autor	
Mercadante, M.	201
Rosa, P.O.	39
Cavalcante, G.L.V.	17
Carvalho, I.N.A. de	7
Chacon, R. G.	6
Chacon, R.G.	6
Jardim Botânico de Brasília - JBB	4
Breda, L.C.S.	2
Oliveira, M.S.	2
Soares, V.A.	2

[próximo >](#)

Assunto	
REINO PLANTAE	295
Plantae.	159
Formações campestres	148
Formações campestres::Campo Rupestre	100
Formações campestres::Campo Limpo	72
Jardim Botânico de Brasília	54
Formações florestais	36
REINO PLANTAE::GRUPO	35

Biblioteca Digital do Cerrado



O meio biótico é o conjunto de todos os organismos vivos como plantas, animais e decompositores, que vivem num ecossistema. Esta comunidade é composta por diversos tipos documentais sobre espécies nativas do Cerrado, suas populações e relações ecológicas. Esta comunidade tem como coleções os diversos tipos documentais (artigos; áudio; mapas; imagens e vídeos; dissertações e teses; publicações diversas; relatórios) que se relacionem de forma prioritária ao tema das subcomunidades.

Subcomunidades desta comunidade

2.1. Domínio Animal

2.2. Domínio Vegetal

2.3. Domínio Fungi

2.4. Microorganismos

2.5. Vegetação, Paisagem, Ecologia, Fogo

2.6. Genética e Evolução

Taxonomia

REFINAR

Autor ▾

Assunto ▾

Data de Publicação ▾

Esquema Híbrido

COLEÇÃO | 2.1.3 TCCs, Dissertações e Teses

Navegar

Data do documento

Todos os autores

Título

Assunto

Coleção's Items (Ordenado por Data de depósito na Descendente ordem): 1 para 13 de 13

Data do documento	Título	Autor(es)
	Hipertexto	
22-Jan-2013	O bioma Cerrado e a extinção do lobo-guará	<i>Faria, N. O. de</i>
		Realce de texto quando selecionado
25-Fev-2019	Aspectos ecológicos e espaciais da fauna silvestre atropelada na APA Pouso Alto, Chapada dos Veadeiros	<i>Fraga, L. P.</i>
25-Fev-2019	Levantamento do impacto socioambiental dos caramujos gigantes-africanos, <i>Achatina fulica</i> , na população de Alto Paraíso - GO	<i>Oliveira, L. C. C.</i>
7-Nov-2017	Comparação do nível de herbivoria do estrato rasteiro em um fragmento de Cerrado de Planaltina (DF)	<i>Deus, L. G. F. de</i>
15-Jul-2016	Ocorrência e representatividade de anuros em unidades de conservação do Estado de Goiás e do Distrito Federal	<i>Maciel, S.</i>
17-Jun-2016	Descrição anatômica do lenho da espécie <i>Miconia ferruginata</i> DC (Melastomataceae)	<i>Balzani, F. C.</i>

REF

Aut

Ass

Dat

APÊNDICE H - *SCREENSHOTS* DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE AO
TABELA 14 - 4.2.2: Critérios e componentes do programa Greenstone do caso de uso: Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba.

Por título ordenado
alfabéticamente

Buscar en

resultados

Palabras contadas: derecho: 14, pé: 208
Más que 50 documentos corresponden a la consulta.

Título: [Vínculos colectivos. Desarrollo del capital social comunitario : Embajada internacional](#)
Area temática: Arquitectura
Materia: Arquitectura

Ampliar +

[+](#) Compartir | [f](#) [t](#) [e](#) [in](#)

Título: [Propuesta pedagógica: Arquitectura I-VI. TV6](#)
Area temática: Arquitectura
Materia: Arquitectura

Ampliar +

[+](#) Compartir | [f](#) [t](#) [e](#) [in](#)

Título: [El paisaje emergente como proyecto : la ópera como escenario cultural en la ciudad de Azul](#)
Area temática: Arquitectura
Materia: Arquitectura

Ampliar +

[+](#) Compartir | [f](#) [t](#) [e](#) [in](#)

Tipo de documento: Artículo
Título: ["Lo importante es lo esencial": La filosofía proyectual de Ludwig Mies van der Rohe \(1886-1969\)](#)
En: 47 al fondo 2011 (20) 40-53.
Autores: Conenna, Claudio
Area temática: Arquitectura
Temas: Mies Van Der Rohe, Ludwig

Ampliar +

Ver [+](#) Compartir | [f](#) [t](#) [e](#) [in](#)

Por otros Campos



Investigación

Búsqueda

Área temática

Eventos

Producción científica

Proyectos

-  [Arquitectura \(183\)](#)
-  [Arquitectura Paisajista \(1\)](#)
-  [Arquitectura legal \(1\)](#)
-  [Comunicación \(5\)](#)
-  [Diseño \(2\)](#)
-  [Diseño Arquitectónico, Urbanismo, Matemática \(1\)](#)
-  [Diseño y proyecto \(2\)](#)
-  [Enseñanza \(5\)](#)
-  [Epistemología, Diseño, Didáctica \(1\)](#)
-  [Historia \(3\)](#)
-  [Historia de la Arquitectura \(25\)](#)
-  [Hábitat, Ambiente y Energía \(2\)](#)
-  [Hábitat, Energía y Ambiente \(3\)](#)
-  [Hábitat, Energía y Ambiente. Gestión de Recursos \(7\)](#)
-  [Hábitat, Tecnología, Recursos escasos, Energías renovables, Transferencia tecnológica \(1\)](#)
-  [Matemática \(1\)](#)
-  [Organización del trabajo \(1\)](#)
-  [Planificación regional \(1\)](#)
-  [Promoción general del conocimiento \(1\)](#)
-  [Urbanismo \(18\)](#)
-  [Viviendas \(2\)](#)

Facetas

APÊNDICE I - *SCREENSHOTS* DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A

TABELA 15 - [4.2.2: Critérios e componentes do programa Greenstone do caso de uso: Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba.](#)

The screenshot displays the website for the Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba. At the top left, the site's name is shown in purple text with a logo of three yellow squares. To the right, the logo for the Facultad de Arquitectura y Urbanismo (FAU) is displayed, along with its name and a circular seal. A left sidebar contains a menu under 'Acerca de' with links for 'Acceso abierto', 'Proyecto', 'Autores', 'Normativa', and 'Contacto'. Below this are logos for Creative Commons, Greenstone digital library software, and Open Access. The main content area features a descriptive paragraph, a 'Navegue por nuestros contenidos' section with six topic-based icons (Enseñanza, Extensión, Institucional, Investigación, Posgrado, Especiales), a search bar with the text 'Realice su búsqueda en todas nuestras colecciones:', and a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International license notice.

Biblioteca Digital
Arq. Hilario Zalba

FAU Facultad de
Arquitectura
y Urbanismo

Acerca de

- Acceso abierto
- Proyecto
- Autores
- Normativa
- Contacto

La Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba es el repositorio de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nacional de La Plata creado para alojar, preservar y dar visibilidad a las producciones de las diferentes áreas.

Navegue por nuestros contenidos

- Enseñanza
- Extensión
- Institucional
- Investigación
- Posgrado
- Especiales

Realice su búsqueda en todas nuestras colecciones:

Esquema Híbrido

Las obras depositadas en este repositorio están protegidas bajo licencia:
[Licencia Creative Commons Atribución-No Comercial-Compartir Igual 4.0 Internacional](#)

Biblioteca
FAU

 Enseñanza	 Baeza, Catalina Pirén (1)
Búsqueda	 Estación de transferencia. Trelew, Chubut
Tipo de documento	
Autor	
Título	
Año	

Tarefa



Acerca de

[Acceso abierto](#)

[Proyecto](#)

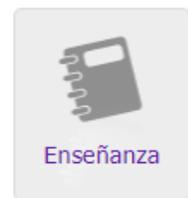
[Autores](#)

[Normativa](#)

[Contacto](#)

La Biblioteca Digital Arq. Hilario Zalba es el repositorio de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nacional de La Plata creado para alojar, preservar y dar visibilidad a las producciones de las diferentes áreas.

Navegue por nuestros contenidos



Enseñanza



Extensión



Institucional



Investigación



Posgrado



Especiales

Hipertexto

Realice su búsqueda en todas nuestras colecciones:

Taxonomia



Las obras depositadas en este repositorio están protegidas bajo licencia:

[Licencia Creative Commons Atribución-No Comercial-Compartir Igual 4.0 Internacional](#)



Biblioteca Digital

Arq.Hilario Zalba 



Enseñanza

Búsqueda

Tipo de documento

Autor

Título

Año

-  [Plan de estudio](#) (6)
-  [Programa de estudio](#) (105)
-  [Propuesta pedagógica](#) (38)
-  [Proyecto final de carrera](#) (919)

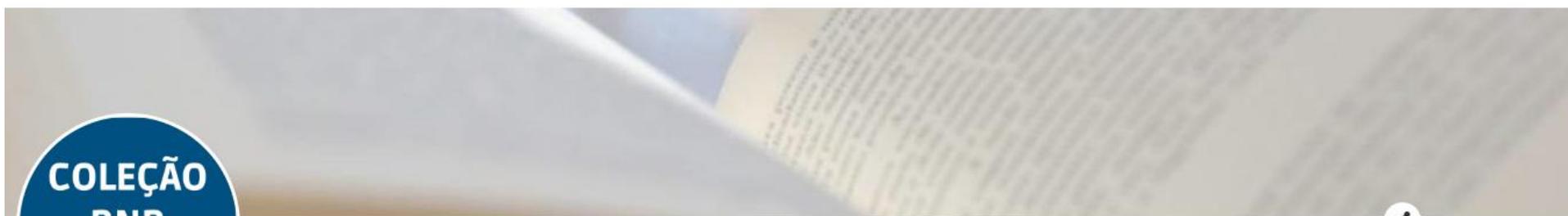
Folksonomia

APÊNDICE J - SCREENSHOTS DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A TABELA 16 - 4.2.3: Critérios e componentes do programa Tainacan o caso de uso: Biblioteca Digital BNB.

Biblioteca Digital - BNB



Início > Coleções > Coleção BNB



Coleção BNB

Projeto da Gerência de Gestão da Informação (GGI). A Coleção BNB é um repositório que reúne a memória institucional da Biblioteca Nacional de Brasília, desde sua criação. Nesta coleção é possível encontrar publicações, vídeos, áudios, jogos, imagens, manuais, políticas, regimentos, relatórios e links externos que tratam da biblioteca. ... [Mostrar mais]

Busca avançada

Metadados mostrados

Por título ordenado alfabeticamente

Ordenar por Data do documento

Por Outros Campos

Visualização:

Por data de Publicação ou modificação

Ver como...

Miniatura	Título	Autoria	Tipo de documento	Data do documento
	Política de uso da Internet no Espaço CLIC	Biblioteca Nacional de Brasília	Manuais e políticas	[200-?]
	Termo de compromisso da BNB	Biblioteca Nacional de Brasília	Manuais e políticas	[200-?]
	Política para recebimento de doações	Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília	Manuais e políticas	[200?]
	Relatório parcial das Coleções Especiais da BNB	Gerência de Gestão da Informação	Manuais e políticas	[2020]

Encontro do Clube de Leitura da BNB: O caso Morel

14 de janeiro de 2022 por BNB

Metadados

Miniatura



Título

Encontro do Clube de Leitura da BNB: O caso Morel

Autoria

Biblioteca Nacional de Brasília

Etiquetas

Colaborador

Vandliny Paiva Martins Teixeira (Mediação) |
Rodrigo Mendes Pereira (Apoio) | Andréia Martinele
da Silva (Apoio) | Mariana Giubertti Guedes
Greenhalgh (Apoio)

Tipo de documento

Imagens

Resumo

Fotografias e cards do quinto encontro do Clube de
Leitura da Biblioteca Nacional de Brasília em que se
discutiu o livro O caso Morel de Rubem Fonseca.

Notas

Evento: 5º Encontro do Clube de Leitura da Biblioteca
Nacional de Brasília.

Unidade responsável

Comissão do Clube de Leitura da BNB

Data do documento

01 de novembro de 2019

Descrição do documento

il., color

Assunto

[Leitura](#) | [Serviço de informação](#)

Licença de uso

Atribuição-Sem Derivações-Sem Derivados – CC BY-
NC-ND

A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília

Voltar

13 de janeiro de 2022 por BNB

Metadados

Miniatura



Título

A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília

Autoria

Antonio Miranda | Cecília Leite | Emir Suaiden

Tipo de documento

Links externos

Resumo

Discute a questão da transformação de bibliotecas partindo dos pressupostos tradicionais da preservação, do controle bibliográfico e da montagem de sistemas nacionais de bibliotecas públicas, até as novas propostas de desenvolvimento de infra-estruturas de bibliotecas híbridas baseadas em novas tecnologias de informação e comunicação, visando à promoção da acessibilidade documental em rede. Apresenta breve revisão de literatura sobre o conceito de biblioteca híbrida e expõe as diretrizes de acervamento e implantação dos serviços de informação na Web da Biblioteca Nacional de Brasília, como parte de um projeto de pesquisa em andamento, com recursos do MCT/Ibict.

Unidade responsável

Externo

Data do documento

2008

Descrição do documento

7 p.

Assunto

Biblioteca | Pesquisa científica | Planejamento bibliotecário

Link original

<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/116/112>

Fonte original

Inclusão Social, Brasília, v. 3, n. 1, out. 2007/mar. 2008.

Licença de uso

Atribuição-Não Comercial – CC BY-NC

Customização de elementos de metadados

Definição de esquema de metadados

Título	Autoria	Colaborador	Tipo de documento	Resumo	Notas	Unidade responsável	Data do documento	Descrição do documento	Assunto
[Não vigente] Manual de Catalogação da Biblioteca Nacional de Brasília em Marc21	Simone Queiroz Afonso Elair Lopes Alcântara Deolinda de Fátima Teixeira Lobato		Manuais e políticas	Este manual foi elaborado por bibliotecários da Biblioteca Nacional de Brasília e visa a ajudar, de forma rápida e concisa, os profissionais bibliotecários que não possuem experiência em catalogação no formato MARC 21 nos principais campos adotados na catalogação de livros na BNB e quais as regras da AACR2 que são utilizadas nos respectivos campos.	O setor responsável na época era o Núcleo de Gestão da Informação.	Gerência de Gestão da Informação	2013	59 p.	Importação de esquema de metadados via URL Arquivo (MDS, XML) Biblioteconomia Catalogação Formato Marc
[não vigente] Manual de catalogação de histórias em quadrinhos da Biblioteca Nacional de Brasília	Daniel Arcanjo Bueno Portela (Elaboração)		Manuais e políticas	Manual do setor de Processamento Técnico elaborado com o objetivo de orientar os bibliotecários na catalogação de histórias em quadrinhos, descrevendo os principais campos adotados para este tipo de material.	Esta versão não se encontra mais vigente. Versão normalizada em 26 de agosto de 2020.	Gerência de Gestão da Informação	[2020]	76 p., il., color.	Catalogação História em quadrinhos Normas técnicas
[não vigente] Manual de catalogação de histórias em quadrinhos da	Daniel Arcanjo Bueno		Manuais e políticas	Manual do setor de Processamento Técnico elaborado com o objetivo de orientar os bibliotecários na catalogação de	Esta versão não se encontra mais vigente.	Gerência de Gestão da	[2020]	80 p., il., color.	Catalogação História em quadrinhos

APÊNDICE K - *SCREENSHOTS* DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A

TABELA 17 - 4.2.3: Critérios e componentes do programa Tainacan o caso de uso: Biblioteca Digital BNB.

Biblioteca Digital - BNB Q

Início > Coleções > Coleção SECEC



COLEÇÃO SECEC

Coleção SECEC

Coleção que reúne publicações autorais ou colaborativas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF (SECEC).



Ordenar [f] por Data de criação

Visualização:   **Esquemas Ambíguos**  Ver como...

Tópico		Tarefa
<p>53. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro : 15 a 20 de dezembro ...</p>  <p>Quinquagésimo Terceiro Festival de cinema realizado em Brasília. Pela primeira vez realizado para um público virtual, em decorrência da pandemia da Covid-19, o 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro não perdeu uma de suas principais características: a intensa participação do espectador cinéfilo. De acordo com Ilope,</p>	<p>37. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: 23 a 30 de novembro d...</p>  <p>Apresenta todas as informações do 37º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado entre os dias 23 a 30 de novembro de 2004.</p>	<p>34. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro</p>  <p>Apresenta todas as informações do 34º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado entre os dias 20 a 27 de novembro de 2001.</p>
<p>32. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: 23 a 30 de novembro d...</p>  <p>Apresenta todas as informações do 32º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado entre os dias 23 a 30 de novembro de 1999.</p>	<p>47. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: Patrimônio Cultural do ...</p>  <p>Apresenta todas as informações do 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado entre os dias 16 a 23 de setembro de 2014.</p>	<p>40. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: Patrimônio Cultural do ...</p>  <p>Apresenta todas as informações do 40º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado entre os dias 20 a 27 de novembro de 2007.</p>

COLEÇÃO SECEC

Coleção SECEC

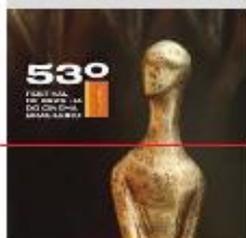
Coleção que reúne publicações autorais ou colaborativas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF (SECEC).

Ordenar por Data de criação

Visualização:

Hipertexto

53. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro : 15 a 20 de dezembro ...



Quinquagésimo Terceiro Festival de cinema realizado em Brasília. Pela primeira vez realizado para um público virtual, em decorrência da pandemia da Covid-19, o 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro não perdeu uma de suas principais características: a intensa participação do espectador cinéfilo. De acordo com Ilbope,

53. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro : 15 a 20 de dezembro de 2020



Apresenta todas as informações do 37º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado entre os dias 23 a 30 de novembro de 2004.

asileiro: 23 a 30 de novembro d...

32. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: 23 a 30 de novembro d...



Apresenta todas as informações do 32º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado entre os dias 23 a 30 de novembro

47. Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: Patrimônio Cultural do ...



Apresenta todas as informações do 47º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado entre os dias 16 a 23 de setembro

APÊNDICE L - *SCREENSHOTS* DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A

TABELA 18 - [4.2.4: Critérios e componentes do programa Omeka do caso de uso](#) •

JOHN D. ROCKEFELLER JR. LIBRARY, COLONIAL WILLIAMSBURG FOUNDATION

Browse Items Browse Collections Browse Exhibits John D. Rockefeller Jr. Library Contact Us

Search Items

Browse All Browse by Tag **Search Items** Browse Map

Por outros campos

Search for Keywords

Narrow by Specific Fields

Search by a range of ID#s (example: 1-4, 156, 79)

Search By Collection

Search By Type

Search By Tags

Featured/Non-Featured

Search by Exhibit

Geolocation Status

Geographic Address

Geographic Radius (miles)

Dublin Core

Etiquetas

Title	Moody House
Subject	Architecture, Domestic - Virginia - Williamsburg Historic buildings - Virginia - Williamsburg Moody House (Williamsburg, Va.) Block 02. Building 31.
Description	Pre-restoration view of the front elevation of the Moody House, formerly known as the Guy Lee House or Roper-Lee House , Williamsburg, Virginia.
Creator	Shurcliff, Arthur
Date	1928
Is Part Of	Arthur Shurcliff Williamsburg Record Photograph Albums, AV2010.5, Box 1, Volume 2
Format	jpeg
Extent	1 photograph
Type	Image
Identifier	AV201005_S208
Rights Holder	Special Collections, John D. Rockefeller Jr. Library, The Colonial Williamsburg Foundation.

Still Image Item Type Metadata

Original Format Gelatin silver print mounted on linen

Physical Dimensions 5 x 7 inches

APÊNDICE L- **SCREENSHOTS** DOS COMPONENTES DE SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DOS CASOS DE USO EQUIVALENTE A
TABELA 19 - 4.2.4: Critérios e componentes do programa Omeka do caso de uso.

JOHN D. ROCKEFELLER JR. LIBRARY, COLONIAL WILLIAMSBURG FOUNDATION

Browse Items Browse Collections Browse Exhibits John D. Rockefeller Jr. Library Contact Us

Browse Items (5798 total)

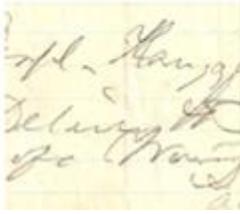
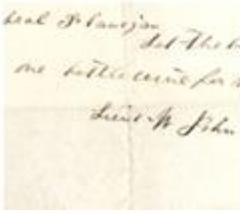
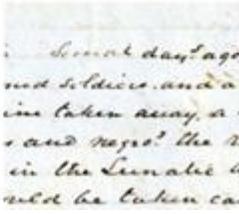
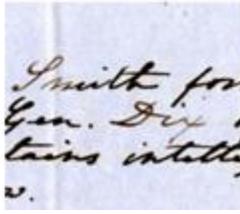
Browse All Browse by Tag Search Items Browse Map

Page of 290 Next Page

Sort by: Title Creator **Date Added**

			
David Bailey letter to the Friends of Cedar Creek, 1812 March 26 Bailey, David, 1776-1854., 1812-03-26	Autobiographical essay of Robert Anderson Bright Bright, Robert Anderson, 1839-1904.	Will of Robert Southall Bright, 1912 June Bright, Robert Southall, 1872-1943., 1912-06	Helen Maxwell Anderson letter to Captain Hennessey, 1862 October 3. Anderson, Helen Maxwell., 1862-10-03.

Cronológico

			
---	--	---	---



[Browse Items](#)

[Browse Collections](#)

[Browse Exhibits](#)

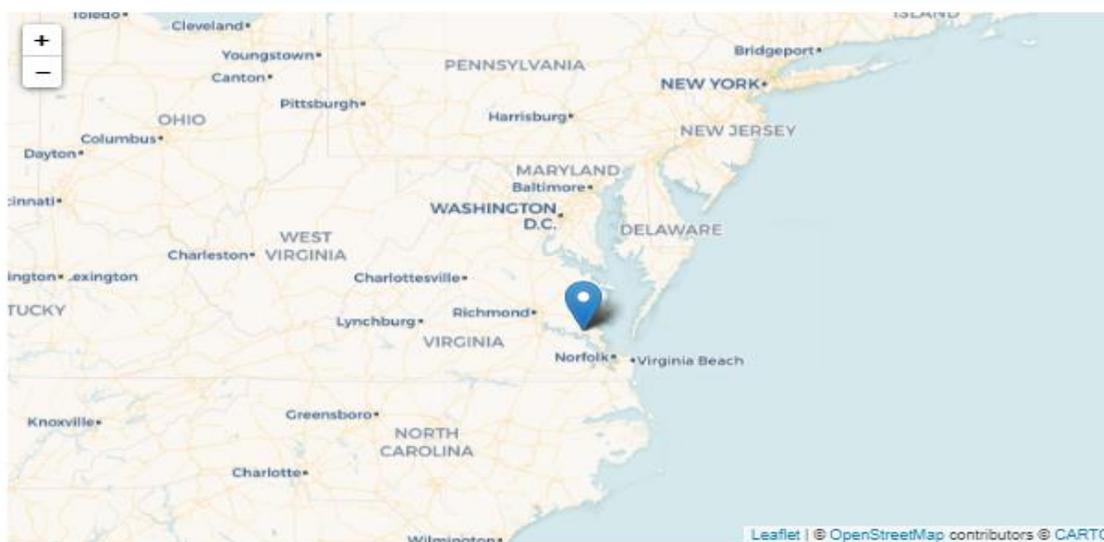
[John D. Rockefeller Jr. Library](#)

[Contact Us](#)

Browse Items on the Map (4 total)

Geográfico

[Browse All](#) [Browse by Tag](#) [Search Items](#) [Browse Map](#)



Find An Item on the Map

[Governor's Palace Garden](#)

[Governor's Palace](#)

[Palace Green](#)

[Courthouse, Front Elevation](#)

[Browse Items](#) [Browse Collections](#) [Browse Exhibits](#) [John D. Rockefeller Jr. Library](#) [Contact Us](#)

Proudly powered by Omeka.

Browse Items (5798 total)

[Browse All](#) [Browse by Tag](#) [Search Items](#) [Browse Map](#)

Page of 290 [Next Page](#)

Tópico

Sort by: [Title](#) [Creator](#) [Date Added](#)



Aronia Plant
Shurcliff, Arthur, Circa 1920s



Boxwood Hedge at Belleville
Beckwith, Edward A., 1926



Governor's Palace Front Gate
Nash, Susan Higginson, Circa 1929-1934



Interior Door, Herbert Smith House
Beckwith, Edward, 1933



Format jpeg

Extent 1 photograph

Type Image

Identifier 1965-D-2827

Rights Holder Special Collections, John D. Rockefeller Jr. Library, The Colonial Williamsburg Foundation

Still Image Item Type Metadata

Original Format Gelatin silver print

Physical Dimensions 8 x 10 inches

Collection Frank Dementi Photograph Collection

Citation Dementi, Frank, "Portrait Presentation Ceremony," *John D. Rockefeller Jr. Library, Colonial Williamsburg Foundation*, accessed January 10, 2023, <https://rocklib.omeka.net/items/show/4409>.

- Output Formats**
- atom
 - dc-rdf
 - dcmes-xml
 - json
 - omeka-xml

Tarefa

← Previous Item

Next Item →

[Browse Items](#) [Browse Collections](#) [Browse Exhibits](#) [John D. Rockefeller Jr. Library](#) [Contact Us](#)

Proudly powered by Omeka.

JOHN D. ROCKEFELLER JR. LIBRARY, COLONIAL WILLIAMSBURG FOUNDATION

[Browse Items](#)

[Browse Collections](#)

[Browse Exhibits](#)

[John D. Rockefeller Jr. Library](#)

[Contact Us](#)

Browse Collections (46 total)

Page of 3 [Next Page](#)

Sort by: [Title](#) [Date Added](#)

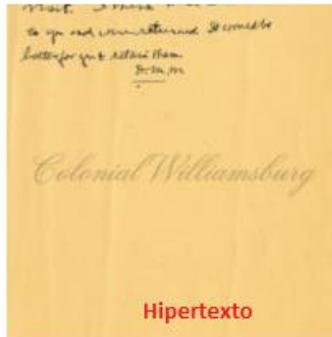


Robert Lowell Warner Aerial Photographs

Aerial Perspectives on Wartime Williamsburg

Today's Rockefeller Library volunteer photographer, Wayne Reynolds, is capturing aerial footage of...

[View the items in Robert Lowell Warner Aerial Photographs](#)



Donald MacDonald Millar Sketchbook

A pioneer in the fledgling field of architectural history in America, Donald MacDonald Millar contributed his expertise to some of the earliest...

[View the items in Donald MacDonald Millar Sketchbook](#)



Williamsburg Record Photographs

Arthur A. Shurcliff [ne Shurtleff] (1870–1957) was the Colonial Williamsburg Foundation's first landscape architect. A student of Frederick Law...

[View the items in Williamsburg Record Photographs](#)



Architectural Photo Albums Collection

The Williamsburg office of architects Perry, Shaw and Hepburn began compiling this extensive collection of 367 boxes of black and white photographs in...

[View the items in Architectural Photo Albums Collection](#)